

Nampula é epicentro de pilhagem de madeira



Destaque PÁGINA 14/15

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Lágrimas de famílias regam a Circular de Maputo



Sociedade PÁGINA 04

Guerra assola Muxúnguè e Save



Democracia PÁGINA 10



Ferroviário da Beira é bicampeão em basquetebol

Desporto PÁGINA 22

Para estar sempre atualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



@TonyStarx1 “@verdademz: Benfica de Nampula perde a liderança do

Nampulense em Monapo verdade.co.mz/desporto/46579” O Nampulense esta a lixar as nossas contas



@Zerinho_b4 Este País é dos 23 milhoes dos moçambicanos e não da Frelimo ou Renamo.

Outros até já ameaçam dividi-lo. @verdademz



@sebastiapolino 1.017 alunas de diferentes subsistema de ensino deixaram de frequentar escola no 1º trimestre deste ano #Maganja da Costa, @verdademz



@calistopedro01 @verdademz e melhor cancelar esse dialogo, sem interesse, autentico encontro infantil



@VirgilioDengua Não importa a raça, religião, deficiente ou não, as crianças são todas iguais. Feliz dia 1 de Junho a todos os petizes @verdademz



@bobbykamazu RT @verdademz: SEQUE @DemocraciaMZ: coluna de viaturas civis protegida por militares que partiu #Muxúngue está ser atacada em Mutocote...



@CharlesMonizArt Uma criança morre vítima de atropelamento na EN5

#cidade de Nampula @verdademz



@verdademz: Acompanhamos 14 crianças por ocasião da comemoração do Dia

Internacional da #Criança #1deJunho <http://t.co/DaZCioA4Kq> <http://t.co/DCS7qbgQRj>



@TheRealWizzy #UmPedido DeAjudaSilencioso Os diamantes de

Namaacha verdade.co.mz/cultura/46479 @verdademz

Editorial
averdademz@gmail.com

@Verdade sopra do norte



Mural do povo do Jornal @Verdade em Nampula na Av. 25 de Setembro 57 A

1. Este ano o Jornal @Verdade completará seis anos de existência. A edição número 1 apareceu no dia 27 de Agosto de 2008 e, até hoje, a publicação nunca mais parou, apesar de, algumas vezes, ter atrasado na sua saída. É, na verdade, um feito editorial que, há seis anos, ninguém terá achado sequer provável. Foram anos de muita luta, cumprindo o seu papel de levar a informação, com profissionalismo e dedicação, a todos os moçambicanos sem distinção. À medida que fomos progressivamente acreditando no resultado do nosso trabalho árduo, aprendemos a sobreviver aos ataques cuja finalidade era tirar-nos o ânimo e, consequentemente, do mercado de comunicação social do país.

2. Nunca deixámos de crer no nosso sonho, na nossa missão e no papel preponderante que temos vindo a jogar na sociedade moçambicana, não obstante os obstáculos que temos enfrentado no quotidiano. Infelizmente, ao longo dos anos, perdemos publicidade e vimo-nos obrigados a reduzir substancialmente a nossa tiragem. Apesar das dificuldades por que passámos, temos nos mostrado prodigiosamente uma das principais fontes de informação do país.

3. E, hoje, comunicamos que o Jornal @Verdade vai mudar a sua sede da capital do país para a cidade de Nampula. Em consequência disso, passaremos, a partir desta semana, a privilegiar a região norte do país na distribuição do jornal, o que significa que os exemplares que eram destinados à província de Maputo e arredores passarão a ser distribuídos na província de Nampula.

4. A decisão de transferir a sede do nosso periódico para a região norte e transformar Maputo numa delegação surge na medida em que alcançamos na sua plenitude os objectivos que presidiram à criação desta publicação de distribuição gratuita. Com o @Verdade, incutimos o hábito de leitura a nível de Maputo e não só - o que pode ser confirmado pela moldura humana que, todas as manhãs de sexta-

-feira, se faz às nossas instalações para obter um exemplar do Jornal @Verdade. Além disso, orgulhamo-nos de criar espaços de debate e de darmos voz aos munícipes, levando as suas reclamações a quem de direito. Sempre acreditamos, firmemente, que dar às pessoas o acesso à informação e um canal para se expressarem é o primeiro passo para envolvê-los como cidadãos activos. E foi isso que, com esmero, o @Verdade fez e continuará a fazê-lo de forma estóica.

5. Em todo o país, permitimos que os cidadãos comuns com os telemóveis simples contribuíssem, de forma significativa, no relato de factos que, dificilmente, são abrangidos pela considerada grande media. Ajudámos a criar uma massa crítica com vista a alcançarem-se importantes mudanças sociais em Moçambique. Portanto, acreditamos que é possível fazer o mesmo a partir do norte, por sinal a região mais populosa do país.

6. Um dos aspectos não menos importantes que nos fazem mudar é o facto de termos sido solicitados a entregar as instalações em que, há sensivelmente seis anos, temos vindo a ocupar em Maputo, porque, segundo o seu proprietário, se pretende implantar um projecto imobiliário. Na sequência disso, decidimos aproveitar os ventos de mudança para migrar definitivamente para uma região onde o impacto do acesso à informação é, de facto, necessário.

7. Há mais de dois anos temos vindo a operar com uma Redacção no norte do país e, como já referimos, na esteira das alterações em curso, a delegação norte será transformada na nova sede do Jornal @Verdade e Maputo passará a delegação sul, por agora ainda em "parte incerta". A migração não será brusca, ela irá acontecer paulatinamente ao longo do mês em curso e, em Julho, já não estaremos na capital do país. Os leitores de todo o país poderão continuar a ler-nos no nosso website www.verdade.co.mz, no telemóvel (pda.verdade.co.mz), no Facebook, que é por sinal a página de media com maior número de

seguidores em Moçambique, ou via subscrição de e-mail. O jornal impresso será reservado aos nossos compatriotas macuas, macondes, ajauas, nyajas e também vai abranger os machuabos.

8. Temos consciência dos enormes desafios e dos quase intransponíveis obstáculos que nos esperam pela frente, visto que é sabido que não é tarefa fácil fazer um jornal a partir de fora da capital do país, que é o centro dos acontecimentos socioeconómicos, culturais e políticos. Se as coisas fossem fáceis, certamente o Jornal @Verdade não teria surgido. Pode parecer que estamos a ser imprudentes tomando essa arriscada decisão. Mas é preciso lembrar as palavras do filósofo grego Epicuro, segundo o qual "os grandes navegadores devem a sua reputação aos temporais e tempestades" e o @Verdade é exemplo paradigmático disso. É pela lógica desse pensamento motivador que nos deixaremos guiar nos próximos tempos.

9. Diz a sabedoria ancestral que a persistência é a "mãe de todas as realizações", e nós acreditamos que, quando aliada ao profissionalismo e ao trabalho árduo, se torna factor importante para se ultrapassar os obstáculos. Vamos continuar, a partir da província de Nampula, a difundir informações, aconselhamentos, ensinamentos e lazer às comunidades. Sublinhe-se que o nosso foco será apenas a região norte do país.

10. Não somos perfeitos, obviamente. Mas, apesar da nossa fragilidade e falta de meios, vamos continuar a levar as notícias de interesse público aos moçambicanos, mantendo-nos longe da hipocrisia do politicamente correcto e focando-nos apenas no dia-a-dia, nas inquietações e nas realizações da população da região norte do país. Portanto, acolham com afecto tudo o que passaremos a publicar neste jornal, mesmo que, neste e naquele ponto, entendam discordar de nós. E, para podermos subsistir, não deixem de partilhar connosco as vossas ideias e o fruto do vosso trabalho.

Ficha Técnica

MAPUTO - Av. Mártires da Machava 905
NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel +258 867581784
Telemóvel +258 843998624
Fax: 258 21 490329
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 289
20.000 Exemplares
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Redacção: David Nhassengo, Inocência Albino, Alfredo Manjate, Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Reginaldo Mangué, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Chauque (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Saniá Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Manuel Chang

O ministro das Finanças, Manuel Chang, demonstrou não ter escrúpulos ao mentir publicamente dizendo que o negócio da EMATUM, empresa criada com o objectivo de sacar dinheiro dos cofres do Estado, foi decidido pela Assembleia da República. Ele afirmou ainda que teve o aval do Tribunal Administrativo, do Fundo Monetário Internacional e de outros parceiros internacionais de cooperação. Tudo indica que, quando criança, não lhe foi dito que “mentir é feio”. “Quantas outras mentiras este Xiconhoca não contou sobre a nossa economia?”, questiona um leitor.

Transportadores semicolectivos de passageiros

É, sem dúvidas, caricata a atitude dos transportadores semicolectivos de passageiros! Não é que esse bando de Xiconhocas decidiu protestar contra a alegada má actuação da Polícia de Trânsito e a Polícia Municipal? A verdade é que quase todos os automobilistas que se dedicam ao transporte de pessoas e bens nalgumas cidades do país não possuem carta de condução da classe “serviços públicos” para o exercício da actividade. Ou seja, todos os dias, os moçambicanos são transportados por indivíduos sem habilitações para o efeito. Xiconhocas!

Américo Ubisse

Há indivíduos que pensam que algumas instituições neste país são da sua propriedade ou dos seus parentes. O antigo secretário-geral da Cruz Vermelha de Moçambique (CVM), Américo José Ubisse, é o exemplo mais acabado disso. Ele desviou bens e cometeu inúmeros actos prejudiciais à CVM. As denúncias sobre as alegadas irregularidades na gestão de Ubisse foram apresentadas por um grupo de trabalhadores daquela instituição. Quer dizer, ao invés da ajuda humanitária ao povo moçambicano, Américo Ubisse estava a “levar água ao seu moinho”.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para **90440** (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma **MENSAGEM BLACKBERRY** (pin **2ACBB9D9**) ou ainda escreva no **Mural** defronte da nossa sede.



Xiconhoquices

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Festa do 1 de Junho no Parque dos Continuadores

Já era de esperar! Na verdade, todas as vezes que a Bang Entretenimento organiza algum evento cultural há, no mínimo, uma dúzia de aspectos negativos. E pior: tem sido recorrente. No último fim-de-semana não fugiu à regra. A iniciativa “Lizha Só Festa”, que tinha como objectivo proporcionar os petizes um dia de alegria por ocasião da comemoração do Dia Internacional da Criança que se assinala a 1 de Junho, foi a prova de que a preocupação dos promotores de eventos neste país é apenas com o dinheiro.

O recinto do Parque dos Continuadores foi pequeno para acolher centenas de crianças acompanhadas pelos respectivos pais ou encarregados de educação que pretendiam passar um dia diferente, mas o que se assistiu foi uma desorganização de proporções jamais vistas. Não havia um sistema de segurança para os petizes, razão pela qual foi frequente ver lágrimas nos olhos dos menores e dos respectivos progenitores que procuravam pelo seu parente perdido naquele espaço. Além disso, esperava-se que as músicas apresentadas fossem direccionadas às crianças e não aos adultos como aconteceu. Diga-se, em abono da verdade, que a impressão que a Bang deixou é de que se tratou de um evento organizado por um grupo de amadores. Quanta Xiconhoque!

Conselho Nacional da Juventude da Frelimo

A partidarização de instituições de Estado e de algumas organizações por parte da Frelimo já começa a roçar o ridículo. A Assembleia Geral do Conselho Nacional da Juventude (CNJ) é o exemplo de como aquela formação política se intromete em tudo quanto é assunto. É, sem dúvidas, por essa razão que as ligas juvenis dos partidos Renamo e Movimento Democrático de Moçambique (MDM) anunciaram que não iriam participar na IV Assembleia Geral do CNJ na cidade de Tete. As duas ligas invocavam motivos de falta de seriedade por parte da instituição na organização do evento.

Como forma de manter a hegemonia na liderança do organismo que tem por obrigação velar pelos interesses da juventude moçambicana, a CNJ recorreu a organizações fantasmas, compostas por elementos da Organização da Juventude Moçambicana (OJM), braço juvenil da Frelimo. Para a reunião, a OJM foi em vantagem, uma vez que esteve representada por mais de metade dos delegados: 128 delegados distritais da OJM, 128 delegados distritais dos Conselhos Distritais da Juventude, todos provenientes das fileiras do partido Frelimo, 11 delegados provinciais da OJM, 11 delegados provinciais dos Conselhos Provinciais da Juventude e das associações afins, não permitindo a concorrência em igual-

dade de oportunidades e de circunstâncias na escolha dos órgãos de direcção.

Recomeço dos ataques armados

Pelos vistos, não há vontade política de se colocar um ponto final à tensão político-militar que o país atravessa há mais de um ano. Nem por parte do Governo e, muito menos, por parte da Renamo. Depois de a 07 de Maio último ter anunciado, unilateralmente, a suspensão dos ataques que fustigavam a região centro de Moçambique, principalmente o troço entre Mu-xúnguê e Rio Save, a Renamo veio a público dizer, de viva voz, que retomou os confrontos alegadamente devido à “arrogância e prepotência” das Forças de Defesa e Segurança (FDS), que não param de engendrar ataques contra os seus guerrilheiros e as suas posições. Infelizmente, a população que, com muito suor, paga os impostos é obrigada a esquivar-se de balas para chegar aos seus respectivos destinos e contribuir para o desenvolvimento de Moçambique. Desde que a tensão eclodiu, dezenas de pessoas perderam a vida. Na verdade, é por ganância e sede de poder que esse bando de indivíduos sem nenhuma réstia de sentimento para com o povo sujeita centenas de moçambicanos a viverem debaixo de fogo cruzado.

Empresa Maputo Sul deixa famílias sem tecto

Enquanto Armando Guebuza, Presidente da República, encoraja os responsáveis da Estrada Circular de Maputo a prosseguirem com os trabalhos e a cumprirem os prazos com qualidade, à beira daquele empreendimento há dezenas de famílias que sobrevivem em condições que ferem os princípios de dignidade e dos direitos humanos. São perto de 60 famílias dos quarteirões 10, 11, 12, 13 e 14, no bairro de Intaka, no município da Matola, cuja vida é deveras indecorosa em todos os aspectos – social, económico e ambiental – e que estão de costas voltas com a Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul, em virtude da destruição total ou parcial das suas casas, há três anos, sem nenhuma compensação nem atribuição de terrenos para o seu reassentamento.

Texto & Foto: Reginaldo Mangue

Na sua visita àquela que é considerada uma panaceia para os crónicos problemas de tráfego em Maputo, Guebuza não foi confrontado com a humilhante situação em que se encontram alguns compatriotas que da noite para o dia ficaram sem eira nem beira por causa da alegada irresponsabilidade de certos dirigentes ligados ao Estado.

A insatisfação dos compatriotas é tal que a 26 de Maio último, homens e mulheres que se queixam de terem sido prejudicados pelo Governo arregaçaram as mangas, arrastaram troncos, pedregulhos e outros objectos com os quais impediram, momentaneamente, a circulação de camiões que transportam material de construção da “Circular”, bem como de pessoas e bens na estrada que liga Zimpeto a Muhalaze. Instalou-se um clima de tensão na zona e foi necessária a intervenção da Polícia da República de Moçambique (PRM) para amainar os ânimos da população.

Refira-se que, em Abril passado, a Livaningo, uma organização ambiental não-governamental, deplorou, publicamente, o processo de reassentamento das famílias abrangidas pelo projecto de construção da Estrada Circular de Maputo, pelo facto de esta obedecer a critérios pouco claros, não justos e por lesar as famílias.



Alfabeto Jaime Nhambau, residente no Intaka, é uma das pessoas que ficaram sem casas devido à irresponsabilidade das autoridades municipais e da companhia que executa as obras em alusão. “A casa que construí com muito sacrifício foi demolida porque a estrada abrangia uma parte dela. Recebi apenas um valor para arrendar outra habitação durante dois meses, em 2013. Desde essa altura a esta parte estou ao relento e na miséria. Tentei recorrer à Justiça para ver os meus direitos salvaguardados, mas foi em vão. Não sei por que motivos somos marginalizados neste país. É assim que se combate a pobreza absoluta?”, afirma.

Segundo o nosso entrevistado, as pessoas lesadas reuniram-se e contactaram o secretário daquele bairro para entenderem o que se está a passar a ponto de não haver indemnizações e atribuição de talhões, tendo o líder explicado que não sabia de nada. “Temos conhecimento de que há terrenos à venda em Muhalaze”, desabafou Titos Novela, ou cidadão prejudicado.

António Reina, director-geral daquela instituição, disse ao @Verdade, recentemente, que, para além de os espaços para os reassentados e o modelo de compensação que consiste no pagamento em dinheiro e na atribuição de terrenos para a construção de novas casas não ter uma resposta satisfatória por parte dos órgãos indicados para a sua execução, persiste a falta de acesso à informação.

De acordo com Reina, algumas áreas que abrangem as casas foram demarcadas sem o conhecimento dos seus proprietários em resultado de não terem sido contactados pelas autoridades para a avaliação dos imóveis. Esta situação confirma-se no terreno, na medida em que dezenas de pessoas asseguram que receberam ordens da Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul e do conselho municipal para não realizarem nenhuma obra, alegadamente porque serão reassentadas. Entretanto, há anos que não se verifica nenhuma acção nesse sentido. Aliás, certas famílias ou quase todas já não dispõem de fundos para reerguerem as suas habitações no dia em que tiverem talhões.

Joana Manganhe vive no quarteirão 14, no bairro Intaka. Ela narrou à nossa Reportagem que quando aquela firma demoliu a sua residência de tipo 1, foi-lhe garantido que havia um terreno no qual reconstruía a sua habitação num prazo de 15 dias. Para o efeito foram desembolsados 200 mil meticais mas as autoridades não deram seguimento ao assunto.

Na mesma ocasião, Joana recebeu do Conselho Municipal da Cidade de Maputo seis mil meticais correspondentes a dois meses de renda de casa enquanto aguardava pela reconstrução do seu domicílio. “Há três anos que estou à espera de ser reassentada. O meu futuro é incerto, para além de

que o meu filho sofre de bronquite devido à inalação da poeira proveniente das obras da Estrada Circular. E não há água nem energia eléctrica na zona”.

Alfabeto Nhambau também abrangido pelas obras da “Circular” e que queixa de estar a passar por momentos difíceis uma vez que não foi reassentado e o valor que recebeu da indemnização serviu para arrendar a casa na qual vive.

Para além de dificuldades financeiras, as famílias a que nos referimos queixam-se igualmente do facto de certas pessoas ligadas à edilidade e à empresa Maputo Sul estarem a intimidar as pessoas que lutam pelos seus direitos. Enquanto isso, os cidadãos que foram reassentados e que vivem em zonas sem condições de habitabilidade e caracterizados pela falta de água, energia eléctrica, postos de saúde, vias de acesso em bom estado de transitabilidade queixam-se do facto de os seus filhos percorrerem longas distâncias para terem acesso à escola.

Virgílio Sitole, porta-voz da Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul, disse-nos que não tem nada a dizer em relação a este assunto, supostamente porque houve um encontro entre a firma, o município de Maputo e os lesados com vista a resolver-se o problema. O @Verdade soube que na referida reunião foi proposta a criação de uma equipa para efectuar o levantamento do número de famílias lesadas com vista ao seu reassentamento num prazo de 15 dias. No município, não foi possível colher o depoimento dos responsáveis pela empreitada alegadamente porque estes se encontravam em reuniões.



Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade



O Jornal mais lido em Moçambique.

NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.



ALIMENTA COM RESISTÊNCIA!

Grande companhia Japonesa de venda de carros em segunda-mão, abre escritórios em Maputo.

Chama-se **Shima co.,Ltd.** e foi fundada em 1975 no Japão. Pioneira na exportação de carros usados e peças sobressalentes, exporta viaturas para cerca de 160 regiões do mundo, ocupando hoje um lugar de liderança neste negócio e membro **PREMIUM** de **TRADECARVIEW**. Abriu recentemente os seus escritórios em Maputo e pretende simplificar todo o processo de aquisição de viaturas usadas no país.

A **Shima co.,Ltd.** é particularmente reconhecida pela qualidade dos carros, maquinaria e peças que exporta. Isso deve-se ao processo de certificação de qualidade e inspeção de veículos, pelo qual as viaturas passam antes de serem exportadas. Diferente de outras companhias, a **Shima co.,Ltd** possui no Japão uma fábrica que se dedica exclusivamente a certificar e inspecionar os carros em segunda-mão que vende. Este cuidadoso processo de reciclagem elimina qualquer possibilidade do cliente adquirir uma viatura ou peça sobressalente em condições duvidosas.



CONTACTE-NOS!

No ano corrente, afim de facilitar a aquisição de viaturas em segunda-mão no País, a **Shima co.,Ltd** fixou os seus escritórios em Maputo. Através desta representação, compradores particulares e revendedores de automóveis poderão adquirir viaturas usadas, beneficiando-se de facilidades de pagamento, insentivos e segurança em todo o processo. Uma vez em contacto com os escritórios da **Shima co.,Ltd** em Maputo, o cliente efectua apenas o

pagamento da viatura que deseja adquirir, e todo o processo de importação da mesma até ao Porto de Maputo, fica sob inteira responsabilidade desta companhia.

A **Shima co.,Ltd**, ao aproximar-se dos seus clientes em Moçambique, pretende, para além de garantir qualidade, eliminar qualquer constrangimento associado ao processo de compra de viaturas usadas, importadas do Japão. Questões como negociação de preços, confirmação de transferências bancárias, segurança ao longo do processo, tempo de chegada das viaturas importadas e até mesmo a possível degradação das condições mecânicas das mesmas, em virtude das longas viagens marítimas, deixam de ser preocupações para os cidadãos nacionais. E para os revendedores de automóveis e operadores da área de transportes, esta companhia oferece pacotes especiais como forma de facilitar a aquisição de viaturas. Deste modo, a **Shima co.,Ltd** actua como parceira para os negociantes e transportadores locais.

Com alto padrão de qualidade e preços bastante competitivos, a **Shima co.,Ltd** orgulha-se de já ter clientes Moçambicanos e pretende solidificar essa relação. Garantir que os carros em segunda-mão cheguem em perfeitas condições às mãos dos seus próximos proprietários é uma missão que esta companhia cumpre com zelo e profissionalismo.

  **goste de nós no**
facebook.com/shima.japancarexporter



Abel

"Procurei um carro na **TRADECARVIEW** para compra, e não tanto pela qualidade, mas pelo bom preço e o bom estado de conservação, sendo carros usados. Acabei achando na **Shima**. Pedi as fotos através de e-mail para certificação. Prestaram uma comunicação permanente e atempadamente através dos e-mails, pelo que acabei tendo confiança, ao ponto de pedir e confirmar as factura-proforma. Uma vez que já existe a firma em Maputo, haverá mais credibilidade dos serviços prestados na qualidade e aconselho outros que procuram viaturas, a visitarem o site da **Shima**. E mais digo que tenho ido ao site da **Shima** por ter gostado do tratamento e seriedade. Aconselho assim outros cliente a optarem pela companhia."



Faduco

"Através da internet, entrei no site da **Shima Company** pela **TRADECARVIEW** onde tive o privilégio de comprar o primeiro carro Toyota HI-ACE. Foram contactos rápidos e sempre respondiam na hora os e-mails. Agora, pela confiança, comprei uma Toyota IST. Comprei sem usar a **PayTrade**. Confiei devido à comunicação contínua com a **Shima** e fiz as transferência para o Japão logo que recebi a factura-proforma. Numa período de um mês e meio levantei a viatura no porto sem problemas. Assim, ajuda e aconselho os outros a entrarem no site da **Shima** para escolherem e comprarem com garantia à bom preço."



Cuche

"Entre na internet comparando os preços das viaturas e vi a Toyota Liteace com um preço acessível. Enviei o e-mail para o gestor da **Shima** para saber os procedimentos de Japão para Maputo e estava a 4100 dólares, tendo pedido para pagar em 2 prestações, o que foi respondido positivamente até à recepção da viatura em menos de 45 dias. Carro em bom estado e resistência, tenho feito até de momento apenas manutenções periódicas. É uma companhia de confiar por contactos mantidos via **TRADECARVIEW** e não usei **PayTrade** para o pagamento do carro. Chegou à Maputo nas condições vistas nas fotos. Vou continuar a entrar no site para novas aquisições e estou pronto para ser agente da **Shima**."

www.shima.jp.net +258 82 704 5376 ou +258 84 506 1052

Código Penal: qual o ponto de situação dos direitos humanos?

A nova versão do Código Penal que vai a debate na especialidade no próximo dia 17 de Junho, sofreu algumas alterações mas continua a conter aspectos discriminatórios em relação às crianças, às mulheres e aos homossexuais.

Texto: WLSA Moçambique • Cartazes: Zacarias Chemane, Ruth Bañon, Diana Manhiça

A Plataforma de Luta Pelos Direitos Humanos no Código Penal, que junta mais de 16 organizações da sociedade civil, tem acompanhado de perto os trabalhos no Parlamento, mandando notas e solicitando encontros de discussão.

De acordo com a última versão da lei, enviada a 29 de Abril pelo Secretariado da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade, e a respectiva adenda de 2 de Maio, há importantes alterações, algumas das quais respondem às preocupações levantadas. Todavia, mantêm-se aspectos polémicos. Passemos em revista a situação actual do Código Penal.

Os mais importantes aspectos discriminatórios eliminados

Artigo 46 – Inimputabilidade Absoluta

Foi alterada a idade da responsabilidade criminal dos 10 para os 16 anos. Esta mudança é de saudar, mas lembra-se que, de acordo com a legislação nacional e a Convenção dos Direitos das Crianças ratificada por Moçambique, a definição de criança enquadra as pessoas até aos 18 anos. Como tal, a idade da responsabilidade criminal deveria ser 18 anos.



Artigo 82 - Aplicação de Medidas de Segurança

Eliminou-se a possibilidade de aplicar medidas de segurança aos mendigos, aos homossexuais e às prostitutas, bem como aos que mantenham ou dirijam casas de prostituição ou habitualmente frequentadas por pessoas que se dedicam à prostituição, quando desobedeçam repetidamente às prescrições regulamentares e policiais.

Artigo 220 – Actos Sexuais Com Menores

A idade da vítima deste crime passou dos 12 para os 16 anos de idade, o que é uma mudança importante, mas tal como antes se apontou, a idade máxima deveria ser de 18 anos.

Artigo 223 - Efeitos do casamento

Eliminado totalmente esta norma que permitia a suspensão da pena ao violador que se casasse com a vítima.

Artigos que ainda violam os direitos humanos de mulheres, crianças e outros grupos

Saudamos as alterações introduzidas pela Adenda de 30 de Maio de 2014, mas não podemos deixar de apontar algumas disposições que continuam a violar os direitos humanos de mulheres, crianças e outros grupos.

Artigo 24 - Encobridores

Esta norma exime certas categorias de pessoas (pais, cônjuges e familiares até ao 3º grau de parentesco) da responsabilidade de responder como encobridores, mesmo quando elas “alteram ou desfazem os vestígios do crime com o propósito de impedir ou prejudicar a formação do corpo de delito” ou quando “ocultam ou inutilizam as provas, os instrumentos ou os objectos do crime com o intuito de concorrer para a impunidade”.

Isto é muito grave e pode interferir decisivamente nas investigações policiais, aumentando a impunidade dos criminosos. Impacto maior terá quando se tratar de crimes sexuais cometidos por familiares ou dentro de casa, envolvendo mulheres e sobretudo crianças dos dois sexos.

Artigo 160 – Crimes Hediondos

Congratulamo-nos com a inclusão da violação de menor de 12 anos no rol dos crimes hediondos.

Propomos a inclusão da violação sexual de qualquer pessoa e de qualquer idade nesta classificação, considerando o alto potencial ofensivo deste crime e os danos, muitas vezes irreversíveis, que sofrem as vítimas.

Artigo 218 – Violação

A violação e a violação no casamento é uma questão muito sensível para os direitos das mulheres, para que possam usufruir plenamente dos seus direitos de cidadania. A este respeito, lembremos que Moçambique é signatário de vários instrumentos regionais e internacionais, entre os quais o Protocolo à Carta Africana dos Direitos das Pessoas e dos Povos sobre os Direitos das Mulheres em África, no seu artigo 4 (Direito à Vida, à Integridade e à Segurança da Pessoa), que refere:

“1. Toda a mulher tem direito ao respeito pela sua vida, à integridade física e à segurança da sua pessoa. Todas as formas de exploração, cruéis, desumanas ou degradantes devem ser proibidas e punidas.

2. Os Estados Parte devem tomar todas medidas apropriadas e efectivas para:

a) Promulgar e aplicar leis que proíbam todas as formas de violência contra as mulheres, incluindo as relações sexuais não desejadas e forçadas, quer em espaços privado ou em espaço público;

b) Adoptar todas as outras medidas legislativas, administrativas, sociais, económicas e outras que possam ser necessárias para garantir a prevenção, punição e erradicação de todas as formas de violência contra a mulher;”

Considerando este compromisso do Estado Moçambicano, fazemos as seguintes propostas e considerações:

- Nem todas as formas de violação sexual estão incluídas; a substituição da palavra “cópula” por “coito” passa a in-



cluir as relações sexuais por via vaginal e anal, mas exclui a penetração por via oral e a introdução de objectos, formas cada vez mais comuns nas denúncias de casos que chegam às ONGs e à polícia.

- A moldura penal prevista para este crime é de 2 a 8 anos, o que é menor do que a pena prevista para certos tipos de crimes contra a propriedade. Neste sentido, veja-se o artigo 273, sobre furto simples, em que se prevê uma moldura penal de 8 a 12 anos, para quem furtar uma quantia superior a 800 salários mínimos. Por aqui se vê a prioridade que se dá ao bem jurídico a proteger. Ou seja, dá-se prioridade à propriedade em detrimento da integridade física, moral e psicológica nos casos de violação sexual. Propõe-se o agravamento da moldura penal.
- À semelhança do que acontece com o Artigo 199, sobre o crime de rapto, devem-se considerar agravantes especiais, que possam configurar o crime de “violação qualificada”. Propõe-se, nomeadamente, as seguintes agravantes: a) Se a violação for cometida com ameaça de arma de fogo ou de armas brancas ou outro meio de intimidação ou coerção física ou psicológica; b) Se a violação for cometida por mais de um agressor (dois ou mais), pois se trata de um acto cometido com mais violência e com manifesta superioridade física; c) Se para a execução do crime, tiver prevalecido qualquer posição ou título que dê autoridade sobre a vítima, ou se o agressor tiver com a vítima uma relação como ascendente, descendente ou irmão, por natureza ou adopção ou similar da vítima; d) Se a violação for cometida por pessoal pertencente às forças armadas, polícia, ou segurança privada; e) Se o autor tiver conhecimento de que é portador de doenças sexuais graves e transmissíveis.

Artigo 219 – Violação de Menor de 12 anos

O crime de violação de menor deveria reflectir a definição de criança patente na lei moçambicana, passando a ser “violação de menor de 18 anos”.

Este artigo não inclui outras formas de violação sexual, como a oral ou a introdução de objectos, que têm sido muito comuns actualmente, e que são extremamente danosas para as vítimas, tanto física como psicologicamente.

Artigo 223 – Denúncia Prévia

Este artigo prevê que nos crimes de atentado ao pudor e violação (com excepção da violação de menor de 12 anos), os procedimentos criminais tenham lugar após denúncia prévia do ofendido, salvo nalgumas circunstâncias.

Propomos que estes crimes sejam de natureza pública pelas seguintes razões:

- A gravidade dos crimes contemplados nesta secção justifica que o Estado intervenha para garantir a punição do agressor, tendo em conta o bem jurídico a proteger.
- Os pais, tutores e outros responsáveis pelos menores nem sempre têm em conta o superior interesse da criança, pelo que o ónus da denúncia não pode ficar a seu cargo.
- Sendo um crime semi-público, as vítimas têm a grande responsabilidade de denunciar o facto, pois esta é a condição para que haja procedimento criminal ou para que haja intervenção no Estado. No entanto, estando estas pessoas afectadas com o facto e nos casos em que outras pessoas com legitimidade para denunciar não existam, não vivam com a vítima ou sejam elas próprias as violadoras, não haverá condições para apresentação da denúncia, pois a própria vítima ou tem vergonha ou medo, ou está perturbada com o facto, ou está hospitalizada ou desconhece os mecanismos para esse efeito. Esta norma constitui uma exclusão das mulheres vítimas de violação sexual do acesso à justiça.

Artigo 245 – Discriminação

Há uma grande ausência neste artigo, que é não referir a discriminação com base na orientação sexual, o que é também uma das formas de violação dos direitos humanos, pois desvaloriza estas pessoas da condição de seres humanos.

Propõe-se acrescentar a “orientação sexual” no rol das formas de discriminação, o que já consta do Artigo 4 da Lei do Trabalho de 2007 (Lei nº 23/2007).

Artigo 261 – Abertura Fraudulenta de Cartas

Hoje em dia é inadmissível, face à garantia do princípio de igualdade e de respeito pela dignidade dos indivíduos, que às/aos cônjuges seja concedida autorização para que se imiscuem nos assuntos privados e pessoais das/dos suas/seus parceiras/os, pois embora sejam casadas/os ou vivam em união de facto, cada uma/um tem direito à privacidade como indivíduo.

Propõe-se retirar o cônjuge do rol de pessoas contra quem não se aplica esta disposição (nº 2), com vista impor aos cônjuges o respeito pela privacidade de cada um.

Sobre a introdução do crime de Violência Doméstica no Código Penal

Foi com surpresa que, após cerca de dois anos de discussão no âmbito do processo de revisão do Código Penal, verificamos que a violência doméstica como crime fora introduzida no texto da lei, apesar de já existir uma lei específica, a Lei Sobre a Violência Doméstica Praticada Contra a Mulher (Lei nº 29/2009, de 29 de Setembro).

1. A violência doméstica, sendo um assunto delicado, sensível e com características próprias, teve a sua lei específica aprovada em 2009, depois de mais de dez anos de luta e de advocacia por parte de sectores do Estado e ONGs que actuam na área dos direitos humanos. Não se entende, pois, porque é que, cinco anos depois, se fazem alterações e se pretende incluí-la no novo Código Penal. Isto atenta contra o princípio da estabilidade jurídica. Não se pode pensar em revogar uma lei que ainda está a ser conhecida e que começa a ser aplicada, sem que se tenham feito estudos e um balanço que identifique os seus pontos fortes e fracos.
2. Relembremos brevemente a razão por que se aprovou a Lei nº 29/2009, de 29 de Setembro:

- A violência doméstica é um fenómeno que atinge principalmente as mulheres, embora possam existir alguns homens vítimas de violência. Isto assim acontece porque continua a haver um desequilíbrio de poder entre mulheres e homens na família, na comunidade e na sociedade.

- A violência doméstica não pode ser tratada e não é uma violência como as outras: as vítimas são casadas, vivem em união ou têm um relacionamento amoroso com o agressor, vivem na mesma casa, dormem na mesma cama e muitas vezes dele dependem economicamente. E ainda mais, o agressor é o pai dos seus filhos e as famílias da vítima e do agressor conhecem-se, existem laços de solidariedade e amizade entre elas.

- Por todas estas características, é mais difícil de reconhecer que existe violência, é mais difícil de denunciar e a pessoa que denuncia sofre muitas pressões (dos filhos, da família, do agressor e da comunidade) para retirar a denúncia. Em consequência, muitas mulheres sofrem caladas e vivem vidas miseráveis, assim como as crianças que têm que crescer num lar violento, sem carinho, sem alegria e sem segurança.

- Foi por entender a premência em acabar com a violência doméstica e os aspectos delicados que envolvem a criminalização deste tipo de crime, que se aprovou uma Lei Sobre a Violência Doméstica Praticada Contra a Mulher.

3. Reconhecendo as características particulares e específicas da violência doméstica, vários países, nos quais Moçambique se tem inspirado de um ponto de vista legal e jurídico, como é o caso de Portugal, do Brasil, de Cabo Verde, da África do Sul e da Espanha, aprovaram leis específicas, em vez de incluir este crime nos seus respectivos Códigos Penais.

4. Por outro lado, o que a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade fez, em relação à introdução do crime de violência doméstica no Código Penal, foi transportar somente alguns artigos da referida lei, ao mesmo tempo que estes eram alterados. As alterações nestes artigos diminuem a possibilidade das mulheres, que são objecto da Lei nº 29/2009, de 29 de Setembro, acederem à justiça (veja em anexo o documento “Alterações introduzidas pela Proposta de Revisão do Código Penal à Lei da Violência Doméstica praticada contra a Mulher”).

5. Ao transpor alguns artigos da lei específica da violência doméstica, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade deixou de lado várias disposições que tinham a sua coerência na própria lei, que diziam respeito sobretudo a aspectos deontológicos e que procuravam apoiar e proteger as mulheres que denunciavam. É este o caso das Definições (artigo 4 e Glossário da LVD), dos Agentes da infracção (artigo 5 da LVD) das Medidas cautelares (artigo 6) e do Procedimento (artigos 22 e seguintes na LVD).

6. Lembremos ainda que a Lei Sobre a Violência Doméstica Praticada Contra a Mulher (Lei nº 29/2009, de 29 de Setembro) foi aprovada no espírito da eliminação da discriminação contra as mulheres e da discriminação positiva, para corrigir uma injustiça histórica. Ao fazê-lo, o legislador respondia a vários compromissos assumidos por Moçambique ao ratificar o CEDAW (veja-se o artigo 4º), o Protocolo de Maputo (artigo 1º) e o Protocolo de Género

e Desenvolvimento da SADC (artigo 1º), visando proteger as mulheres, vítimas principais da violência doméstica.

7. Face ao acima exposto, queremos manifestar o nosso profundo desagrado e desilusão pela maneira como o Capítulo IX foi introduzido no Código Penal, sem pré-debate e discussão com as ONGs, sobretudo as que lutaram durante 10 anos para ver aprovada uma lei contra a violência doméstica, tão necessária para protecção dos direitos humanos. Lamentamos, pois se está na iminência de um retrocesso colossal no âmbito dos direitos humanos.

8. Perante esta situação, propomos a supressão integral do Capítulo IX, sobre a violência doméstica. Havendo interesse, este pode ser substituído por um artigo com a seguinte redacção: “Artigo ... - Violência doméstica - 1. Aquele que nas relações domésticas e familiares cometer violência física, psicológica, moral, patrimonial ou social incorre em crime. 2. O crime de violência doméstica é regulado e punido por lei especial.”

9. Nós, ONGs que fazemos parte desta Plataforma, estamos profundamente comprometidas com a necessidade de lutar contra este retrocesso e envidaremos todos os esforços para defender a Lei Sobre a Violência Doméstica Praticada Contra a Mulher (Lei nº 29/2009, de 29 de Setembro).

Estes foram os comentários que a Plataforma de Luta Pelos Direitos Humanos no Código Penal entregou a 12 de Maio a várias instâncias parlamentares e partidárias. Esperamos que venham a ser tomados em consideração, dada a sua importância para os direitos das moçambicanas e dos moçambicanos, independentemente da sua idade, orientação sexual, religião ou qualquer outro critério de exclusão.

Convidamos todas e todos a participarem neste debate e a fazerem ouvir as suas vozes.



Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

INERACÇÃO

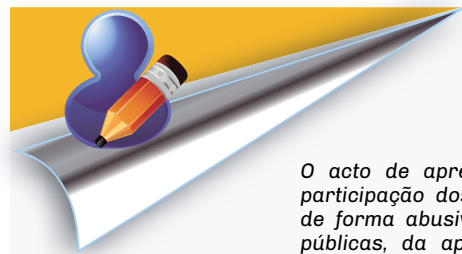
A verdade em cada palavra.

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.



Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações, Jornal @Verdade. Somos funcionários da Direcção da Mulher e Acção Social da capital moçambicana. Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de expor a nossa inquietação relacionada com algumas irregularidades perpetradas pelos superiores hierárquicos desta instituição do Estado.

É que, para além de sermos constantemente forçados a fazer trabalhos que não são da nossa competência, a instituição não atribui os subsídios correspondentes a horas extraordinárias, segundo determina a Lei do Trabalho, no. 23/2007, de 01 de Agosto, em vigor em Moçambique.

O que nos inquieta bastante é o facto de estarmos a trabalhar 280 horas por mês sem uma remuneração por isso. Este problema arrasta-se há 10 anos. E de acordo com o Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado (EGFAE), que define as normas jurídico-laborais e estabelece o regime geral dos funcionários e demais agentes do Estado, devíamos trabalhar 180 horas.

Relativamente a este assunto, o EGFAE refere que “a remuneração por trabalho extraordinário é autorizada quando se verificarem motivos ponderosos para a sua realização e a prestação de horas extraordinárias é remunerada na base da tarifa horária que corresponder ao vencimento do funcionário ou do agente do Estado”.

Resposta

Sobre este assunto, o @Verdade contactou a Direcção da Mulher e Acção Social de Maputo, por intermédio do chefe do Departamento dos Recursos Humanos, que se identificou pelo nome de Arnaldo Dimas. Este negou todas as denúncias dos nossos reclamantes e disse que as suas acusações e inquietações são próprias de pessoas mentirosas.

Segundo Arnaldo Dimas, a sua instituição não reconhece as reivindicações das pessoas a que nos referimos alegadamente porque todas as horas extraordinárias são pagas mensalmente tal como a lei determina.

“Nós nunca tivemos situações em que o trabalhador

Em Janeiro do ano em curso, preenchamos um formulário que visava o pagamento das horas extras de 2013, mas, até hoje, ainda não auferimos o valor em causa. Tentámos dialogar pacificamente com os gestores da Direcção da Mulher e Acção Social mas ninguém nos dá atenção. E já estamos a perder alento para continuarmos a lutar pela resolução deste problema porque percebemos que estamos a ser ignorados.

Segundo o EGFAE, não se pode acumular o subsídio por trabalho extraordinário, ou seja, o funcionário devia auferir o valor a que tem direito pelas horas extras no mesmo mês em que realizou as actividades que originam essa subvenção. E nós questionamos: será que a Direcção da Mulher e Acção Social conhece as normas previstas neste dispositivo legal?

O vencimento que o Estado dá aos seus funcionários é magro. Entretanto, não somos remunerados pelo facto de estarmos a trabalhar fora do período normal. Há 10 anos que estamos a ser privados de gozar dos nossos direitos, pese embora estejamos a trabalhar arduamente.

Para além de ignorarem a lei, os nossos superiores hierárquicos são insensíveis em relação ao sofrimento que nos apoquentam, o que nos deixa com a sensação de que eles se preocupam-se apenas com os seus problemas.

se queixe da falta de pagamento das suas horas extras”, disse Dimas, acrescentando que a única vez que houve atraso no desembolso dos subsídios foi no momento em que o sistema registava problemas técnicos. Houve funcionários que auferiram montantes a mais devido a essa situação mas ninguém se preocupou com isso.

Num outro desenvolvimento, o nosso interlocutor realçou que desconhece a informação segundo a qual os queixosos não auferem as subvenções correspondentes a horas extraordinárias, há 10 anos. Contudo, ele garantiu que a Direcção da Mulher e Acção Social vai investigar o caso.



Mamparra
of the week

António Muchanga

Luís Nhachote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

O mamparra desta semana é António Muchanga, porta-voz da Renamo, que anunciou o fim do cessar-fogo que vigorava desde princípios de Maio passado na região centro de Moçambique, sobretudo na zona entre Muxúnguê e Rio Save. Os guerrilheiros do antigo movimento rebelde de Moçambique voltaram, 22 anos depois, a colocar (com o roncar das armas) muito mal o país na fotografia das nações mais civilizadas do planeta Terra.

Os moçambicanos voltaram, sem culpa formada, a serem assassinados por obra de homens (do Governo e da Renamo) que não se entendem. E António Muchanga surge como um mamparra pelo facto de ter recorrido aos órgãos de comunicação social para amplificar as suas cordas vocais na altura de emitir ordens supostamente emanadas pelo quase rouco general Afonso Dhlakama, numa mamparrice sem igual.

Que se saiba, Muchanga, o António, é membro do Conselho do Estado. Logo, está em posição invejável de chagar à fala com o Presidente da República.

Que culpa têm os cidadãos inocentes que, no seu quotidiano, usam a Estrada Nacional número 1 (EN1), onde a Renamo decidiu intensificar as emboscadas e transformar o local num autêntico campo de carreira de tiro com a carne humana?

Que adrenalina sente António Muchanga – mamparra – quando balas assassinas são regadas em velhos, senhoras e crianças pelos homens que alegadamente são “seguranças” do seu líder?

Muchanga, o António, é uma figura que tem tido destaque na Imprensa moçambicana; por isso, a sua cara e a sua lábia podem ser vistas por uma maioria qualificada nos pequenos ecrãs das nossas casas.

Nas suas aparições, quase regulares, no que se refere à tónica com que o faz, tem denunciado um alegado plano em curso para a execução extrajudicial do seu chefe – outro mamparra por não conseguir refrear a vontade de atirar por parte dos seus homens – mas doutro lado, o Governo diz que quer “salvar” o velho general.

Estamos em crer e sempre o dissemos – e outros antes de nós – que a Renamo tem muita razão nas reivindicações que faz, mas nada justifica uma nova guerra civil. Muchanga está a virar o porta-voz dessa pretensão bárbara!

O solícito porta-voz da “Perdiz” poderá indignar-se com a retórica que quiser, mas começo a acreditar que ele está a precisar de dar uma volta num dos infantários do país, para um estágio com a pequenada que lhe iria, de certeza, emprestar a mensagem da paz.

Quero crer, também, que algumas dessas crianças lhe poderiam elucidar que, um partidário seu esteve a ver o sol aos quadrinhos, recentemente, por declarações idênticas anunciando hostilidades que vieram a acontecer.

O porta-voz da Renamo, tem que começar a ser mais comedido nas suas palavras, no que toca à parte das armas, pois ele não é tocado pelo luto que afecta as vítimas da “democracia”...

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para o número 90440. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

CAPAZES

A paz é o bem mais precioso que existe.
É o que todos os moçambicanos querem.
Esta é a verdade.

A verdade em cada palavra.



Aumentar a produtividade agrícola não resolve o problema da fome

Apostar excessivamente no crescimento de ganhos de produtividade, sem no entanto investir o suficiente na protecção e no apoio aos pequenos agricultores, foi um dos erros cometidos pelos governos que acreditavam que a produtividade agrícola seria uma solução para resolver o problema da fome no mundo, considera Olivier De Schutter, relator especial das Nações Unidas para o direito à alimentação, que defende a necessidade de se mudar o rumo dos acontecimentos.

Texto : Redacção

Segundo Olivier De Schutter, apesar dos avanços tecnológicos, no mundo há mais de 800 milhões de pessoas, 12 por cento da população mundial, em situação de fome extrema. E os sistemas alimentares herdados do século XX falharam, o que faz com que seja necessário adoptar um novo paradigma na produção alimentar. “O que é preciso corrigir?”

De Schutter indica, também, que no mundo existem sistemas formatados cuja preocupação é aumentar a produção para fazer face a um crescimento demográfico. Contudo, há falta de atenção em relação à marginalização de outros aspectos importantes. O erro cometido devido à crença exacerbada no crescimento de ganhos de produtividade é uma questão que descurámos, “como negligenciámos o lado ambiental. Não nos colocámos a questão com vista a sabermos se a industrialização da agricultura era compatível com o respeito pelos ecossistemas e, em terceiro lugar, negligenciámos a questão da

saúde, da diversidade alimentar. São três dimensões – justiça social, sustentabilidade ambiental e saúde que foram negligenciadas. É preciso mudar de rumo”.

Vários órgãos de comunicação, nacionais e estrangeiras, citam o relator a referir que os 842 milhões de cidadãos indicados pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) como sendo es-fomeados estão subestimados e a organização só considera quem têm fome 12 meses por ano, não tem em conta a fome sazonal.

“Penso que o número real se situe nos mil milhões. O que é paradoxal é que nos últimos 50 anos a produtividade tenha aumentado 2,1 por cento por ano e o número de pessoas com fome não tenha diminuído grande coisa. Eram 900 milhões, em 1990, estamos em 842 milhões, pelo menos. Isso mostra que não basta aumentar o volume, é preciso tratar a fome como uma questão de justiça social, e apoiar os pequenos agricultores que compõem o essencial do contingente de pessoas com fome, que não estão apetrechados para sobreviver na agricultura de hoje. Eles são os perdedores da concorrência entre agriculturas”.

Schutter defende que há lacunas por parte dos Governos ao lidarem com a questão da produtividade com vista a terem sucesso. É que do nível local – onde acontecem as reais mudanças com sucesso – à governação, maiores são os bloqueios. Em relação aos Executivos, quando tomam consciência do problema as decisões estratégicas são do sector privado – que toma decisões em função do lucro esperado e as questões sustentabilidade, desenvolvimento rural, igualdade na compensação dos actores não o preocupam muito – e, por conseguinte, as empresas é que investem, compram aos produtores, e ligam o produtor ao consumidor, não os Governos.

Raparigas abdicam das aulas na Maganja da Costa

Das 36.387 alunas matriculadas em diferentes subsistemas de ensino no distrito da Maganja da Costa, na província da Zambézia, 1.017 abandonaram os estudos, no primeiro trimestre do ano em curso, alegadamente devido a casamentos prematuros, a distâncias que separam as localidades das escolas e à pobreza.

Texto : Sebastião Paulino

Naquela parcela do país foram inscritos, no presente ano lectivo, 87.724 alunos e assistidos por pouco mais de 1.500 professores, distribuídos por 197 estabelecimentos de ensino. Destes, quatro são de nível secundário e um é referente ao ensino técnico profissional, que entrou em funcionamento este ano.

Arvisco Hairon, director dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologias (SDEJT) na Maganja da Costa, explicou que o distrito iniciou o trimestre em causa com 36.387 raparigas, mas, infelizmente, vários motivos concorreram para que houvesse desistências.

Segundo o dirigente distrital, 408 alunas desistiram das aulas em igual período do ano passado. Para além dos

factores supracitados, que minam o processo de instrução, mormente das meninas, o abandono deveu-se à transferência dos pais e encarregados de educação das suas zonas de habitação sem que no entanto estes informassem às escolas da sua deslocação à procura de emprego noutras regiões tais como as cidades de Quelimane e Mocuba.

Nesse contexto, o governo distrital da Maganja da Costa, reunido na sua V sessão ordinária, orientou o sector da educação para redobrar esforços com vista a evitar que as alunas, em especial, abdicuem das aulas, bem como para traçar estratégias de envolvimento dos líderes comunitários na sensibilização das comunidades para que não promovam casamentos prematuros.

Minorias sexuais longe de vencerem a discriminação

O reconhecimento da orientação sexual por parte das minorias sexuais (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais) ainda é um tabu em Moçambique e constituiu um assunto sensível e difícil de abordar para a sociedade, o que, por conseguinte, origina dificuldades na criação de um dispositivo legal que proteja e defenda esta camada social.

A Associação Moçambicana para a Defesa das Minorias Sexuais (LAMBDA), indica que a província de Maputo (21 por cento) continua a ser a zona onde prevalecem agressões físicas e psicológicas contra as lésbicas, os gays, os bissexuais e os transgênicos, seguida da Beira (com 10 por cento) e de Nampula (com oito por cento).

Desde 2008 que a LAMBDA está à espera de uma reposta por parte do Governo no que concerne à criação de uma lei que proteja as minorias sexuais, segundo Danilo da Silva Mussagy, director executivo daquela agremiação.

Entretanto, “o facto de esses grupos sexuais terem sido formados dentro de uma cultura homofóbica que desconhece os seus direitos leva a que eles próprios legitimem o clima de violência e segregação de que são vítimas”, reconheceu Danilo Mussagy. Este referiu, também, que na sociedade há pessoas com uma concepção errada em relação às minorias sexuais e trabalhadores de sexo, pois acredita-se que sejam os responsáveis pela propagação do VIH/SIDA.

Caros leitores

Pergunta à Tina... Se o esperma sair, ela pode ficar grávida?

Queridos leitores,
Uma das preocupações de saúde sexual e reprodutiva para muitas mulheres é a fistula obstétrica, que é uma lesão que resulta de um trabalho de parto complicado, demorado, e sem assistência médica adequada, em que a cabeça do bebé comprime e destrói os tecidos ao redor da vagina criando um orifício entre a bexiga e a vagina, ou entre o recto e a vagina. Como consequência disso, as mulheres tendem a urinar continuamente, ou a passar as fezes do recto para a vagina. É um problema gravíssimo, e chega a afectar a maioria das mulheres nas zonas onde não há cuidados médicos de emergência, e onde elas, devido à sua cultura, optam pelo parto caseiro. É muito importante que, se soubermos de alguém que tenha este problema, que é de saúde reprodutiva, recomendemos que esta procure um hospital (no distrito ou na província) com recursos cirúrgicos especializados onde possa ser submetida a uma cirurgia por forma a evitar que esta cause infecções graves que lesem a sua saúde para sempre. Nesta coluna nós também falamos sobre o mesmo tema acima referenciado; por isso, se tiveres dúvidas envia-as

Por mensagem através de um sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Olá Tina. É verdade que quando uma mulher faz sexo e o esperma sai é impossível engravidar?

Hmm... esta tua pergunta é complicada. Não porque não tenha resposta, mas porque estou a tentar imaginar como é que o esperma sai. Ora vejamos. No acto sexual, há homens que ejaculam fora da vagina e a isso chama-se coito interrompido. Todavia, qualquer relação sexual em que há penetração do pénis na vagina, sem o uso do preservativo e em que a mulher não usa nenhum método contraceptivo como a pílula, ela pode engravidar. Porquê? Porque as secreções do pénis na fase de excitação (aquele líquido esbranquiçado que sai do pénis quando o homem está excitado) podem conter espermatozóides. Então, eu não aconselho a que vocês usem este método como forma de evitar a gravidez, muito menos as ITSs. Os métodos mais seguros e certos para se evitar a gravidez disponíveis em Moçambique e aprovados pelo Sistema Nacional de Saúde são: as pílulas contraceptivas, os dispositivos intra-uterinos, os implantes e o preservativo (que tem dupla função, porque previne a gravidez e as ITSs). Se quiseres mais informações, por favor vai a um SAAJ, a uma unidade sanitária mais próxima e conversa com um/a médico/a ginecologista ou enfermeira de Saúde da Mulher.

Olá mana Tina. Chamo-me Nilza, e tenho 15 anos. Em quase todos os meses sinto dores fortes no baixo-ventre. Gostaria de saber se isso é norma.

Olá também. Nilza, eu gostaria de que me tivesses se as dores que tu sentes todos os meses acontecem durante o teu período menstrual, ou durante o teu período fértil, ou são dores todos os dias. Suponhamos que tu ainda não praticas o sexo. As dores na região do ventre geralmente podem estar associadas a duas coisas: podem ser cólicas menstruais, que acontecem com muitas mulheres, e provavelmente acontecem durante o período fértil com o processo da ovulação. Se fores sexualmente activa, o que eu duvido na tua idade, a dor no baixo-ventre pode estar associada a um tipo de lesão interna que tu possuas. Estas lesões podem ser resultado de uma infecção, que pode ou não ser de transmissão sexual. O que te sugiro é que vás a um SAAJ (Serviço Amigo do Adolescente e Jovem) de um Hospital ou Centro de Saúde procurar aconselhamento e um diagnóstico médico de um/a ginecologista ou enfermeira especializada. Quando lá estiveres deves ser o mais honesta e precisa sobre: quando sentes as dores durante o teu ciclo menstrual, onde sentes as dores, e se já sofreste algum trauma físico (uma violação sexual) ou se já és sexualmente activa para que o médico seja capaz de recomendar os exames e/ou tratamentos adequados. Boa saúde.

Democracia

@Verdade não vai cobrir as eleições gerais

Uma das missões que assumimos desde o primeiro dia da nossa existência foi a de contribuir para a democratização da informação, razão pela qual procuramos estar na vanguarda, sobretudo nas questões de relevo em Moçambique, como é o caso da cobertura abrangente e isenta dos processos eleitorais.

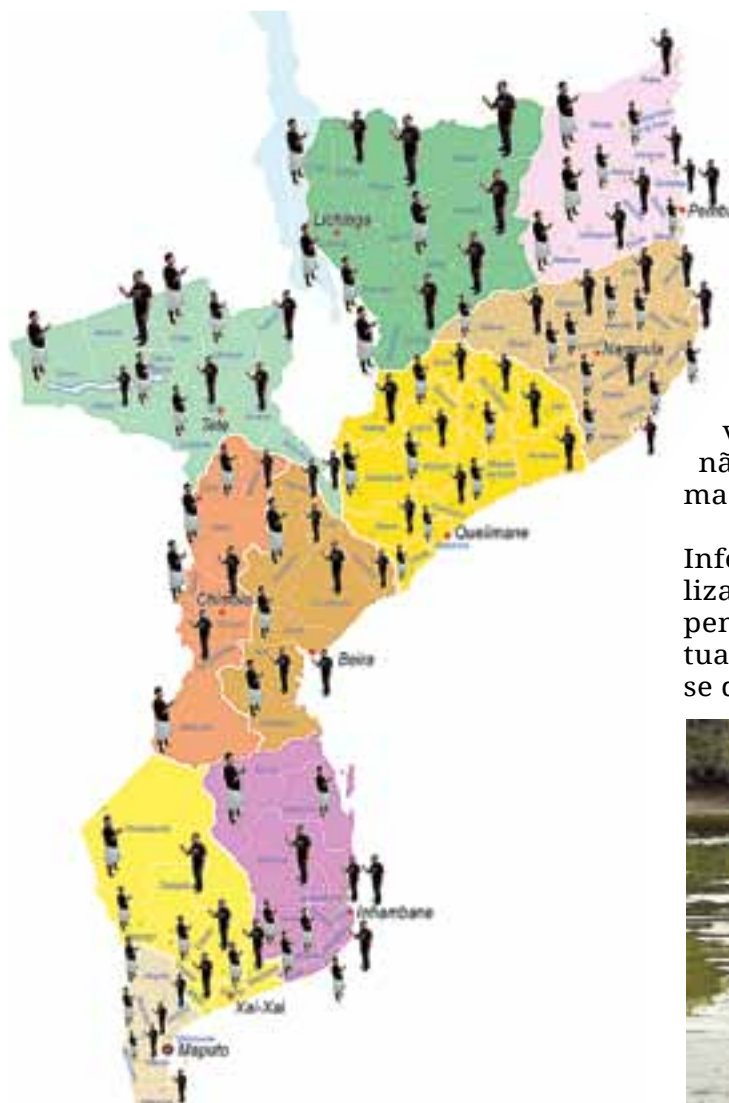
Cobrimos, com sucesso, as eleições autárquicas de 2013, desde o recenseamento dos eleitores, visitámos 43 municípios onde, para além de reportarmos a realidade que se vive, falámos com os munícipes e apresentámos cada um dos candidatos, estivemos presentes na campanha, no dia da votação até a divulgação dos resultados.

Paralelamente, mobilizámos milhares de cidadãos nos municípios que, usando os seus aparelhos de telemóvel, assumiram o papel de observadores do escrutínio autárquico. Investimos numa plataforma tecnológica que nos possibilita receber, analisar e publicar os informes desses munícipes em tempo real e criámos o primeiro website independente, especificamente dedicado às eleições em Moçambique, e disponível em www.eleicoes.org.mz.



Foram cerca de 12 meses de trabalho da equipa do @Verdade, que é composta por mais de uma centena de profissionais moçambicanos que também levaram o jornal impresso a municípios onde nenhum outro órgão de informação chega regularmente.

O impacto do Jornal @Verdade surpreende-nos todos os dias com o crescimento do número de leitores das nossas edições impressas, apesar da redução da tiragem.



Também surpreendente é o número de moçambicanos que nos lêem online. No nosso website www.verdade.co.mz ultrapassámos as três milhões de visualizações em 2013 e na rede social <http://www.facebook.com/JornalVerdade> temos vindo a registar mais de 1,5 milhão todas as semanas.

Sem dúvidas que Moçambique teve, nas últimas eleições autárquicas, o escrutínio com melhor cobertura, mais transparente e com informação em tempo real sem ser através dos media controlados pelo partido no poder, em que ficaram evidentes e nalguns casos puderam até ser corrigidas atempadamente várias situações anómalas do processo eleitoral, isto porque “todos nós estávamos a observar”.

Toda essa cobertura implicou uma grande logística, sobretudo com vista a levar o jornal impresso com informação e educação a todos os distritos por nós visitados. E não foi apenas numa edição em que tal aconteceu, pelo contrário, levou-se a cabo um trabalho de vários meses. Essa logística envolve elevados custos. Eleições Justas e Transparentes são bastante onerosas. A Democracia absorve grandes somas em dinheiro.

@Verdade investiu sempre os seus recursos financeiros pois acredita

que a Democracia faz-se muito antes do dia da votação, e deve ocorrer todos os dias.

Era nosso propósito cobrir as eleições gerais de 15 de Outubro no contexto da sua dimensão, visitando de forma independente todos os distritos de Moçambique para melhor podermos questionar as propostas dos candidatos e confrontá-las com a realidade. Pretendíamos levar mais exemplares d'@Verdade aos moçambicanos que vivem fora das capitais provinciais onde não existe acesso a nenhum meio de informação independente.

Infelizmente, não obstante o trabalho já realizado por esta equipa de profissionais independentes, nenhum dos parceiros que habitualmente apoiam a nossa jovem democracia se dispôs a ajudar o @Verdade.



Acreditamos que cobrir as eleições gerais apenas nas capitais provinciais não é saudável para a nossa jovem Democracia e iria contribuir para legitimar um processo que,



pela sua natureza, em Moçambique, tem tendência para ser pouco transparente, livre, justo e problemático, quanto mais longe das capitais provinciais se está. Por isso, o Jornal @Verdade, não se encontrando em condições de chegar aos eleitores nos locais mais recônditos do país, decidiu que não vai participar na cobertura dos pleitos de 2014.

Por outro lado, estamos a ser obrigados a mudar de local da nossa sede, que não é própria, em Maputo, e por isso decidimos migrá-la para a zona norte de Moçambique onde o acesso à informação independente ainda não existe.

Estamos a fortalecer-nos e continuaremos a trabalhar com a mesma dedicação, todos os dias, pois o desafio de levar informação independente e isenta ao povo moçambicano ainda se mostra longe de estar concluído.

Guerra ressurge no centro de Moçambique

Desde a última quinta-feira, 29 de Maio, o espectro da guerra voltou a tomar conta do centro de Moçambique, mormente no troço entre o Rio Save e o posto administrativo de Muxúnguê, na Estrada Nacional número 1 (EN1), onde supostos guerrilheiros do antigo movimento rebelde, a Renamo, intensificam os ataques e as emboscadas contra as colunas de viaturas escoltadas pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS), alegadamente para pressionar o Governo a aceitar as exigências do partido liderado por Afonso Dhlakama, ora rejeitadas em sede do diálogo político que nas últimas rondas não regista nenhum avanço.

Texto: Alfredo Manjate

O cessar-fogo anunciado no princípio de Maio passado pela Perdiz foi suspenso na segunda-feira, 02 de Junho, em virtude de o Executivo estar a reforçar o contingente das FDS posicionado em Gorongosa supostamente para abater Dhlakama. Este, apercebendo-se de que o partido no poder e o MDM já estão em pré-campanha eleitoral pediu para o Presidente da República retirar os militares aquartelados naquele ponto para que ele pudesse sair da “parte incerta”, onde se encontra desde Outubro de 2013, com vista a levar uma vida normal na urbe mas ninguém lhe deu ouvidos.

Além disso, dentre outras exigências, a Renamo exige a paridade nas FDS do mais baixo ao mais alto escalão mas o Governo já deixou claro que isso vai contra a Lei Mãe. Aliás, o partido de Dhlakama queixa-se de provocações e “arrogância e prepotência” por parte das FDS, na medida que estas têm estado a empreender ataques contra os seus homens e posições.

Perante estas e outras situações, a Renamo tem estado a protagonizar ataques que até este momento resultaram em dezenas de óbitos e feridos. Entre quinta (29/05) e quarta-feira (04/06) houve incursões militares na Casa Banana, em Mucodza e em Vunduzi, no distrito de Gorongosa; no Zove e no Mutocote, no posto administrativo de Muxúnguê, na província de Sofala.



Jornal @Verdade

Um militar morto, seis feridos, dos quais quatro civis é o balanço de dois novos ataques perpetrados na manhã desta terça-feira por supostos homens da Renamo, contra a primeira coluna de escolta militar das Forças de Defesa e Segurança (FDS), em Muxúnguê, numa zona próxima de Zove, na província de Sofala. <http://www.verdade.co.mz/newsflash/46558>

Romeu Pedro eu sou Angolano já vivi nesta situação, o que mas me admira são os nossos dirigentes Africanos que deichão ser influenciados pelo ocidente, eles não Dam conta quem são prejudicados somes nós os povos, porque guerra é negócio. O ocidente nos dão de burros, e tudo isto é o petróleo sempre o petróleo a causa guerras em África. sinto muito eu já estive la em Moçambique um pais maravilhoso · há 12 horas

Paulo Mauta Epah que morram pois ja era hora de abandonarem este lokal pork ox manx la na katpital nao kerem solucionar o problema. · há 12 horas

Puto Lambike Samuel Canal moz fala d 25 mortox e a k fala se d 1?hond vamax acreditar? · 10 h

Dioclésio Herménio Menolass E a mxma duvida k eu tenho ond ek vmux acreditar? · 10 h

Mario Fenias Soiane Basta ku ngafi vanhu · kufa Mansonchwa ntsemin · há 12 horas

July Hova Carter Mukoka Africano foi pastado pelo colono e morera pastado com colono ate ao fim d mumdo · há 12 horas

Solito Nita Branquinho Nunca vou acreditar esse nosso pais esta em jogo, renamo e frelimo e qui estam acabar com agente, luta entre dois ou mais partido politico o povo nao tem nada a ver cm isso! · há 12 horas

Hélder Campos Mata Sandro enkuanto a mentalidade ds pexoas n mudar pra o melhor as mesmas continuaram a sofrer · há 12 horas

Príncipe Miguel Gostaria de conscientizar aos meus irmaos jovens mocambicanos a manifestarmo-nos mais abertamente contra toda a injustica que ocorre no nosso país, claro, de forma pacifica. Nos e que compomos a massa produtiva deste Moçambique e nao podemos viver aquém da vontade dos outros. Basta a guerra, basta a politica sem fundamento e basta toda sorte de promessa vã. · 7 min

Custodio Chiau Mas esta Renamo porque mata inocentes? · 14 min

Príncipe Miguel Estas eleicoes serao muito decisivas. Alguem ha-de chorar. · 14 min

Príncipe Miguel E engracado q o balanço feito sobre os feridos e mortos devido a esse conflito sempre apontam a RENAMO. Curioso! · 17 min

Felisberto Matimbe mocambicanos vamos a cordar isto ta muito mal nós o povo é que pagamos toda esa merda a final cual è a nossa culpa ? Depois vaõ nos pidirem para votar · 26 min

Heras Heras Heras Ferdinandy Fernandez

Manhique você é um daqueles infiltrados da renamo, que entram nas redes sociais para jogar areia dos mais distraídos passando a ideia de que a atitude sanguinária da renamo deve-se ao governo. Eu não sou dos mais contentes com muitos atos do governo (embora também tenham inegáveis feitos) mas a nenhum cidadão que não seja louco de hospício ou assassino vil e cruel se deve desculpar tirar vidas humanas para reivindicar qualquer que seja situação. Para mais a renamo não tem nenhuma nobreza nas suas reivindicações, eles querem apenas garantir o seu como se vem demonstrando dia após dia. É tempo de nos os cidadãos exigirmos que esse corja de pessoas das duas 1, ou sejam internadas no hospício ou sejam condenados a pena de morte por crimes contra humanidade · 1 h

Arsenio Paulo Chichava Olha vou passar uma nova informacao pra Jornal verde pra q leia os comentarios passado aqui e divulgam pq o q vejo o povo nao sabe pq xta cedo prejudicado com a guerra se eles querere continuar com a guerra lute por Eles, quanto mais matam o povo entao quem vai ajundar um dia isto nao se difere duma merda o povo deve decidir nao votar nas Eleicoes proximas pra verem q nao gostamos d nada contra esses partidos q so xtao pra petiscarem e fritar Galinhas · 1 h

Joaquim Pindura Ja tou baralhado.. Outrox jornais dixeram 15 mort e 25 feridos. O outro 2 mort e 7 feridos, a verdade ja tou apanhar cm 1 ex colega meu k nunca me revelou o nr d mort e nem feridos ele xo tem me falad d k ta se morrer. · 1 h

Isac Jose Abreu Fumo A frente de libertação de Moçambique (FRELIMO) xta a tornar-se frente de destruição de Moçambique. (FDM) · 1 h

Oscar Jone Camasso Camasso Brinquem com outras coisas, + ã com vidas.

Vamos nos por no lugar dos q extao a sofrer e a morrer. G.... · 3 h

Nelson Tomas Mudjidji Stamos mal com este governo autocrático, corruptível, preocupado com cargos honoríficos, bens materiais, trabalhando hipocritamente de defender o povo, enquanto deixa o sangua do outro irmão derramar no Muxúngue, enquanto eles só preocupam-se em impor leis autoritários e defenderem seu próprio interesse. Governo Tirão isso Sim eles São... · 3 h

Damo Do Ouro isso ainda é um seriado... enquanto Guebuza continuar embicil de sempre filhos de dono vão morrer. Depois de vários sonhos de PR realizados como o de; Criar patos... insultar o povo agora vai sonhando a matar Dhlaka o que nao vai acontecer tao ja...! Pior governação da Frelimo! · 8 h

Beto Dionisio se fosse para defender a padria seria bem vindo e teria apoio d alguns como eu, mas como esta defender entereces de um grupo d pessoas que Deus demostre a sua justica · 8 h

Luis Mate HELDER SITOLE, o teu comentario é muito

triste e obviamente tú representas merda ao afirmares que “os militares são mal formados” o que tu entendes de militarismo? Alguma vez ja teras entrado na linha do fogo? É preciso que se tenha fundamentos para se tecer comentarios. Seu catraio nojento · 9 h

Lourenco Chande Amade Amade Xta xoltando peido ele e smpre sera invensivel... · 9 h

Manuel Ofeçe Tomé Gente estamos a morre por ignorancia de algumas pessoas que ã querem a verdade. · 9 h

Jojó Constantino Caetano Felizes os agentes da frenamo com as perdas do homens armados e civis seus traficantes façam isso com vossa familia e nao pais e filhos do povo · 9 h

Puto Lambike Samuel Exex xão mafiosox são jornaix falsax · 10 h

Mateus Leonardo Langa A politica e o grande satanas d vida dos pobres! Esses d jornal @ verdade, tem medo d publicar tud pork akele senhor de dentes parece enxadas! Vai condenar todos quando falar verdade! · 10 h

Dwayne Fernando Muchanga Enquanto nao haver justiça social, nao havera respeito do direitos humanos. · 10 h

Oswaldo Francisco sao vidas, sonhos que estao a ser

jogado fora por causa da ganacia dos nossos dirigentes, africano nao muda mesmo · 10 h

Adamugy Junior Sera k o povo merece tdas essas matansas so por ambicao de 1 punhado de pessoas sem escrupulo nem piedade do povo k tanto luta p ter uma vida digna. basta.... · 11 h

Enes Fabião Nhabanga Guerra nao!!!!!! · 11 h

Djama V. Rijama Essa E a nova versão Mortal Kombat

2014... Conta com a participação especial de dois grandes protagonistas cineasta: Frelimo e Renamo... Local de produção e edição filme: matas de Rio Save-Muxungue e Gorongosa... NB: O povo E que ta sofrer · 11 h

Talita Porto Elton Xitombo xa nhini pah · 11 h

Ilidio Jorge Covane é triste sabendo k existe alguem k beneficia por isso tudo... · 11 h

Benedito Massango gente eu gostaria que pensacimos bem e refletir bem serak a renamo ek está a fazer isso o alguns discontentes da frelimo eque estão a fazer isso só para esquivar em nome da renamo · 11 h

July Hova Carter Mukoka Outros morrem,outros nascem, oiutros sobem MAKE MY LOVE,OUTROS CURTEM EM NELSPREIT, OUTROS FUMAM XARUTOS NA P VERMELHA, OUTROS RASTANDO, OUTROS INVESTINDO N CONT PESSOAL E O SINAL D GUERRA VEM N MEU MOZ · 11 h

Fausto Sithole VALE A PENA CHAMAR Chinês traser energia solar pork paga uma vez · 11 h

July Hova Carter Mukoka Deus nao quero viver sem paz, governo renamo,o matximba m,atximba ya ku bola · 11 h

Carlos Justino Mhangana Guebuza esta assar galinha na ponta v. E dlakama ta assar gazela. Hine hofa k porcaria · 11 h

Guto Chelene Esses bandidos da renamo sao gente sem coração mesmo · 11 h

July Hova Carter Mukoka E o sinal k a guerra ja começou pork apagão d energia 2semans e falta d agua e o chapas, ONDEM SUBIMOS MAKE MY LOVE E O SINAL K AMANHA VAMOS CAMINHAR A PE COM TROUXAS EM CIMA... · 11 h

Marc Simbineh Mais d 50 Rondas e n ha entendimnto Gov/Ren!!!O Devis Simango ta certo qndo dz q tao morrendo inocentes pr cnta da ganancia da Frelimo e Renamo! Filhos da mae. · 11 h

Governo e Parlamento desvalorizam a Carta Africana sobre Democracia e Governança

Por motivos publicamente desconhecidos, o Governo moçambicano ainda não ratificou a Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governança adoptada pela União Africana (UA), em 2007, e que entrou em vigor em 2012. Entretanto, aspectos tais como a falta de separação efectiva dos poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, o fraco combate à corrupção que infesta e descredibiliza certas instituições do Estado e a realização de eleições pouco livres, justas e transparentes deixam a desejar.

Texto: Alfredo Manjate

O país assinou, em 2011, o compromisso de aceitação dos princípios plasmados nesse instrumento, mas desde essa data o processo para a sua ratificação parece seguir a um ritmo bastante lento. A duração média para o efeito é de 12 a 15 meses.

Preocupado com esta situação, o Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC) convidou, na última terça-feira (03), o Executivo e o Parlamento para se sentarem à mesma mesa e discutir as razões que dificultam a ratificação da referida carta. Curioso, no entanto, foi notar, durante o encontro, que as duas entidades não assumem a culpa pela letargia do processo e demonstraram que desconhecem o seu andamento em virtude de não saberem em que instituição o documento se encontra.

A Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governança é um instrumento que aborda assuntos sobre a má governação, a corrupção, a má gestão dos processos eleitorais, os abusos dos direitos humanos, a participação inadequada de todos os cidadãos na sua governação, entre outras matérias, e estabelece regras para lidar com elas.

Trata-se de um dispositivo que visa a promoção dos valores democráticos e democracia participativa; a separação de poderes; a igualdade de género e rejeição de actos de ofensa relacionadas com a corrupção e a impunidade, bem como a realização de eleições regulares, transparentes e credíveis.

Ratificação por conveniência

Para a presidente da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDM), Alice Mabota, a letargia que se verifica em relação a essa matéria deve-se ao facto de os Estados africanos só ratificam os protocolos internacionais por conveniência, salvaguardando os seus interesses, e para evitar a condenação de alguns Estados.

Mabota procurou saber que mecanismos Moçambique tem para monitorar os protocolos que ratifica. Durante o debate indicou-se que o país tem já ratificados muitos instrumentos internacionais, mas, tal como tem sido comum, mesmo quando se trata de leis produzidas internamente, comete graves erros na sua implementação devido à inexistência de instrumentos que garantam a sua fiscalização.

AR e Governo não assumem culpa

O deputado e membro da Comissão das Relações Internacionais, Cooperação e Comunidades, responsável pela matéria em alusão na Assembleia da República (AR), Carlos Siliya, disse pouca coisa sobre a assunto, tendo-se limitado a explicar o processo que se observa para a submissão, debate e aprovação/reprovação de um protocolo na chamada “Casa do Povo”.

Segundo Carlos Siliya, o Primeiro-Ministro é responsável pela elaboração e submissão à AR de uma lista dos documentos prioritários que devem ser levados a debate em plenária para ratificação. A lista passa primeiro pelas mãos da presidente da AR que avalia a pertinência da matéria e encaminha-a à comissão responsável. Outra forma diferente de proceder estará a violar o Regi-

mento da AR.

“Somos uma democracia jovem e com diversos problemas”, reconheceu o deputado antes de considerar que existe vontade política de se adoptar a Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governança.

“Viemos, eu e outros deputados, conhecer o conteúdo deste documento que nos servirá para debates futuros a nível da comissão (de Relações Internacionais, Cooperação e Comunidades). Estamos abertos a ratificar esse instrumento assim que chegar à Assembleia da República”, disse dando a entender que o instrumento ainda não havia dado entrada na “Magna Casa do Povo”.

No entanto, a justificação do deputado foi posta em causa pela funcionária do Ministério da Administração Estatal (MAE), Bragancina Tembe, que garantiu aos presentes no encontro que o documento já havia sido submetido à AR para análise e que não percebia a razão desta demora.

“O Governo já submeteu a carta à Assembleia da República. Pode estar a faltar seguimento para a aprovação”. Como argumento, Bragancina disse que antes de se deslocar ao encontro foi verificar o andamento do processo.

Diante dessa posição, o deputado Siliya viu-se obrigado a reagir, tendo dito que até então não havia encontrado nenhuma prova de que a Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governança deu entrada na Assembleia da República.

Por sua vez, o representante do Governo e quadro do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Emídio Manhique, afirmou que não se pode focar somente na ratificação como o ponto mais importante do processo a ser seguido pelo Estado moçambicano, pois o simples acto de assinatura do protocolo, a par do que fez o país, é por si só uma demonstração de compromisso. Em nenhum momento o Governo pode fugir a esse compromisso internacional.

Carta não é prioritária

Uma hipótese levantada pelo constitucionalista moçambicano Gilles Cistac, dentre outras, para tentar justificar a não ratificação da Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governança é a de que ela não constitui prioridade para o Governo e para a AR. Esta posição colheu algum consenso entre algumas pessoas que se pronunciaram e para as quais não há outra explicação para a excessiva letargia nesse processo.

Por sua vez, o politólogo Jaime Macuane disse que não basta que o Governo e o Parlamento digam que há vontade política de ratificar o documento, é necessário que essa vontade se transforme em acções concretas, até porque todos nós temos vontade.

“Não basta que se diga que há vontade. Ela pode até existir mas além de existir ela deve ser alta e persistente. Isso quer dizer que alguém deve estar sempre a espreitar essa vontade para que facto ela se transforme em decisões concretas, pois nem sempre a vontade se materializa em acção”.

Sociedade Civil tenta combater o ProSAVANA

Depois de várias tentativas fracassadas e perante a relutância do Governo moçambicano de levar avante o projecto, as Organizações da Sociedade Civil (OSC) lançaram, novamente, na última segunda-feira, 02 de Junho, em Maputo, a campanha “Não ao ProSAVANA”, com o intuito de travar a implementação deste programa que prevê a produção de culturas alimentares em grande escala no Corredor de Nacala.

Texto: Alfredo Manjate • Foto: Eliseu Patife



Trata-se de um projecto dos governos do Japão, do Brasil e de Moçambique, orçado em milhões de dólares, que deverá incidir sobre as províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Niassa e Tete, sendo os distritos-alvo os de Monapo, Muecate, Meconta, Nampula, Mogovolas, Murrupula, Mecubúre, Ribáuê, Lalaua e Malema Cuamba, Mecanhelas, Madimba, Ngauma, Lichinga, Majune e Sanga e Gurué e Alto Molócuê, onde um número considerável de gente, mormente agricultores, vai perder as suas terras, segundo os entendidos na matéria.

As OSC e os camponeses contestaram o ProSAVANA desde a altura em que foi anunciado no país e exigem a sua suspensão ou, então, uma mudança de abordagem. Com a campanha pretende-se mobilizar os cidadãos e levar a cabo uma acção de resistência dos camponeses e das comunidades afectadas e sob o risco de perder as suas terras.

Ana Tawacale, camponesa e membro da União Nacional dos Camponeses (UNAC), disse que em Nampula algumas áreas já se encontram ocupadas para a implementação desse programa. Por sua vez, o membro da Associação Académica para o Desenvolvimento Rural (ADECRU), Jeremias Vunjane, afirmou que na província da Zambézia os governantes ameaçam deter os agricultores que tentarem contrariar a adesão ao programa.

Alice Mabota, presidente da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos, não tem dúvidas de que a luta contra a usurpação da terra naquele ponto país poderá ser dura e levará à morte. Ela indicou que o ProSAVANA representa um retrocesso para o país na medida em que vai deixar muitas famílias sem terra para produzir a sua comida.

“A questão de usurpação da terra dos camponeses é extremamente séria e vai levar à morte. Esta é uma luta que vamos travar mas vai morrer gente porque as pessoas que vêm para o ProSAVANA estão habituadas a expulsar os camponeses com recurso à força das armas. Há camponeses e activistas dos direitos humanos que vão morrer, temos consciência disso”, alertou Mabota.

A campanha será divulgada através de diversos meios de comunicação, vídeos, actividades culturais, música, seminários, entre outros. Para a activista e membro da Justiça Ambiental (JA), Vanessa Cabanela, não existe terras livres na área prevista pelo ProSAVANA. “Não é possível implantar o agronegócio naquela região sem deslocar as pessoas das suas zonas. Fala-se em envolver os camponeses, mas de que forma é que isso vai ser feito? Como é que se vai proteger o direito dos camponeses?”, questionou.



Democracia

Anadarko tem antecedentes criminais na área das perfurações

A empresa norte-americana Anadarko, uma das multinacionais com antecedentes no derrame do Golfo do México, mas a quem o Governo concessionou parcelas no mar para a pesquisa de gás e petróleo na Bacia do Rovuma, derramou cerca de 30 mil litros de lama oleosa no mar, o que terá causado danos ambientais de impacto desconhecido. O incidente ocorreu a 10 de Abril. A Anadarko frisa, num comunicado posto a circular, que a lama oleosa “fluiu através da placa giratória do navio de perfuração Belford Dolphin, provocando um derrame no soalho da plataforma e descarregamento posterior para o mar”. Contudo, o @Verdade apurou que a lama oleosa deveria ter sido atirada para um aterro, e não para o mar.

Texto: Luís Nhachote

Sobre o derrame, que aconteceu durante uma perfuração no poço Tubarão Tigre 1, localizado a 46 km da costa de Mocímboa da Praia, a Anadarko apressa-se, no seu comunicado, a garantir que o produto continha um fraco teor de toxicidade. A multinacional americana diz no mesmo documento que não havia riscos ambientais e que não foram detectadas manchas daquela substância após o sobrevoo na área do incidente. A lama é um subproduto da perfuração de gás e constitui uma mistura de terra, pedra e lubrificantes sintéticos (tóxicos), que são usados para perfurar em alta pressão a camada no fundo do oceano.

O comunicado da Anadarko faz referência às características da lama derramada com baixa toxicidade: “contém 53 por cento de rácio de óleo, 30 por cento de água e 17 por cento de sólidos”, nomeadamente barite, cloretos e cálcio, provenientes das formações geológicas perfuradas.

Práticas de perfuração exageradas têm sido a causa de desastres ambientais provocados por multinacionais que pesquisam gás e petróleo. E a Anadarko não é nenhuma “santa” nessa matéria. Uma publicação do Medifax, citando um artigo da agência de informação financeira americana Bloomberg, datado de Março deste ano, revela o papel da Anadarko no derrame tóxico de 2010 (quatro milhões de barris) no poço Macondo, no Golfo do México, o maior verificado nos Estados Unidos da América.

“De acordo com a Bloomberg, uma troca de e-mails entre funcionários da BP (parceira da Anadarko na exploração do Macondo, na qual a americana detém 25 por cento) e da companhia a que nos referimos, o desastre ocorreu porque a Anadarko insistiu em que se perfurasse mais a fundo, mesmo contra as indicações da BP de que havia pouca ou nenhuma margem para continuar a perfuração “com segurança”. “Funcionários da Anadarko pediram à BP para perfurar mais fundo no Golfo do México mesmo depois de ter sido advertida de que isso seria inseguro”, escreve a Bloomberg.

Os correios electrónicos citados foram posteriormente arrolados pelo Departamento da Justiça americano como prova do envolvimento da Anadarko naquele desastre ambiental, mas o juiz Carl Barbier, de Nova Orleães, recusou-se assumi-los. Aquela instância tentava provar que a multinacional baseada no Texas esteve envolvida na monitoria e na tomada de decisões sobre a perfuração do Macondo, o que era suficiente para ser civilmente responsabilizada pelo desastre, com sujeição ao pagamento, a par da BP, de uma multa de biliões de dólares pelos danos ambientais causados.



Sobre as alegações do seu envolvimento, a Anadarko, escreve a Bloomberg, defendeu-se dizendo que era um “investidor passivo” e que, por isso, não podia ser penalizada pela poluição que causou o encerramento da indústria pesqueira e interesses turísticos desde o Texas à Florida, mas também casos de saúde como cancro e outras infecções.

As discussões entre os técnicos da BP e da Anadarko envolvidos no acidente de Macondo revelam uma insistência daquela firma em perfurar mais o poço com o fim de encontrar reservas adicionais de crude. Nalgum estágio das discussões, a Anadarko concordou em interromper a perfuração, de acordo com os e-mails, sem no entanto deixar de dizer que “no caso de a BP concluir que é seguro e prudente continuar a perfuração, não se oporia”. E os seus gestores continuaram a discutir formas de persuadir a BP a ir mais a fundo na perfuração.

Acidente da Deepwater Horizon

Aquele que é considerado o maior derrame da história dos mares da América Latina tem a “mão” da Anadarko. Às 10h:00 de 20 de Abril de 2010, houve uma explosão na plataforma de petróleo Deepwater Horizon Transocean, a 41 milhas (cerca de 64 quilómetros) fora da costa da Louisiana, no Golfo do México. O óleo foi extraído a partir de uma plataforma de perfuração no fundo do mar a uma profundidade de mais de 1.500 metros no rio Mississipi. E 115 dos 126 operadores desta plataforma foram evacuados com sucesso, uma vez que os operadores foram mortos na explosão.

Apesar de as companhias de petróleo terem uma larga experiência de perfuração, com mais de uma década, em profundidades de mais de 1.525 metros, nunca tinha havido um acidente como este. São cotados num relatório como “sociedades de responsabilidade” a British Petroleum, a Anadarko e a japonesa Mitsui & Co. A outra empresa envolvida é a Halliburton.

Eventuais consequências...

De acordo com um ambientalista ouvido pelo @Verdade, o óleo derramado pode

afectar as zonas húmidas costeiras ricas em biodiversidade, aves e animais marinhos. E “podem ter começado a ser afectados”. De salientar que os trabalhadores que limpam os produtos do derramamento estão sujeitos ao contágio, como sucedeu com vários dos funcionários que estiveram envolvidos na limpeza do vazamento no Golfo. De acordo com a nossa fonte, neste local os trabalhadores queixavam-se de “náuseas, tonturas e dores de cabeça”.

No seu plano de gestão ambiental, a Anadarko propõe as seguintes medidas de mitigação para evitar ou reduzir impactos na navegação: avisos aos navegantes e informação adequado relacionada com as actividades sísmicas da embarcação, através da capitania dos portos de Maputo, da Beira, de Nacala e de Dar-es-Salaam, bem como demais notificação de procedimentos.

Sobre as transmissões de rádio a Anadarko indica que vai informar da actividade e posição da embarcação sísmica em canais de navegação apropriados, tais como a Rádio Naval. Isto irá garantir que outros navios tenham notificação adequada para alterar a sua pretendida rota e impedir atrasos ao ter que aguardar até que a embarcação sísmica esteja fora da sua rota.

A companhia vai garantir que a embarcação sísmica esteja munida de um adequado equipamento de radar para detectar quaisquer outros navios que possam ameaçar a segurança e potencialmente interferir com o processo de levantamento. O “navio escolta” deve utilizar esta informação para proteger, a toda a hora, a integridade da zona de segurança ao redor da embarcação sísmica. O que terá acontecido poderá dar respostas à passividade até agora demonstrada pelo Governo moçambicano.

Deve haver uma investigação independente

Relativamente ao derrame acidental de lama oleosa no mar pela companhia petrolífera Anadarko, a Justiça Ambiental (JA) entende que o Ministério para a Coordenação e Acção Ambiental (MICOA) não tem capacidade técnica e material para fazer uma investigação independente sobre o incidente, o que coloca o país num situação vulnerável e de dependência de terceiros.

Vanessa Cadanelas, técnica daquela organização que promove acções de protecção do meio ambiente, explicou ao @Verdade que é necessário que a água da Bacia do Rovuma seja testada para se avaliar os níveis de toxidade que podem ter sido causados pelo derrame de lama oleosa, ou se a mesma contém ou não substâncias nocivas.

Segundo a nossa entrevistada, aquela firma petrolífera divulgou tarde a informação relativa ao derrame, o que deve merecer uma certa desconfiança por parte do Governo. Caso as instituições do Estado não tenham mecanismos para monitorar as acções da Anadarko recomenda a não realização de trabalhos desta natureza. O MICOA, disse Vanessa Cadanelas, deve tomar uma posição imparcial e uma das formas de garantir isso é contratar investigadores independentes, ou seja, que não façam parte da sua instituição. E é preciso que as causas do acidente sejam apuradas.

Issufo Tankar, coordenador do Centro Terra Viva (CTV), corroborou a posição de Vanessa ao referir que aquela instituição do Estado debate-se com falta de meios técnicos para averiguar de perto as causas e os danos do derrame de lama oleosa na Bacia do Rovuma.

À nossa Reportagem, Tankar disse ainda que, apesar de a organização ter enviado uma equipa para apurar os factos, a informação obtida é aquela que foi avançada pela Anadarko logo depois do derrame. Não houve indícios de ocorrência do incidente em alusão, como algum peixe, por exemplo. As declarações da população não dão conta de algo de anormal.

Para a coordenador do CTV, o facto de o derrame ter acontecido a sensivelmente 46 quilómetros de Mocímboa da Praia, numa grande profundidade, pode dificultar a detecção de qualquer problema. Contudo, 30 mil litros de lama oleosa é uma quantidade susceptível de causar algum dano. O país deve estar preparado para monitorar o trabalho realizado pelas empresas de extracção mineira. Alguns estudos ambientais mostram uma tendência para que haja acontecimentos idênticos ao da Anadarko, o que deixa transparecer a ideia de que o Executivo não acompanha de perto as empresas.

A delapidação de madeira na ordem do dia em Nampula

A província de Nampula continua a liderar a lista das regiões que mais madeireiros furtivos regista a nível do país, devido à grande concorrência que a mesma tem vindo a denotar nos últimos anos em consequência de possuir uma elevada quantidade daquele recurso florestal. Ao longo do primeiro trimestre de 2014, os Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia (SPFFB) apreenderam pelo menos oito camiões, na sua maioria de cidadãos chineses, contendo madeira em toro, cujos proprietários usavam esquemas fraudulentos.

Texto: Júlio Paulino • Foto: Júlio Paulino/Arquivo



A delapidação de diversas espécies de madeira na província de Nampula é liderada maioritariamente por cidadãos chineses que, muitas vezes, envolvem alguns indivíduos nacionais na exploração ilegal daquele recurso florestal. O @Verdade deparou com uma cidadã de origem chinesa, cujo nome não foi possível apurar, nos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia (SPFFB) onde efectuava o pagamento de uma multa na ordem de um milhão e quinhentos meticals, devido à apreensão de um dos seus camiões.

O veículo foi neutralizado em flagrante delito na exploração ilegal de madeira num dos distritos estratégicos da província de Nampula. Ainda no mês passado (Maio), um outro cidadão também de origem chinesa fez o pagamento de uma multa por transgressão das regras de uso de várias espécies florestais. O indivíduo pagou 750 mil meticals. Estes são apenas alguns dos casos num universo imensurável de delapidação de recursos florestais.

A exploração desenfreada de madeira, que é feita em conluio com alguns membros das comunidades, é uma realidade. Os esquemas usados, muitas vezes, têm custado a vida de alguns fiscais que tentam travar esta prática. Há relatos de convivência dos fiscais dos SPFFB afectos a alguns distritos da província de Nampula.

Informações na posse do @Verdade dão conta de que um fiscal, que se encontrava num dos locais estratégicos no distrito de Memba, foi de forma premeditada atropelado mortalmente quando tentava imobilizar uma viatura que continha madeira, cujo destino era a cidade portuária de Nacala.

Como forma de fugir dos fiscais, os furtivos usam algumas vias criadas para o efeito e o processo de evacuação de madeira das zonas de abate ao destino é feita no período nocturno.

Dados colhidos nos Serviços Provinciais de Floresta e Fauna Bravia na Direcção Provincial da Agricultura em Nampula dão conta de que algumas espécies de madeira, como é o caso de pau-ferro e pau-rosa, estão a escassear, devido à demanda das explorações registadas nos anos anteriores, como consequência do seu valor comercial no mercado internacional.

Contrariamente aos anos anteriores em que dezenas de árvores eram abatidas e levadas em toro para o exterior através do porto de Nacala, actualmente o cenário é outro. O mercado preferencial é a província de Maputo e alguns estaleiros de cidadãos chineses. Ou seja, depois da devastação das florestas, é possível ver camiões enormes carregados de diversas espécies de madeira a circular pelas artérias da cidade de Nampula com destino a Maputo.

De acordo ainda com as nossas fontes, devido a estes factores, os operadores do ramo só poderão ter acesso a

uma autorização para a exploração de 100m cúbicos de pau-ferro e pau-rosa, e, quanto a outras espécies, é permitido explorar até os 500 metros cúbicos.

A zona de tampão da reserva de Mecubúri foi invadida pelos madeireiros furtivos e muitas espécies de madeira estão em processo de extinção, com destaque para o pau-rosa e pau-ferro, por sinal as mais procuradas. Para além de Mecubúri, outras regiões que dispõem de recursos florestais são os distritos de Murupula, Muecate, Mogovolas, Malema, Ribáuè, Meconta, Eráti, Nacâroa, Memba, entre outros.

Governo procura formas para proteger algumas espécies de madeira

Para contornar a extinção de algumas espécies de recursos florestais, o Governo introduziu, ainda este ano, alguns instrumentos legais no que tange à atribuição de licença aos madeireiros. Para o efeito, aos interessados na exploração das espécies de pau-rosa e pau-ferro só é concedida uma licença para explorar 100 metros cúbicos, contrariamente a outras.

Esta medida, segundo uma fonte das SPFFB, tem em vista proteger essas duas espécies florestais. De acordo com dados fornecidos por aquela instituição, presentemente encontra-se em funcionamento um total de 32 unidades de processamento de madeira na sua maioria instaladas na capital provincial de Nampula, absorvendo uma mão-de-obra acima de cinco mil trabalhadores nacionais. Por outro lado, importa salientar que grande parte daqueles estabelecimentos é propriedade de cidadãos chineses.

A reactivação e abertura de unidades de processamento de madeira no país deveu-se ao cumprimento do regulamento que veda a exportação em bruto de algumas espécies daqueles recursos florestais, como é o caso do pau-rosa e pau-preto.

Por outro lado, o @Verdade soube que, até ao dia 19 de Maio, data do início de atribuição de licenças para a exploração florestal no país, o sector dos SPFFB em Nampula havia tramitado 97 autorizações, na sua maioria pertencentes a novos operadores.



Refira-se que o toro mais volumoso foi registado em Abril de 1999, de 658 quilogramas, tendo sido exportado para a China e, desde então, nunca mais se viu um espécime desse porte.

Um dos sócios de uma firma chinesa que opera em Nampula, vocacionada à venda de mobiliário em Nampula, confirmou ao @Verdade que os produtos fabricados com base na madeira moçambicana têm como destino os mercados europeu e americano devido ao seu valor comercial. Este ano foi exportada uma quantidade não especificada de madeira para a Ásia.

Vias de acesso em franca degradação

Algumas vias de acesso que ligam as zonas de devastação de recursos florestais aos respectivos destinos estão num elevado estado de degradação, devido ao tipo de camiões que por lá circulam. Os operadores não intervêm na sua reabilitação, limitando-se apenas a fazer pequenos remendos, sobretudo quando se trata de troços que dificultam o seu trânsito.

Líderes comunitários sem capacidade para travarem os furtivos

O regulado de Tuphurutho, localizado no posto administrativo de Namirôa, distrito de Eráti, em Nampula, é, dentre os vários exemplos de regiões desta província, uma zona onde o controlo da exploração desenfreada de recursos florestais por furtivos ultrapassa as capacidades das lideranças comunitárias.

Para se chegar até ao povoado de Tuphurutho, a partir da vila sede do distrito é necessário percorrer perto de 120 quilóme-

Destaque

tros. Para o local de devastação da floresta, o percurso é de 90 quilómetros e o acesso só é possível através de viaturas com tracção às quatro rodas ou uma mototáxi, e o custo da viagem varia entre 700 e 1000 meticais.

Arlindo Murule Malule, vulgarmente conhecido por régulo Tupurutho, disse que na sua área de jurisdição existem três regiões que têm recursos florestais em abundância, mas os madeireiros são os únicos que beneficiam da madeira, em detrimento da população que só serve de mão-de-obra. Essa acção está aliada à falta de emprego e à procura de meios de sobrevivência. De acordo com o líder comunitário, ele só é solicitado quando se pretende um documento referente à consulta comunitária, para efeitos de emissão de licença de exploração de recursos florestais naquela zona.

O régulo Tupurutho, que se mostra triste com a situação de exploração desenfreada de recursos florestais, disse que, muitas vezes, quando os madeireiros furtivos são interpelados, eles invocam os nomes dos chefes do distrito e do posto como sendo os que facilitam a prática. “Por regra, não é permitido efectuar o corte de madeira nos meses de Janeiro a Maio, mas temos vindo a registar casos relacionados com os madeireiros furtivos que passam durante a calada da noite com camiões carregados de madeira”, disse tendo acrescentado que “quando são interpelados, eles afirmam que estão a trabalhar a mando das estruturas da sede do distrito, nomeadamente o director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas, o chefe do posto administrativo, entre outras individualidades”.

Devido à alegada protecção dos furtivos pelas autoridades distritais, o régulo Tupurutho disse que está a mobilizar a comunidade com vista a impor regras no processo de exploração de madeira na sua área de jurisdição, uma das formas encontradas para combater a delapidação de recursos na região em alusão.



Tupurutho anunciou ainda que, a partir dos próximos dias, os homens, na sua maioria jovens mobilizados para travar a delapidação de madeira naquele regulado, vão proceder à colocação de barricadas nas vias consideradas estratégicas, sobretudo na calada da noite, para impedir a circulação dos camiões dos madeireiros furtivos.

O nosso entrevistado referiu ainda que, no âmbito dos 15 por cento que são disponibilizados aos regulados em resultado da exploração de recursos florestais, o seu povoado beneficiou apenas de 24 mil meticais e 20 chapas de zinco, numa região onde vivem mais 10 mil pessoas. Ele acrescentou que o valor foi repartido por três comunidades, nomeadamente Tupurutho, Namuatho e Murico. O montante foi aplicado na compra de carteiras para as salas de aula, a construção e o apetrechamento das residências dos professores.

“Estas quantias não reflectem aquilo que é a quantidade de madeira que é explorada nas nossas regiões, razão pela qual exigimos a revisão destes valores. Por outro lado, pedimos que os madeireiros reabilitem as vias de acesso”, frisou o régulo.

Aquele líder comunitário disse ainda que, a partir deste ano, não vai chancelar pedidos de licenciamento sem que se cumpra todas as formalidades

impostas pelo sector, principalmente o plano de maneio, que consiste na apresentação de mudas para o processo de reposição, devido à ameaça de extinção de algumas espécies. No regulado Tupurutho, posto administrativo de Namirôa, distrito de Eráti em Nampula, uma das regiões mais ricas em madeira a nível daquele ponto do país, foram licenciados para o efeito três operadores florestais.

“É preciso replantar as árvores”

Segundo a Direcção Nacional de Terras e Florestas, a degradação florestal no país está a acontecer de forma assustadora e a um ritmo muito acelerado. Se não forem replantadas as árvores, os danos ambientais serão devastadores, uma vez que elas são um grande protector do ambiente, um dos ocupantes do topo da cadeia de criação da fotossíntese e do ar que respiramos.

De referir que Moçambique continua a enfrentar grandes desafios na gestão, conservação e utilização das suas florestas que, diariamente, são sacrificadas e condenadas à extinção.

Mijuco: A riqueza que gera pobreza

Diferentemente do que se pode notar em zonas de grandes potencialidades económicas, Mijuco não consegue usufruir dos resultados de recursos florestais, faunísticos e minerais de que dispõe, alegadamente porque estão a ser pilhados pelos furtivos. A agricultura, que constitui a principal fonte de sobrevivência de mais de 11 mil pessoas, segundo o Censo de 2007, continua a ser praticada em moldes rudimentares e com pouco rendimento para grande parte das famílias. Constrangida com o cenário, a população considera que a riqueza de Mijuco só agudiza os índices de pobreza na região.

Texto: Redacção Nampula • Foto: Arquivo

Mijuco é uma comunidade da regedoria de Tupurutho, posto administrativo de Namirôa, distrito de Eráti, a norte da província de Nampula. Localiza-se a cerca de 100 quilómetros da sede do distrito e de pouco mais de 350 da sua capital provincial.

Devido à sua localização geográfica, Mijuco não possui infra-estruturas sociais e económicas de vulto. As aldeias 25 de Junho, Namuatho, Murico e Navaia são dependentes do comércio ambulatório e das feiras dominicais.

Rede viária deficitária

O estado deplorável das vias de acesso de e para uma das comunidades de Mijuco é deficitário e algumas estradas são intransitáveis. Esta situação preocupa sobremaneira a população que se sente obrigada a percorrer longas distâncias, acima de tudo, a pé para adquirir alguns produtos de primeira necessidade em Namapa ou em Alua.

Os operadores de mototáxi, os únicos que fazem o transporte de passageiros, cobram a cada passageiro valores que variam entre 350 e 400 meticais, num troço de 45 quilómetros.



Barricadas nos corredores de madeira

Os exploradores de madeira que operam naquela região (alguns dos quais furtivos), poderão ver interditada a sua actividade, alegadamente por não estarem a contribuir na procura de soluções dos vários problemas da população. Armino Murrule Malule, ou simplesmente régulo Tupurutho, confirmou ter autorizado os populares a colocarem barricadas nos principais corredores de madeira.

Insuficiência de professores

Apenas dois professores, sendo um médio e outro de nível básico, asseguram o sistema de ensino de 307 alunos inscritos no presente ano lectivo na regedoria de Tupurutho.

Segundo Alfredo da Silva, líder influente na região, além do problema de falta de professores, a insuficiência de salas de aula melhoradas é outra inquietação. O nosso interlocutor disse ter colocado o assunto às entidades de tutela e ao governo do distrito.

A Escola Primária Completa de 25 de Junho conta com sete salas de aula, construídas com material precário e não tem carteiras. Além dos problemas acima indicados, a questão de água constitui uma outra dor de cabeça naquela região. Este facto faz com que as mulheres e as crianças percorram longas distâncias para encontrarem uma fonte alternativa de água, sobretudo as lagoas, disputando-a com animais bravios.





Calendário da COPA DO MUNDO

PALMARÉS

- 1930 Uruguai
- 1934 Itália
- 1938 Itália
- 1950 Uruguai
- 1954 Alemanha
- 1958 Brasil
- 1962 Brasil
- 1966 Inglaterra
- 1970 Brasil
- 1974 Alemanha
- 1978 Argentina
- 1982 Itália
- 1986 Argentina
- 1990 Alemanha
- 1994 Brasil
- 1998 França
- 2002 Brasil
- 2006 Itália
- 2010 Espanha

Nota: calendário com hora Moçambicana (+2GMT)

www.gotveazy.com



GRUPO A

Brasil Croácia México Camarões

Brasil	12.06 / 22:00	Croácia
México	13.06 / 18:00	Camarões
Brasil	17.06 / 21:00	México
Camarões	19.06 / 00:00	Croácia
Camarões	23.06 / 22:00	Brasil
Croácia	23.06 / 22:00	México

jogo 49

28.06 / 18:00

A1	
B2	

jogo 57

04.07 / 22:00

V49	
V50	

jogo 50

28.06 / 22:00

C1	
D2	

jogo 53

30.06 / 18:00

E1	
F2	

jogo 58

04.07 / 18:00

V53	
V54	

jogo 54

30.06 / 22:00

G1	
H2	

GRUPO E

Suiça Equador França Honduras

Suiça	15.06 / 18:00	Equador
França	15.06 / 21:00	Honduras
Suiça	20.06 / 21:00	França
Honduras	21.06 / 00:00	Equador
Honduras	25.06 / 22:00	Suiça
Equador	25.06 / 22:00	França

GRUPO B

Espanha Holanda Chile Austrália

Espanha	13.06 / 21:00	Holanda
Chile	14.06 / 00:00	Austrália
Espanha	18.06 / 21:00	Chile
Austrália	18.06 / 18:00	Holanda
Austrália	23.06 / 18:00	Espanha
Holanda	23.06 / 18:00	Chile

jogo 61

08.07 / 22:00

V57	
V58	

13.07 / 21:00

V61	
V62	

12.07 / 22:00

P61	
P62	

GRUPO F

Argentina Bósnia e Herzegovina Irão

Argentina	16.06 / 00:00	Bósnia e Herz.
Irão	16.06 / 21:00	Nigéria
Argentina	21.06 / 18:00	Irão
Nigéria	22.06 / 00:00	Bósnia e Herz.
Nigéria	25.06 / 18:00	Argentina
Bósnia e Herz.	25.06 / 18:00	Irão

asil

UNDO DA FIFA BRASIL 2014™



GRUPO C

Colômbia Grécia Costa do Marfim Japão

Colômbia	Grécia
Costa do Marfim	Japão
Colômbia	Costa do Marfim
Japão	Grécia
Japão	Colômbia
Grécia	Costa do Marfim

GRUPO D

Uruguai Costa Rica Inglaterra Itália

Uruguai	Costa Rica
Inglaterra	Itália
Uruguai	Inglaterra
Itália	Croácia
Itália	Uruguai
Costa Rica	Inglaterra



RLD CUP
asil

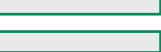
IAL
o 64

00

ER UP

o 63

00



Nigéria

GRUPO G

Alemanha Portugal Gana EUA

Alemanha	Portugal
Gana	EUA
Alemanha	Gana
EUA	Portugal
EUA	Alemanha
Portugal	Gana

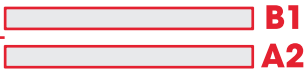
GRUPO H

Bélgica Argélia Rússia Coreia do Sul

Bélgica	Argélia
Rússia	Coreia do Sul
Bélgica	Rússia
Coreia do Sul	Argélia
Coreia do Sul	Bélgica
Argélia	Rússia

jogo 51

29.06 / 18:00



jogo 59

05.07 / 22:00



jogo 52

29.06 / 22:00



jogo 62

09.07 / 22:00



jogo 55

01.07 / 18:00



jogo 60

05.07 / 18:00



jogo 56

01.07 / 22:00



CAMPEÃO

2014 _____

GOV
Qualidade e Diversão para todos

Na Grécia os imigrantes podem ser detidos indefinidamente

A evolução de uma política imigratória e de controlo das fronteiras na Grécia, bem como a sua dependência dos fundos da União Europeia (UE), promoveu nesse país uma agenda que foi decidida por cima das leis nacionais, ajustou-se aos interesses do bloco europeu e não tomou em conta o sofrimento humano.

Texto: Apostolis Fotiadis - Envolvêrde/IPS - Foto: Reuters

Em Fevereiro as autoridades gregas anunciaram que os imigrantes ilegais seriam detidos indefinidamente até a sua repatriação. A medida, baseada numa decisão do Conselho Jurídico do Estado, será aplicada, inclusive, quando a repatriação não for factível em alguns casos. Neste final de mês, um tribunal grego considerou que a decisão é contrária à legislação nacional e europeia e pediu a sua revogação. As autoridades ainda não se pronunciaram a respeito dela.

Desde Agosto de 2012, quando a Polícia implantou uma política de repressão contra os imigrantes ilegais, conhecida por Operação Xenios Zeus, a detenção administrativa foi aplicada em grande escala, frequentemente pelo período máximo de 18 meses vigente na época. Agora, o Conselho Jurídico do Estado considera que a extensão desse prazo não é uma “detenção”, mas uma medida restritiva em benefício dos imigrantes que, se forem libertados, poderiam estar expostos a situações de perigo.

A detenção foi denunciada como ineficaz e desumana por diversas organizações não-governamentais, tanto internacionais como gregas. A organização Médicos Sem Fronteiras qualificou a medida de “sinal atroz do duro tratamento que o país dá aos imigrantes”. Num informe de Abril sobre as condições de vida nos campos de detenção gregos, a MSF afirma que a “detenção sistemática e prolongada provoca consequências devastadoras sobre a saúde e a dignidade de migrantes e solicitantes de asilo na Grécia”.

Apesar das fortes críticas, as autoridades gregas não demonstram intenção de flexibilizar as suas duras medidas. Pelo contrário, a tendência para adoptar controlos mais rígidos parece estar em linha com as directrizes e os reordenamentos financeiros da Comissão Europeia, o órgão executivo da União Europeia.

Em Setembro de 2012, um mês depois de a Grécia colocar em marcha o plano Xenios Zeus, foram modificadas as normas de aplicação do Fundo Europeu para o Retorno e entre as mudanças adoptadas está a possibilidade de financiar projectos de infra-estrutura, tais como renovação, restauração e construção de centros de detenção. Esse Fundo é a estrutura comunitária que financia a maioria dos projectos de controlo da imigração no continente.

Além disso, em 2013 a Comissão Europeia propôs o aumento em 20% da taxa de co-financiamento da UE nos projectos relacionados com os controlos migratórios cobertos tanto por esse Fundo como pelo



Fundo das Fronteiras Externas, que chegavam a 50% e 75%, respectivamente. A modificação não se traduziria num aumento do financiamento da UE, mas permitiria aos Estados membros reduzir o co-financiamento nacional obrigatório. No caso da Grécia, o valor seria reduzido dos actuais 25% para 5%. A proposta legislativa foi aprovada na Primavera boreal de 2013.

A dependência que a política grega tem do apoio da Comissão Europeia é inquestionável, assegurou à IPS a pesquisadora Danaí Angeli, do centro de Estudos Eliamep e directora do Midas, um projecto de pesquisa sobre a rentabilidade das políticas de controlo migratório que terminará no final deste ano.

“A prática de detenção sistemática seria impossível sem o apoio dos fundos europeus”, afirmou Angeli. “Sem esses recursos, o foco na Grécia deslocar-se-ia, possivelmente, para soluções alternativas que tomariam muito mais em conta um enfoque de rentabilidade e a detenção nunca teria adquirido a condição de prioridade política”, acrescentou.

Apesar do evidente custo em sofrimento humano, a política de detenções em grande escala não é só a opção mais destacada na UE, mas pareceria coincidir com uma agenda de militarização e privatização dos controlos fronteiriços e dos imigrantes ilegais, segundo Martin Lemberg, professor do Centro de Estudos Avançados em Migração, da Universidade de Copenhaga.

“Apesar das declarações públicas que condenam a catástrofe humanitária nas fronteiras externas da UE, o bloco nunca deixou de apoiar novos projectos e controlos mais rigorosos nas fronteiras do sudeste europeu”, apontou Lemberg à IPS. “Podemos ver essa dupla moral como uma forma para que a UE se transforme continuamente num espaço político relevante numa Europa onde os partidos contrários aos imigrantes ocupam uma parte cada vez maior dos parlamentos nacionais e do Parlamento Europeu”, acrescentou.

Em Dezembro de 2013, a Comissão Europeia anunciou a implantação do Eurosul, um projecto que permitirá a vigilância constante do Mar Mediterrâneo. Embora esse órgão o tenha apresentado como “um instrumento novo para salvar as vidas dos imigrantes”, organizações e legisladores europeus, entre eles a representante alemã do Partido Verde Europeu, Ska Keller, criticaram-no por estar “ao serviço da batalha contra a imigração ilegal”.

Também em Dezembro de 2013, a UE propôs “fixar normas para a vigilância das fronteiras marítimas externas”, e dez dias depois a cimeira anual do Conselho Europeu decidiu as prioridades para melhorar a eficácia da política de defesa e a capacidade operacional do bloco.

“O Eurosul é um excelente exemplo do que podemos chamar de captura

reguladora, ou seja, os processos de lobby e governação a múltiplos níveis, nos quais actuam empresas de segurança privada e militares”, criticou Lemberg. “Naturalmente, a própria Comissão Europeia é capaz de transformar as políticas de controlos fronteiriços dos Estados-nação individuais sem ter de lidar directamente com os seus parlamentos nacionais”, acrescentou.

Em Abril, o Ministério de Assuntos Marítimos grego apresentou uma licitação para alugar os serviços de vigilância das suas fronteiras marítimas no Mar Egeu. O projecto prevê uma compensação de 73,8 mil euros por 60 horas de vigilância no período de dois meses, ou seja, uma média de 1,23 mil euros por hora, com 75% do custo coberto pelos fundos europeus e os 25% restantes pelo Estado grego.

Também estabelece a privatização dos serviços de segurança em três dos maiores centros de detenção do país, o que atraiu os principais atores do sector privado, como a G4S, a maior empresa de segurança privada do mundo, criticada pelo tratamento que dá aos detidos nos seus três centros de asilo na Grã-Bretanha. A maior parte dos custos, calculada em cerca de 14 milhões de euros por ano, também será coberta pelos fundos europeus.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



O Jornal mais lido em Moçambique.

A verdade em cada palavra.

Mundo

A violência separatista: apenas um dos problemas da Ucrânia

O Presidente eleito da Ucrânia, Petro Poroshenko, prepara-se para assumir o cargo no dia 7, enquanto a população espera que não se esqueça de que a violência separatista é apenas mais um dos inúmeros problemas que deve ser resolvido nesse país da Europa oriental. Poroshenko, um multimilionário que fez fortuna com a venda de chocolates, obteve uma estrondosa vitória no dia 25 de Maio, com mais de 57% dos votos, nas primeiras eleições presidenciais após os protestos que derrubaram o seu antecessor, Viktor Yanukovich, em Fevereiro.

Texto: Pavol Stracansky - Envolverde/IPS

O novo mandatário assume com a Ucrânia em crise. Parte do seu território, a Crimeia, foi anexada pela Rússia, os separatistas pegaram em armas no leste do país, a economia está à beira do colapso e numerosos activistas e manifestantes que encabeçaram o movimento Maidan – que preparou o caminho para o novo Governo – sentem raiva e estão confusos por muitas coisas que aconteceram depois dos protestos.

Apesar de a maioria dos ucranianos concordar com o facto de que a primeira prioridade do Presidente é a unificação do país e o fim do conflito no leste, afirmam que Poroshenko não deve ignorar os demais obstáculos que a Ucrânia enfrenta. “Conseguir alguma estabilidade no país é importante, mas uma vez que a tenha conseguido, como cidadão ucraniano espero que o meu país se desenvolva como uma sociedade livre que proporcione oportunidades às pessoas trabalhadoras e honestas”, disse à IPS o professor Yuri Shevtsov, de 32 anos, de Kiev.

Antes dos protestos de Maidan – nome da praça de Kiev onde os manifestantes se reuniam – muitos ucranianos sentiam que a corrupção afectava sistematicamente instituições como a Presidência, o Parlamento, a função pública, o poder judiciário e a Polícia. O nepotismo e o favoritismo eram vistos como algo comum.

O histórico de direitos humanos do país era inquestionável, já que a brutalidade policial e a perseguição das minorias eram comuns. As organizações da sociedade civil, embora não sofram o tipo de intimidação e perseguição que sofrem as da Rússia ou Bielorrússia, queixam-se de obstrução do seu trabalho e de falta de cooperação por parte das autoridades.

A economia desmorona gradualmente desde a crise financeira e o nível de vida continua a cair. E os líderes do país enriquecem e consolidam o seu poder. Na sua origem, o movimento de protesto Maidan foi uma reacção à recusa de Yanukovich de assinar o Acordo de Associação com a União Europeia, um primeiro passo para a integração europeia. Mas logo converteu-se em protesto maior contra o regime e os seus erros. Os manifestantes exigiram o fim da corrupção e medidas que melhorassem a economia em crise.

Os analistas vêem a vitória surpreendentemente sólida de Poroshenko como um reflexo do anseio por mudanças dos ucranianos, bem como a sua esperança num governo que se ocupe dos problemas do país, além do apoio para o candidato individual. Mas também dizem que os ucranianos devem entender que o novo Presidente, por si só, não poderá realizar as mudanças de que o país necessita.

“Entre as reformas urgentes que devem ser realizadas há coisas como aceitar um acordo com o Fundo Monetário Internacional para evitar a quebra, melhoria do clima de negócios para atrair investidores, reformas e descentralização eleitorais, redução da burocracia e fazer com que os subsídios estatais sejam transparentes e justificados”, detalhou à IPS o pesquisador Balazs Jarabik, da Fundação Carnegie para a Paz Internacional, de Washington.

“Mas têm de ser reformas graduais e não radicais que possam alimentar os conflitos em lugar de construir a sociedade. Tem de haver muita comunicação, educação e explicações para o ucraniano médio. Porém, o mais importante é entender que nem Poroshenko nem a União Europeia farão o trabalho por eles. A participação dos ucranianos nas reformas é crucial”, acrescentou.

Algumas organizações não-governamentais já começaram

a trabalhar com o Governo interino para ajudarem na redacção de leis relacionadas com as reformas e asseguram que está a haver importantes progressos. Poroshenko deixou claro que quer garantir que a Ucrânia assine o Acordo de Associação com a UE, rejeitado pelo seu antecessor.

Entretanto, muitos ucranianos estão impacientes por ver alguma melhora visível nas suas vidas. “As pessoas estão fartas da incerteza e da tensão e, sem dúvida, necessitamos de um pouco de estabilidade na economia. É necessário cuidar com urgência da corrupção, para citar apenas uma coisa”, asseverou Shevtsov. Porém, os economistas não esperam que os habitantes, muitos dos quais vivem com um salário médio de apenas 200 euros mensais, experimentem melhoras económicas num futuro próximo.

“A Ucrânia enfrentará alguns problemas económicos graves nos próximos meses e existe a possibilidade de a recessão continuar”, afirmou Vasyl Yurchyshyn, analista económico do centro de estudos Razumkov Centrethink, desta capital. “Não estou seguro de uma melhora no nível de vida de ninguém no futuro próximo. Ao mesmo tempo creio que o Governo aplicará reformas que ampliarão

as oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Mas, passará mais um ano, ou menos, antes de os ucranianos médios sentirem a diferença”, acrescentou.

A violência nos distritos orientais provavelmente freie o progresso das reformas. Embora para a maioria da população a unificação do país e o fim do conflito com os separatistas sejam as principais prioridades de Poroshenko, análises dizem que concentrar-se apenas nesses dois problemas poderia prejudicar as perspectivas da Ucrânia. “Quanto mais os ucranianos tiverem que se concentrar na Rússia, menos tempo e energia terão para construir a nova Ucrânia. A principal questão é se a maioria da população vai querer construir ou lutar”, disse Jarabik.

No entanto, muitos acreditam que a reconstrução só poderá começar quando se abordar os separatistas – ou os que os apoiam em Moscovo – e se alcance a paz ao Estado unificado. “É necessário começar a falar com a Rússia oficialmente; isso traria um pouco de esperança aos ucranianos de que nosso novo líder começou a acertar as coisas”, afirmou Nadezhda Valssovskaya, um contabilista de 31 anos de Kiev.

Publicidade

Linha BCI Negócios PME A melhor linha de apoio ao meu negócio é daqui.

A Linha BCI Negócios PME é a melhor resposta às necessidades de apoio à tesouraria ou ao investimento das Pequenas e Médias Empresas moçambicanas, permitindo financiamentos até 15 anos, com uma taxa indexada à Prime Rate BCI e um Spread de 0 pp. a 4 pp., em função do plano de negócios, das garantias, bem como da qualificação para o prémio “100 Melhores PME”.

São 5.000 Milhões de Meticals ao serviço das PME e do desenvolvimento da economia moçambicana.

Consulte hoje mesmo uma Agência ou Centro BCI Exclusivo e conte com o BCI para apoiar o seu negócio.

O melhor vem daqui.



BCI
É daqui.

Tatu em extinção reaparece nos campos do “Mundial” de futebol

A mascote do Campeonato do Mundo de futebol de 2014 foi inspirada no tatu-bola, uma espécie que pode fechar o seu corpo como uma bola e que está ameaçado de extinção na região semiárida do Brasil, país sede desse torneio. A ideia nasceu em 2012 com uma campanha nas redes sociais da instituição ecologista Associação Caatinga, que propunha o tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*) como mascote do campeonato, que acontecerá de 12 de Junho a 13 de Julho em 12 cidades brasileiras.

Texto: Fabiana Frayssinet - Envolverde/Terramérica • Foto: Reuters

A FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado) aceitou e baptizou a mascote com o nome de Fuleco, derivado das palavras “futebol” e “ecologia”. “Trata-se de uma espécie exclusivamente brasileira, ameaçada de extinção”, disse ao Terramérica o secretário-executivo da Associação Caatinga, Rodrigo Castro. “Vive num ecossistema pouco conhecido e protegido (a Caatinga) e tem a incrível capacidade de se fechar como uma bola quando se sente ameaçado, devido à sua carcaça flexível”, explicou.

A Caatinga é o bioma semiárido do Nordeste brasileiro e cobre cerca de 10% do território nacional, entre 700 mil e um milhão de quilómetros quadrados. O Fuleco multiplicou-se em milhões de bonecos e outros produtos com a sua imagem comercializada pela FIFA – gerando também milhões de dólares em ganhos – exactamente ao contrário do pequeno animal, cada vez mais raro no seu habitat.

Na lista mundial de espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), o tatu-bola está a passar da categoria “vulnerável” para a “em perigo”. Isso “significa que, se nada for feito, o animal poderá ser extinto nos próximos 50 anos”, disse ao Terramérica a bióloga e veterinária Flávia Miranda, do Projeto Tamanduá.

O *Tolypeutes tricinctus* é uma das duas espécies de tatu com a faculdade de se enrolar formando uma bola. A outra é o *Tolypeutes matacus*, presente em vários países sul-americanos. O tatu-bola pode medir até 45 centímetros e pesar um quilo e meio. A sua armadura é composta por três camadas térmicas ossificadas. Alimenta-se principalmente de insectos. Estima-se que tenham desaparecido 30% da sua população original. “Calculamos que perdeu 50% do seu habitat nos últimos 15 anos”, destacou Miranda, também consultora da Associação Caatinga.

A redução do habitat é a principal razão do perigo de extinção, afirmou Castro, causada pelo desmatamento da Caatinga e do Cerrado, a vizinha eco-região de savana tropical que o tatu-bola também habita. Mas não se pode ignorar a caça. “Trata-se de uma prática cultural e tradicional de comunidades rurais”, acrescentou. “Todos apreciam a sua carne e muitos matam-no para vendê-lo porque custa à volta de 50 reais (cerca de 23 dólares) o quilo”.

Às vésperas do “Mundial”, o Ministério do Meio Ambiente lançou um Plano de Acção Nacional para a Conservação do Tatu-Bola, de cinco anos, elaborado com a Associação Caatinga. Trata-se de um compromisso público com a preservação da espécie. “Vamos trabalhar associados a universidades e organismos públicos e privados para reduzirmos o desmatamento e a caça”, detalhou Miranda.

O plano estimulará também a criação de unidades de conservação e de reflorestamento. Ugo Eichler Vercillo, coordenador geral do governamental Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, disse ao Terramérica que o plano permitirá criar uma “força-tarefa” para combater a caça. Também serão promovidas acções para compensar a perda de recursos das comunidades pobres que caçam o animal para subsistência, graças às proteínas da sua carne.

Entre outras iniciativas, receberão a Bolsa Verde, uma ajuda mensal de 100 reais, além de benefícios de outros programas sociais e de transferência de renda para sectores em extrema pobreza. São “populações que vivem do que colectam, plantam e caçam” em lugares como o interior de Bahia, Pernambuco, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, explicou Vercillo. Esses habitantes de poucos recursos em áreas de difícil acesso cobiam o tatu-bola “por não terem outra fonte de proteína”, acrescentou.

Em 2013, a Associação Caatinga, a UICN e a The Nature Conser-



vancy puseram em marcha o programa Eu Protejo o Tatu-Bola, destinado a reduzir o risco de extinção. “O nosso projecto, estimado em dez anos, mapeará as áreas de presença natural e histórica e colectaremos dados de ameaças para trabalharmos sobre eles”, contou Miranda.

Colocar a rolar o tatu-bola nos campos do “Mundial” procura convertê-lo “numa espécie de símbolo da preservação da Ca-

atinga, e de outras espécies da fauna e da flora que habitam”, afirmou Miranda. A FIFA adoptou o tatu-bola como mascote por considerar que ajudará a “aumentar a consciencialização no país sobre a vulnerabilidade” da espécie.

Porém, Castro espera algo mais da FIFA. “A nossa pergunta à FIFA é simples: o tatu-bola deu vida ao Fuleco, mas o Fuleco não está a fazer nada pelo tatu-bola. Porque?”.



cutting through complexity

Cursos

Moçambique



Melhoria de Processos de Negócio

Os processos de negócios são o cerne das organizações, pois eles são os meios através dos quais as empresas criam valor para os seus clientes. O aumento da consciencialização dos clientes em relação à qualidade e segurança dos produtos e serviços e a forte pressão da concorrência, obrigam as organizações a serem mais focalizadas nos seus processos de negócio, assegurando que estes sejam eficientes e eficazes. É por entender esta necessidade, especificamente das organizações moçambicanas, que a KPMG apoia às empresas dos mais diversos sectores de actividade a melhorarem os seus processos de negócio através de projectos específicos e capacitação dos profissionais através de cursos práticos em Melhoria de Processos de Negócio.

A equipe de consultores da KPMG é composta por profissionais com experiência em reengenharia de processos com base em metodologias testadas internacionalmente. Os profissionais da KPMG poderão auxiliar a sua organização a:

- Identificar e mapear os processos críticos da organização;
- Identificar as ineficiências, gargalos e oportunidades de melhoria nos processos críticos;
- Analisar as causas de raiz que criam ineficiências nos processos;
- Buscar soluções para a melhoria da eficiência e eficácia nos processos;
- Modelar, documentar e implementar novos processos com base nas soluções desenhadas;
- Implementar sistemas de monitoria do desempenho dos processos críticos que irá estimular a empresa a buscar oportunidades de melhoria; e
- Capacitar os profissionais da empresa em metodologias de melhoria de processos de negócio;

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA
Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C
Maputo - Moçambique
Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358 | E-mail: ctivane@kpmg.com

© 2014 KPMG Auditores e Consultores. The information contained herein is of a general nature and is not intended to address the circumstances of any particular individual or entity. Although we endeavour to provide accurate and timely information, there can be no guarantee that such information is accurate as of the date it is received or that it will continue to be accurate in the future. No one should act on such information without appropriate professional advice after a thorough examination of the particular situation.

Eleições na Índia: um caso de democracia distorcida?

As eleições nacionais da Índia, realizadas em nove voltas entre 7 de Abril e 12 de Maio, são consideradas o maior exercício eleitoral do mundo. O espectáculo de poder presenciado por 814 milhões de cidadãos que compareceram aos 935 mil colégios eleitorais para escolherem entre 1.600 partidos políticos foi, sem dúvida, emocionante.

Texto: Peter Custers/Envolverde/IPS • Foto: Reuters

Mas os resultados anunciados no dia 16 deste mês foram um choque desagradável para os que admiram a tradição política laica arraigada nesse país do sul da Ásia. O Partido Bharatiya Janata (BJP) ganhou a maioria absoluta das cadeiras no Parlamento, com 282 das 543 em jogo, graças às aspirações da próspera classe média urbana e com o apoio generoso do pujante sector empresarial.

O controverso líder do partido promotor do nacionalismo hindu, Narendra Modi, desde o dia 26 é o 15º Primeiro-Ministro do país, desde a independência em 1947. Ainda mais preocupante, dizem alguns, foi que a Aliança Nacional Democrática (NDA), a coligação eleitoral encabeçada pelo BJP, conquistou 336 cadeiras, mais de três quintos dos postos na Lok Sabha, a câmara baixa do parlamento.

O outrora invencível Partido do Congresso, que governou o país nos dois últimos períodos consecutivos de governo, reduziu-se à sua mínima expressão, com apenas 44 cadeiras, um quinto da sua presença na legislatura anterior. O resultado eleitoral foi recebido com uma tempestade mediática. Para os especialistas conservadores, o BJP conseguiu uma vitória “esmagadora”, mas outros lamentam a consolidação do governo de direita na Índia.

Porém, um olhar mais próximo dos padrões de votação revela uma história de sectarismo persistente na Índia do século 21 e sugere que as eleições neste país de 1,2 bilhão de habitantes, mais de 120 grupos linguísticos, uma proporção considerável de adivasi ou indígenas e uma complexa hierarquia de castas e subcastas, reflectem, no melhor dos casos, uma democracia distorcida.

A minoria muçulmana constitui cerca de 17% da população, mas tem uma representação inferior a 4% no novo Parlamento, com apenas 20 das 543 cadeiras. A maioria dos muçulmanos não votou no BJP, por medo do seu histórico, caracterizado por agravar as tensões religiosas no país, e também manteve distância da coligação NDA. Isso aconteceu especialmente com os muçulmanos do Estado de Uttar Pradesh, que tem 80 cadeiras na câmara baixa.

Ali, a estratégia eleitoral do BJP apostou no sectarismo e na política de castas. Por exemplo, em Bahraich, norte do Estado, o partido tentou chegar aos dalits (intocáveis) e a outros hindus de castas inferiores com a recordação de um rei hindu do século 11. No caminho, faltou ao respeito em relação ao venerado santo muçulmano Ghazi Saiyyad Salar Masud, que aquele monarca derrotou em combate.

Isso, a par dos terríveis distúrbios de índole religiosa que sacudiram a região de Muzaffarnagar em Agosto e Setembro – com um saldo de cem mortos e 40 mil refugiados – fez com que os muçulmanos evitassem os candidatos do BJP e da NDA. Fantasmas semelhantes afectaram outros Estados. Assim, muitos votaram no BJP porque este recordava a violência antimuçulmana de 2002 no Estado de Gujarat, que Modi governou entre 2001 e 2014.

O BJP tampouco teve boa votação nos populosos Estados



do sul. Em Tamil Nadu, por exemplo, a Federação Anna Dravida pelo Progresso de Toda Índia (AIADMK), liderada por Jayalalithaa, obteve uma vitória esmagadora e ficou com 37 das 39 cadeiras do Estado, enquanto o BJP ganhou somente uma. Os nacionalistas hindus também foram derrotados no Estado de Kerala e nos dois Estados de Andhra Pradesh, a quinta região em população do país com maioria hindu.

Karnataka é o único Estado do sul onde o BJP avançou consideravelmente. Aqui o conceito de hindutva, uma ideologia centrada na supremacia hindu, afiançou-se nos anos 1990, em parte graças a uma campanha dirigida a minar o culto sincrético hindu-muçulmano na gruta-santuário de mil anos de antiguidade do santo sufi Dada Hayat. No passado, os nacionalistas hindus mobilizaram-se para instalar no santuário imagens de um deus hindu de casta inferior, e procuraram solapar a posição do seu líder espiritual hereditário. Embora tenha recebido fortes críticas, a campanha deu os seus frutos. Nas recentes eleições, o BJP ganhou 17 das 28 cadeiras do Estado.

Grande parte da análise pós-eleitoral concentrou-se na vitória esmagadora de Modi, mas poucos indagaram sobre as discrepâncias que há entre o número de cadeiras conquistadas pelo BJP e a proporção de votos efectivamente dados a seu favor.

No que se conhece como o sistema de “maioria relativa” da Índia, as bancadas eleitorais têm maior peso do que os votos, o que resulta numa grande brecha entre a vitória do BJP e a sua popularidade entre a maioria dos eleitores. O partido ficou com 282 das 543 cadeiras do Parlamento, mas a percentagem de votos obtidos nas urnas foi de apenas 31% da população, o que representa uma diferença acima de 20%.

Os números dos Estados individualmente são mais alarmantes. Vários informes da Imprensa local apontam cerca de seis Estados onde o partido nacionalista hindu ganhou uma quantidade de cadeiras que, em termos percentuais, foi o dobro, ou quase o dobro, da proporção de votos obtidos.

Em Uttar Pradesh, por exemplo, o BJP conseguiu apenas 42,3% dos votos, mas obteve 71 das 80 cadeiras. No Rajastão, 54,9% dos eleitores votaram no partido, mas este

ficou com todas as cadeiras do Estado. Em Nova Deli recebeu 46,4% votos e também ficou com todas as cadeiras. Discrepâncias semelhantes foram registadas nos Estados de Madhya Pradesh e Chattisgarh, no centro do país, bem como em Jharkhand, no leste.

Outro factor de distorção foram os fundos que as empresas colocaram na campanha eleitoral do BJP, a ponto de este ter sido o único partido capaz de publicar grandes anúncios na Imprensa, realizar publicidade de longo prazo na Internet, inclusive nas redes sociais, e ter acesso quase ilimitado à televisão.

Entretanto, essa campanha nos media não esteve acompanhada por uma onda de apoio popular para Modi em todo o país. De facto, a maioria dos eleitores votou por partidos contrários à política nacionalista hindu do BJP. Esses factos devem servir de estímulo para que a AIADMK e outros partidos regionais formem, provavelmente, um bloco opositor conjunto no novo Parlamento.

* Peter Custers é autor de Capital Accumulation and Women's Labour in Asian Economies (Monthly Review Press, Nova York, 2012).

O meu pai cuida. Tu és o meu Papá!

Quizena da criança, 1-16 de Junho

Por uma paternidade Responsável

Tu és um homem exemplar.

Há homens que ultrapassaram grandes desafios e que conquistaram o respeito nas suas comunidades e suas famílias. Estes homens não são presidentes, nem empresários, ou líderes religiosos; muito menos soldados ou combatentes. Estes homens são simplesmente pais.

Pais que assumem responsabilidades. Eles protegem-se a si próprios e as suas parceiras contra o HIV, bebem moderadamente, passam mais tempo com suas famílias, respeitam a mãe de seus filhos, e estão sempre para os seus filhos, não importa o quanto difícil é, ou algumas vezes parece se

Acompanha-me ao hospital e tens sempre um abraço para mim.

O teu filho tem medo do médico. Mas tu sabes que vaciná-lo e mantê-lo saudável é a coisa mais certa de se fazer e uma das coisas mais importantes que tu podes fazer como pai.

Como pai, tu sabes que é extremamente importante protegê-los de doenças preveníveis. Tu podes assegurar que os teus filhos cresçam saudáveis. Podes também proporcionar-lhes os abraços necessários para tornar a visita ao médico mais fácil e menos assustadora.

Tu acreditas que a igualdade é importante para o nosso futuro.

Um futuro mais esperançoso e igualitário é possível. Quanto mais conhecimentos os teus filhos tiverem, quanto mais frequentarem a escola, melhor futuro terão.

É um futuro igualitário para meninas e meninos começa em casa. Se ensinares os teus filhos que todas as pessoas, meninos e meninas, de diferentes origens, devem ser tratados de forma igual e com respeito, estarás também a ensiná-los que eles merecem um futuro de oportunidades, a semelhança de outras pessoas. Isso é uma grande lição de vida, que eles vão se lembrar para sempre.

Ajudas-me com o TPC, me contas histórias.

Tu te vais surpreender com o que aprendes com os teus filhos. Ensinar e proporcionar educação aos teus filhos não só abre um futuro totalmente novo para eles, mas as chances são grandes de que, os teus filhos te vão ensinar algo novo, todos os dias. Mas a educação não termina quando o dia de aulas termina. Quando tu lês contos de histórias, ajudas-lhes a ler lá em casa, ajudas-os com o TPC e participas em reuniões escolares, tu crias relação de vida baseada na aprendizagem.

Realização:

Apoio:

Parceiros:

www.faneloyamina.org

facebook.com/faneloyamina.org

Ferroviário da Beira é bicampeão nacional de basquetebol

Foi necessário chegar-se à terceira partida de modo a encontrar-se o vencedor da temporada 2013/2014 do Campeonato Nacional de Basquetebol sénior masculino, prova que decorreu entre os dias 15 de Maio e 01 de Junho na cidade de Maputo. O Ferroviário da Beira revalidou o título e a principal estrela daquela equipa, o norte-americano Jeffrey Fahnbulleh, conquistou todos os prémios individuais.

Texto: David Nhassengo/Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

No primeiro dos três “play-off”, disputado na noite da última quinta-feira (30) no pavilhão do Maxaquene, os dois conjuntos entraram bastante nervosos, factor que contribuiu para um arranque fraquíssimo da tão esperada final da Liga Nacional de Basquetebol. A dois minutos do fim deste período, o Ferroviário de Maputo havia excedido o limite máximo de faltas permitidas, uma contrariedade que a locomotiva do Chiveve não soube explorar devidamente, tendo, por isso, saído a perder por um ponto.

O confronto começou a ganhar alguma intensidade na segunda etapa, na medida em que ambos os conjuntos procuraram, com ousadia e muita mestria à mistura, marcar o maior número de pontos possível. Contudo, o talento individual foi decisivo para o efeito, tendo-se destacado o norte-americano e poste do Ferroviário da Beira, Kejuan Johnson, que colocou a sua equipa a vencer por 31 a 27 até ao intervalo.

A perder por quatro pontos, a turma locomotiva da capital do país correu atrás do prejuízo no terceiro período, mas a determinação dos irmãos Novela, liderados em campo por Custódio Muchate, não conseguiu travar a pujança dos treinados por Luís Hernandez. A vantagem dos beirenses passou de quatro para nove pontos até ao trigésimo minuto do encontro.

Decididos a vencer este desafio, os jogadores do Ferroviário da Beira regressaram concentrados aos derradeiros dez minutos do confronto e não se deixaram abalar pelo jogo exterior da equipa adversária. O resultado final foi de 72 a 62, a favor do conjunto do Chiveve, numa noite em que o norte-americano Jeffrey Fahnbulleh se destacou ao marcar um total de 21 pontos.

O poste do Ferroviário de Maputo, Custódio Muchate, teve o maior número de ressaltos desta partida, que foi de 17.

Ferroviário da Beira deixou cair o título no segundo confronto

No segundo “play-off” desta final, o Ferroviário de Maputo não deixou o conjunto do Chiveve repetir a festa feita em Dezembro de 2012, aquando da conquista da última edição da Liga Nacional de Basquetebol no pavilhão do Desportivo.

Apesar de os pupilos do espanhol Luís Hernandez terem demonstrado espírito de combate durante a etapa inicial, o Ferroviário de Maputo entrou motivado e saiu ao primeiro interregno a vencer por 14 a 13. A estrela principal da equipa do Chiveve, o norte-americano Jeffrey Fahnbulleh, marcou seis pontos.

Com a partida, em termos de ataques, dividida, mas também muito animada na segunda etapa, não fugindo muito dos acontecimentos do primeiro “play-off”, os campeões nacionais em título deram a cambalhota no marcador ao marcarem 18 pontos contra apenas 13 do adversário, o que encerrava uma desvantagem de quatro pontos do Ferroviário de Maputo.

O jogo esteve ainda mais electrizante no terceiro tempo quando, durante os dez minutos, a superioridade do Ferroviário da Beira rondava entre oito e dez pontos, tendo ficado nos nove ao fim desta etapa. Ou seja, o conjunto de Luís Hernandez, à entrada do último período, vencia por 53 a 44.



Quando os jogadores da locomotiva do Chiveve se queixavam de problemas físicos nos últimos dez minutos, Luís Hernandez não conseguiu encontrar alternativas no banco o que, para todos os efeitos, descaracterizou o jogo desta equipa. O Ferroviário de Maputo soube tirar proveito a ponto de dar a volta ao marcador, mercê da rodagem feita por Horácio Martins, tendo vencido por 74 a 61.

Ainda assim, Jeffrey Fahnbulleh sagrou-se o homem do jogo ao registar 21 pontos e 16 ressaltos.

A terceira foi de vez para os beirenses

Foi um confronto em que os pupilos de Luís Hernandez estiveram sempre à frente no marcador, apesar da forte oposição exercida pelo Ferroviário de Maputo que vinha para este desafio moralizado, depois da vitória que forçou à realização do terceiro “play-off”.

No primeiro período, os beirenses conseguiram impor o seu poderio dentro da quadra, beneficiando da falta de concentração do conjunto adversário que não soube travar as investidas de Ismael Nurmamad e colegas. O Ferroviário da Beira venceu esta etapa do jogo com o parcial de 23 a 09.

Nos dez minutos subsequentes, os pupilos de Horácio Martins decidiram mudar de postura. Recorreram ao talento do poste Custódio Muchate que, mesmo sem marcar, conseguiu abrir espaços na defensiva contrária para que os seus companheiros pudessem pontuar sem muitos problemas.

No parcial, o Ferroviário de Maputo venceu por 18 a 13, mas não o suficiente para impedir a vantagem de nove pontos no agregado da primeira parte.

No reatamento, a equipa da capital, no lugar de dar continuidade à atitude que manifestou durante a terceira etapa, em que lutava para descompactar a defensiva contrária, decidiu optar pelos lançamentos na linha dos 6, 25 metros, com o desejo de fugir à “teia” do Chiveve.

Porque é sempre difícil lançar a bola para a tabela a grande distância, o máximo que o Ferroviário de Maputo soube fazer, com esta postura, foi reduzir a desigualdade de nove para sete pontos, entrando no derradeiro período a perder por 50 a 43.

Nos últimos dez minutos, a experiência dos “maquinistas” da zona centro veio à tona, na medida em que estes forçaram o adversário a cometer muitas falhas, o que culminou com a expulsão, por terem atingido o limite de faltas, de Custódio Muchate e Francisco Macaringue, duas pedras basilares nas manobras ofensivas do Ferroviário de Maputo.

Neste período, o Ferroviário da Beira marcou 21 pontos contra 19 do seu homónimo de Maputo, vencendo a partida por 71 a 62. Por ter apontado 26 pontos e protagonizado 13 ressaltos, Jeffrey Fahnbulleh foi eleito o homem do jogo.

Jeffrey Fahnbulleh arrecadou todos os prémios individuais

O norte-americano e base do Ferroviário da Beira entrou para a história do basquetebol moçambicano ao arrecadar todos os prémios individuais da Liga

Nacional de Basquetebol sénior masculino. Jeffrey Fahnbulleh conquistou os galardões correspondentes ao Jogador Mais Valioso (MVP), Melhor Marcador e Melhor nos Ressaltos.

As reacções dos intervenientes

Luís Hernandez, treinador do Ferroviário da Beira



“Estão de parabéns os meus jogadores pela grande partida que fizeram. Conseguimos anular o ponto forte do nosso adversário que é o jogo exterior. Diria, até, que esse foi o nosso grande segredo para este triunfo.

O Ferroviário de Maputo batalhou muito para ganhar este título. Mas, infelizmente, só uma equipa poderia vencer. Somos os campeões e temos a responsabilidade de voltar a representar o país na Taça dos Clubes Campeões de África, em que pretendemos atingir a fase de grupos”.

Gerson Novela, treinador adjunto do Ferroviário de Maputo

“Estamos tristes por termos perdido esta final. Pelo trabalho que vínhamos fazendo desde o início da época, nós merecíamos outra sorte. Mas é preciso dar os parabéns aos meus jogadores que, apesar da juventude, mostraram que são grandes homens.

Perdemos, mas somos os grandes vencedores na medida em que, sem nenhum estrangeiro na equipa, provámos que praticamos o melhor basquetebol do país. O que nos resta é erguermos a cabeça e trabalharmos para as próximas provas”.



Desporto

Moçambola: Liga Muçulmana sem travões e isolada no topo!

Em partida de acerto de calendário da nona jornada, a Liga Muçulmana de Maputo derrotou o Desportivo de Maputo e cimentou a liderança da competição com seis pontos de avanço sobre o segundo classificado. O Ferroviário de Nampula arrancou um empate “milagroso” diante do Ferroviário da Beira.

Texto: David Nhassengo • Foto: Eliseu Patife

Apesar de ter decorrido na tarde de uma quarta-feira (04), um dia útil, o público não quis perder de vista mais um espectáculo do Moçambola, tendo, por isso, afluído em massa à nova “catedral” do futebol moçambicano, o Estádio Nacional do Zimpeto.

Nos primeiros instantes deste derby, os jogadores dos dois conjuntos não conseguiram disfarçar a ansiedade que se traduziu na dificuldade em dominar a bola e nas enormes “quantidades” de erros de passe. Ainda assim, os donos da casa, neste caso os alvinegros, revelaram-se mais rodados comparativamente aos muçulmanos que não jogavam há cerca de duas semanas devido ao compromisso dos “Mambas”. Aliás, é importante afirmar que durante o mesmo período, o Desportivo de Maputo derrotou por duas vezes o Maxaquene, sendo uma em confronto da Taça de Moçambique e outra em partida do Moçambola.

Durante a primeira meia hora de jogo, nenhuma das duas equipas foi capaz de apresentar um bonito espectáculo de futebol. Que se diga, em abono da verdade, que ambos souberam “maltratar” a bola devido à ansiedade a que nos referimos acima.

Na cobrança de um livre directo, Fanuel rematou directamente para as mãos de Milagre, naquilo que constituiu o primeiro lance de perigo do encontro, decorridos 23 minutos. Em jeito de resposta, os muçulmanos visitaram pela primeira vez a baliza contrária, dois minutos mais tarde, num lance em que Jerry cabeceou a bola, que pasou por cima dos postes de Wilson, depois de um cruzamento de Muandro.

Depois destes avisos, os dois conjuntos voltaram a padecer de falta de ideias, sobretudo no que às investidas ofensivas diz respeito. No minuto 35, o Desportivo teve uma contrariedade com a saída, por lesão, de Fred, tendo entrado no seu lugar Jair, uma troca de um defesa por um médio.

Porque no futebol “há (também) males quem vêm para o bem”, segundo um ditado popular, a entrada do ex-tricolor, que perdeu a titularidade na equipa alvinegra desde a chegada do novo técnico, Antero Cambaco, deu outra energia ao meio-campo do Desportivo. Aos 40 minutos, Jair construiu uma jogada de ataque que transportou muito perigo à baliza de Milagre tendo Jojó desferido um remate rasteiro que passou ao lado do poste direito.

Sempre no contra-ataque, os muçulmanos responderam por intermédio de Liberty que da zona da meia-lua, à entrada da grande área, atirou por cima da barra transversal de Wilson.

Já em tempo de compensação, quando tudo indicava que o intervalo chegaria com o nulo a prevalecer no marcador, a Liga Muçulmana beneficiou de uma falta perigosa na asa direita do seu ataque. Na cobrança, Imo cruzou o esférico para o centro da grande área, onde surgiu Momed Hagi a cabecear certo para o fundo das malhas, para um momento de festa no banco técnico dos campeões nacionais em título.

No futebol só ganha quem marca mais golos!

A segunda parte iniciou com dois falhanços incríveis de Jerry, mesmo à “boca” da baliza de Wilson. Depois de ganhar o esférico numa disputa com um central adversário, o avançado muçulmano isolou-se e, na zona de marcação da grande penalidade, rematou por cima da baliza. Logo



a seguir, recebeu a bola de Kito e cabeceou rasteiro para fora das quatro linhas.

Face ao aumento do caudal ofensivo dos muçulmanos, Antero Cambaco decidiu refrescar o seu ataque, substituindo Lalá por Cristóvão. Sérgio Faife Matsolo não cruzou os braços e fez também mexidas na zona intermediária, metendo Telinho no lugar de Imo.

Mas quem produziu melhores jogadas foi o Desportivo de Maputo, que passou a comandar no jogo, instalando-se literalmente no meio-campo contrário. À passagem do minuto 69, Geraldo tirou Momed Hagi do caminho e, ao ganhar espaço para rematar, atirou por cima da baliza.

Cinco minutos depois, Lanito isolou Jair, mas o antigo jogador do Maxaquene não conseguiu fazer melhor do que disparar para fora das quatro linhas.

Não satisfeito com a produção da sua equipa, Sérgio Faife operou duas substituições de uma só vez, tendo colocado Zé Luís e Ziqo nos lugares de Liberty e Muandro, respectivamente. No seu primeiro toque na bola, o avançado malawiano ao serviço dos muçulmanos, Ziqo, testou os sentidos de Wilson ao pingar a bola em direcção à baliza, tendo valido a atenção do guarda-redes que usou o punho para evitar o segundo golo da tarde.

Ao apagar das luzes, diga-se de passagem, quando toda a equipa alvinegra estava alojada no sector defensivo contrário, Lanito falhou escandalosamente o golo do empate. Dentro da grande área, o internacional moçambicano conseguiu fingir um adversário, mas o seu remate em forma de arco passou a escassos centímetros do ângulo de 90 graus do lado direito da baliza.

Terminados os 90 minutos, a euforia tomou conta dos muçulmanos, desde a equipa técnica, jogadores até os adeptos, que não perderam a oportunidade de manifestar tamanha felicidade. E não era para menos pois, conforme disse um simpatizante daquela colectividade, “para ver a Liga Muçulmana no topo da tabela classificativa só será possível com recurso a um excelente binóculo”.

A verdade dos intervenientes

Antero Cambaco, treinador do Desportivo de Maputo

“Esta derrota dói-nos muito porque não espelha a produção da minha equipa ao

Quadro de resultados				
Desp. Maputo	0	x	1	L. Muçulmana
Fer. Nampula	2	x	2	Fer. Beira
Fer. Pemba	1	x	0	Costa do Sol
C. Chibuto	1	x	0	Fer. Maputo
HCB Songo	2	x	0	Maxaquene
E. Vermelha	0	x	1	Fer. Quelimane
Têxtil	0	x	0	Desp. Nacala

Resultados 10ª jornada				
Maxaquene	0	x	1	Desp. Maputo
Fer. Quelimane	0	x	1	Têxtil
Desp. Nacala	1	x	0	Fer. Pemba
Fer. Maputo	2	x	3	HCB Songo
Fer. Beira	*	x	*	E. Vermelha
L. Muçulmana	*	x	*	Fer. Nampula
Costa do Sol	*	x	*	C. Chibuto

*Adiados para 11 de Junho

Pos	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
01	L. Muçulmana	9	7	2	0	18	4	14	23
02	HCB Songo	10	5	3	2	13	11	2	18
03	Fer. Nampula	9	5	3	1	10	4	6	18
04	Maxaquene	10	5	2	3	10	6	4	17
05	Desp. Maputo	10	3	3	4	13	13	0	12
06	Fer. Maputo	10	3	3	4	11	12	-1	12
07	Desp. Nacala	10	3	3	4	7	11	-4	12
08	Costa do Sol	9	3	2	4	7	5	2	11
09	Fer. Quelimane	10	3	2	5	9	15	-6	11
10	C. Chibuto	9	2	4	3	8	10	-2	10
11	Fer. Beira	9	2	4	3	9	8	1	10
12	Têxtil	9	2	3	3	3	8	-5	10
13	E. Vermelha	9	2	3	4	5	8	-3	9
14	Fer. Pemba	10	1	4	5	4	11	-7	7

longo dos noventa minutos. Nós merecíamos um resultado melhor, ainda que fosse um empate ou uma vitória. Desperdiçamos muitas oportunidades de golo e sofremos porque não conseguimos marcar. Mas, para todos os efeitos, estou feliz porque os meus rapazes demonstraram garra e muita energia. Foram adultos. Só lamento o facto de o lance que originou o golo ter sido originado por uma falta que não deveria ter sido marcada”.

Sérgio Faife Matsolo, treinador da Liga Muçulmana

“Conforme disse no lançamento desta partida, o nosso objectivo era vencer. Conquistámos os três pontos e penso que estamos num bom caminho rumo à revalidação do título. Vamos continuar a trabalhar para trazermos mais resultados positivos. Neste jogo sofremos muito e os meus atletas provaram que têm um excelente espírito de sacrifício. Estão de parabéns”.

Ferroviário de Nampula arranca um empate “milagroso”

Ainda na última quarta-feira (04), igualmente em confronto de acerto de calendário da nona jornada, o Ferroviário de Nampula impôs um empate ao Ferroviário da Beira no estádio 25 de Junho.


Apesar de o comando da partida ter pertencido aos donos da casa durante a primeira parte, foram os beirenses que, contra a corrente do jogo, marcaram dois golos, todos da autoria de Mário à passagem dos minutos 32 e 39. Contudo, um cenário diferente viveu-se na etapa complementar, em que os nampulenses apontaram, igualmente, dois tentos na conversão de duas grandes penalidades apontadas por Don-do no 28º e no quarto dos cinco minutos de compensação cedidos pelo árbitro da partida, Dionísio Dongaze.


Terminados os noventa minutos, alguns dirigentes do Ferroviário da Beira, visivelmente agastados com a actuação da equipa de arbitragem, introduziram-se no balneário dos árbitros para pedir contas, o que gerou uma enorme confusão naquele recinto desportivo.

De referir que ficaram por disputar algumas partidas de atraso referentes à décima jornada, ora marcados para o próximo dia 11 de Junho.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

 SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

 WhatsApp: 84 399 8634

 BBM Pin: 2ACBB9D9

 twitter: @verdadeMZ

 Email: averdademz@gmail.com



Desporto

Benfica de Nampula perde a liderança do Nampulense em Monapo

Depois de ascender à liderança do Campeonato Provincial de Futebol, o Nampulense, na semana passada, aquando da disputa da 8ª jornada (a primeira da segunda volta), o Benfica de Nampula perdeu o comando da prova no último sábado (31), diante do seu homónimo de Monapo. Os “encarnados” de Nampula foram derrotados por três bolas a duas, em partida da 9ª jornada, o que possibilitou ao Sporting de Nampula ocupar, de novo, a primeira posição na tabela classificativa, com 15 pontos.

Texto & Foto: Redacção

Ultimamente, jogar na vila municipal de Monapo tornou-se um autêntico “inferno” para as equipas visitantes, sobretudo as que saem da cidade de Nampula, devido às alegadas ondas de corrupção, envolvendo a arbitragem e as colectividades da casa.

De referir que esta realidade é do conhecimento das autoridades desportivas locais. Na verdade, o assunto já foi tema de debate aquando da realização do balanço da primeira volta do maior campeonato futebolístico provincial e, como forma de se ultrapassar a situação, decidiu-se que todos os jogos em Monapo deveriam ser controlados pelas Associações de Futebol e de Arbitragem.

Foi com o conhecimento de causa que o Benfica de Nampula, outrora líder da prova, entrou nas quatro linhas atento, cauteloso e com a clara missão de consolidar a liderança do Nampulense, facto que fez com que imprimisse um maior dinamismo ao seu jogo.

Não foi necessário muito tempo para que dezenas de adeptos, na sua maioria da equipa de casa, incluindo o chefe do executivo de Monapo, sentissem os sinais de perigo na baliza guardada por Carlitos. Logo no primeiro quarto de hora, os forasteiros celebraram o primeiro golo, que surgiu na sequência de um remate de João, lateral direito, dentro da grande área. Mas foi por um triz que o esférico não foi desviado: a bola bateu na trave e entrou.

Mingos António, treinador de Benfica de Monapo, sentiu-se obrigado a mexer na composição da sua equipa, com vista a mudar o resultado, tendo solicitado a saída de Antunes e no seu lugar colocou Mochi. Mesmo assim, os “encarnados” do Monapo continuavam a ser dominados, facto que obrigou novamente o técnico principal a recorrer a uma substituição, afastando Assane



e colocando Saiudune na sua posição.

O Benfica de Nampula continuava firme, sem proceder a substituições, apostando muito na área defensiva, facto que fez com que as grandes jogadas de perigo não se concretizassem até ao final dos 45 minutos do jogo.

No reatamento da partida, os caseiros entraram mais motivados com um plano claro de inverterem o resultado, assumindo a superioridade. Logo no início da segunda parte, o Benfica de Monapo fez uma substituição, tirando Nelson e colocando Tora, antigo jogador da turma de Abdul Hanane, o técnico de Benfica de Nampula.

Tempos depois, as “águias” de Nampula viriam a sofrer uma grande situação de golo protagonizada por Beny, mas a bola bateu na trave, tendo saído das quatro linhas.

Aos 48 minutos, o Benfica de Nampula tentou, sem sucesso, violar as malhas da equipa adversária. João cruzou para o seu colega, que cabeceou fortemente para a baliza de José Carlitos, guarda-redes do Benfica de Monapo, e este, por sua vez, defendeu com mestria.

Volvidos 53 minutos da partida, a equipa da casa voltou a ameaçar o seu adversário. Num cruzamento de Tora, lateral direito, Abdala não foi capaz de introduzir o esférico na baliza guardada por Aníbal.

O Benfica de Monapo continuou a fazer valer a sua superioridade em relação aos seus visitantes e, aos 59 minutos da partida, num belo cruzamento de Tora, Issufo rematou fortemente para a baliza de José Aníbal, fazendo o primeiro golo, que restabeleceu a igualdade. Abdul Hanane reforçou o seu 11, tirando Herculano e para o seu lugar fez entrar Caïque.

João, que tinha a posse da bola no interior da grande área, driblou Carlitos, guarda-redes de Monapo, para de seguida marcar mais um golo a favor dos visitantes.

O Benfica de Nampula voltou a dominar a partida. Mas aos 66 minutos, mercê de uma infantilidade de Aníbal, os donos da casa empataram o jogo. Foi na sequência de um passe executado por um dos seus defesas que, com o objectivo de afastar o esférico, chutou a bola em direcção à grande área das “águias” da chamada capital do norte. Curiosamente, Aníbal segura a bola, deita-se no chão e solta-a. Abaid aproveitou-se da situação para marcar mais um golo a favor dos “encarnados” de Monapo. Era o empate a dois.

Quando a partida parecia perder qualidade e vivacidade, eis que no decorrer do minuto 76, Issufo surge a partir do lado direito da grande área da equipa visitante, com a bola, mercê de um passe efectuado por um dos seus colegas de equipa, fazendo o três a zero.

Daí em diante, os “encarnados” da capital do norte dominaram por completo a partida, mas não havia mais nada a fazer porque a equipa de casa frustrava as jogadas dos pupilos do Hanane. Minutos depois, o árbitro deu por terminado o jogo.

Falando aos jornalistas, Abdul Hanane, técnico dos “encarnados” de Nampula, não poupou palavras ao criticar a actuação da equipa de arbitragem que, na sua opinião, agiu de maneira antidesportiva, dificultando as jogadas dos seus atletas. Contudo, Hanane assegurou que a sua colectividade vai trabalhar para voltar a liderar o Nampulense.

Por seu turno, Mingos António, treinador do Benfica de Monapo, disse ao @Verdade que a vitória foi o resultado de muito trabalho e, acima de tudo, determinação e espírito de superação.

Com aquela vitória, o técnico das “águias” de Monapo salientou que a sua equipa está preparada para enfrentar o Futebol Clube de Moma.

10ª Jornada

A contar para décima jornada, o Ferrovário de Nacala defronta o Sporting de Nampula, enquanto o Benfica de Monapo mede forças com o Futebol Clube de Moma e o ACD de Moma enfrenta o Sporting de Monapo.

Resultados 9ª jornada			
Benf. Nampula	2	3	Benf. Monapo
Spor. Monapo	2	1	FC Moma
Spor. Nampula	2	0	ACD Angoche

João Chissano vai defrontar Mart Nooij na última eliminatória

A selecção nacional de futebol, os “Mambas”, empatou sem abertura de contagem diante do Sudão do Sul e garantiu a presença nas eliminatórias de acesso à fase de grupos de apuramento ao Campeonato Africano das Nações (CAN) em futebol. O próximo adversário de Moçambique é a Tanzânia de Mart Nooij.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Depois de vencerem por 5 a 0 na primeira “mão” que teve lugar no Estádio Nacional do Zimpeto, os “Mambas” foram a Cartum, na capital do Sudão, simplesmente para cumprirem o calendário. Apesar das altas temperaturas que se fizeram sentir naquela cidade, a equipa moçambicana foi claramente superior em todos os aspectos, pese embora não tenha traduzido em golo as inúmeras oportunidades que foi criando ao longo dos 90 minutos.

Face à lesão de Reginaldo, o seleccionador nacional foi obrigado a fazer alterações na equipa que entrou de início na cidade de Maputo, colocando Mário no ataque ao lado de Diogo e Sonito. João Chissano não contou, igualmente, com os préstimos de Zainadine Júnior, Simão Mathe, Hélder Pelembe e Paíto.

Com este nulo, os “Mambas” transitaram para a fase seguinte com o agregado de 5 a 0, o mais volumoso desta pré-eliminatória. O nosso próximo adversário é a Tanzânia de Mart Nooij, antigo seleccionador nacional, que tirou o Zimbábwe do caminho por um somatório de 3 a 2 depois de vencer, em casa, por 1 a 0 na primeira “mão”



e empatado a dois golos em Harare.

Uma destas duas equipas poderá ocupar a vaga existente no grupo G da fase de qualificação para o CAN-2015, no qual figuram as selecções da Zâmbia, Níger e Cabo Verde.

Guiné-Bissau apura-se de forma inédita para a fase seguinte

Ainda nesta pré-eliminatória, a selecção da Guiné-Bissau apurou-se para a fase seguinte depois de derrotar, em casa, a República Centro-Africana por 3 a 1. Depois do empate sem abertura de contagem fora de portas, os guineenses abriram o marcador por intermédio de Cícero Sanchez à passagem do minuto 12 da primeira parte.

Volvidos 14 minutos, os cerca de 40 mil adeptos que lotaram por completo o Estádio Nacional 24 de Setembro, em Bissau, festejaram o segundo golo dos anfitriões apontado por Bacar Baldé. Sobre o apito final, Cícero Sanchez bisou na partida e ampliou a euforia do público.

Na segunda metade do jogo, Kossingou Balamandji marcou o tento de honra, encerrando as contas da eliminatória em 3 a 1, um resultado que apurou, de forma inédita, a Guiné-Bissau para a derradeira eliminatória de acesso à fase de grupos de apuramento ao CAN-2015. A selecção do Botswana é a próxima adversária dos guineenses.

Quadro completo de resultados desta eliminatória

Benin	4	-	0	São Tomé e Príncipe
Congo	3	-	1	Namíbia
Guiné Equatorial	3	-	1	Mauritânia
Ruanda	0	-	3	Líbia
Comores	1	-	2	Quênia
Lesoto	2	-	1	Libéria
Zimbabwe	2	-	3	Tanzânia
Uganda	2	-	2	Madagáscar
Sudão do Sul	0	-	5	Moçambique
Botswana	1	-	0	Burundi
Serra Leoa	2	-	0	Suazilândia
Guiné-Bissau	3	-	1	República Centro-Africana

Desporto

MOTO GP: Márquez sai triunfante do duelo com Lorenzo

Numa emocionante batalha entre Marc Márquez (Repsol Honda Team) e Jorge Lorenzo (Movistar Yamaha MotoGP), o líder da classificação e campeão do mundo levou a melhor e triunfou em Mugello, com Valentino Rossi (Movistar Yamaha MotoGP) a completar o pódio.

Texto: Redacção/Agências • Foto: motogp.com

Os dois espanhóis levaram a cabo um fantástico espectáculo perante o público italiano, lutando pela liderança ao longo de várias voltas com Márquez a arrebatando a sexta vitória consecutiva de 2014 com 0,121s de vantagem na última volta.

No seu 300º Grande Prémio, Rossi tentou capitalizar eventuais erros dos dois rivais, mas 'The Doctor' teve de se contentar com a terceira posição e menos de três segundos da frente, o que não deixou de ser um grande resultado depois de ter partido de 10º da grelha.

Com Dani Pedrosa (Repsol Honda Team) e o impressionante estreante Pol Espargaró (Monster Yamaha Tech3) a serem os dois nomes que se seguiram a cruzar a linha de meta – se bem que a mais dez segundos de distância – a lista dos cinco primeiros contou com quatro pilotos espanhóis.



Atrás deles surgiram Andrea Dovizioso (Ducati Team) e Andrea Iannone (Pramac Racing), que também contaram com grande apoio da casa a caminho dos sexto e sétimo lugares, respectivamente, com Iannone a fazer uma partida brilhante liderando nos momentos iniciais da corrida depois de ter largado da segunda posição da grelha.

O Top 10 contou ainda com Álvaro Bautista (GO&FUN Honda Gresini), Aleix Espargaró (NGM Forward Racing) e Yonny Hernández (Energy T.I. Pramac Racing).

Héctor Barberá (Avintia Racing) e Michel Fabrizio (Octo IodaRacing Team) desistiram devido a problemas técnicos.

Bradley Smith (Monster Yamaha Tech3) sofreu uma queda na quarta volta, mas saiu ileso do contratempo. Pouco depois, Cal Crutchlow (Ducati Team) e Stefan Bradl (LCR Honda MotoGP) foram ao chão; o germânico tocou na moto do britânico, mas ambos não contraíram contusões.

NBA: Spurs vs. Heat. Que outra final deveríamos esperar?

Duelo de gigantes à vista na final da NBA e uma reedição do duelo de 2013. Os Miami Heat chegam à sua quarta final consecutiva e procuram o terceiro título seguido, algo que não se vê desde 2002, altura em que os Lakers imitaram os Bulls de 1998. É também o caminho para a glória de LeBron James, num percurso muito semelhante ao de Michael Jordan. Do outro lado estão os San Antonio Spurs, que procuram o seu quinto, consolidando o lugar de quarta melhor equipa da NBA.

Texto: jornal online • Foto: Reuters



Os Spurs exibem no seu palmarés quatro títulos (1999, 2003, 2005 e 2007) e o único jogador presente em todos eles é Tim Duncan, o gigante nascido nas Ilhas Virgens Americanas, e que aos 38 anos ainda é um dos mais importantes membros da equipa. O quinto título significa apanhar Kobe Bryant e Derek Fisher no topo dos jogadores mais titulados em actividade. Do outro lado são três os títulos (2006, 2012 e 2013) e apenas dois jogadores poderão conquistar o seu quarto troféu pela equipa: Udonis Haslem e Dwyane Wade.

Os Miami Heat apresentaram-se nos "play-off" como a segunda melhor equipa da Conferência Este, com 54 vitórias e 28 derrotas, apenas atrás dos Indiana Pacers, a sua última vítima na caminhada até à final. Os San Antonio Spurs brilharam ainda mais, acabando na dianteira da Conferência Oeste com 62 vitórias e apenas 20 derrotas, o que lhes confere a preciosa vantagem de disputarem o sétimo jogo em casa, caso seja necessário.

Nos "play-off" os Heat arrumaram os Bobcats na primeira ronda por 4-0, os Nets por 4-1 na segunda, e os Pacers na final de conferência por 4-2. Já os Spurs revelaram mais dificuldades. Na primeira ronda precisaram do jogo sete para elimi-

narem os Mavericks, na segunda 4-1 aos Blazers e na final de conferência 4-2 aos Thunder.

Mais uma vez, Gregg Popovich ludibriou os apostadores e conseguiu elevar a equipa a um nível que ninguém esperava. Foram 62 vitórias na fase regular, contra uma previsão de 55,5. Ainda assim, nada que se compare ao que aconteceu com o Suns, que ficaram às portas dos "play-off", mas com mais 27 vitórias do que os apostadores esperavam. O que é mais espantoso nos Spurs é o facto de desde 2006/07 a equipa estar 35,5 vitórias acima das previsões.

Um dos grandes obstáculos na caminhada dos Spurs para a final estava em colocar Kevin Durant no bolso. Uma missão impossível? Sim, mas apenas na sua totalidade. Nos seis jogos contra os Thunder, os Spurs conseguiram baixar a média de pontos marcados pelo jogador mais letal da NBA de 32,01 pontos (média da fase regular) para 25,83. Mais impressionante se tivermos em conta que Durant acabou nove dos 13 jogos da primeira e segunda ronda dos "play-off" a chegar pelo menos à marca dos 30 pontos por jogo.

No caso da vitória dos Heat sobre os Pacers, muito se deveu ao acerto da linha dos três pontos, um dos grandes pilares da equipa de Miami. Na madrugada de sábado, no dia do jogo seis e último da final da Conferência Este, os Heat trucidaram os Pacers por 25 pontos, com 11 triplos convertidos em 26 tentativas. Foi o terceiro jogo em seis em que os Heat registaram pelo menos 10 triplos, ou dígitos duplos, traduzido à letra. Mesmo sendo uma das melhores defesas da NBA, especialmente no que toca a impedir conversões da linha dos três pontos, os Pacers foram incapazes de parar as bombas dos Heat, especialmente nos cantos e quase sem forçar aos lançamentos.

As quatro equipas que chegaram às finais das conferências foram sempre consideradas as mais fortes aspirantes ao título, ainda desde a pré-época. As dúvidas ficaram dissipadas a 22 de Novembro, quando os Chicago Bulls se viram privados da sua maior estrela, Derrick Rose, após mais uma lesão nos joelhos. A partir daqui é difícil dizer com certezas absolutas quem vai ganhar, mas ninguém o impede de tentar adivinhar.

Moto2: Prestação calculada leva Rabat à vitória na Itália

Tito Rabat (Marc VDS Racing Team) aplicou boa estratégia para vencer o Grande Prémio de Itália TIM de Moto2 com 0,248s de margem sobre Luís Salom (Pons HP 40), enquanto Jonas Folger (AGR Team) cruzou a meta em terceiro.

Rabat efectuou a sua melhor volta da corrida na penúltima passagem pela linha de meta depois de ter ascendido desde o terceiro posto a dois terços da corrida. O líder do campeonato dilatou a vantagem na posição da frente da classificação para 22 pontos com o terceiro triunfo de 2014, sublinhando, uma vez mais, as suas credenciais no que toca à corrida ao ceptro.

Os estreantes Salom e Folger levaram a cabo excelentes prestações, com cada um deles a passar pela liderança antes de Rabat ter assumido o controlo.

Muito interessante foi ainda a luta pela quarta posição nos momento finais da corrida, com Simone Corsi (NGM Forward Racing) a superar Dominique Aegerter (Technomag carXpert) por apenas 0,007s, e Mika Kallio (Marc VDS Racing Team) a terminar logo atrás da dupla.

Johann Zarco (AirAsia Caterham Moto Racing), Sam Lowes (Speed Up), Maverick Viñales (Pons HP 40) e Franco Morbidelli (Italtrans Racing Team) terminaram todos nos dez primeiros.

Josh Herrin (AirAsia Caterham Moto Racing) sofreu uma queda ainda cedo na prova, enquanto Mattia Pasini (NGM Forward Racing) teve a mesma sorte, mas, a meio da prova, Thomas Lüthi (Interwetten Paddock Moto2) foi outro dos pilotos que não terminou devido a um incidente que envolveu ainda Takaaki Nakagami (IDEMITSU Honda Team Asia) – se bem que o nipónico tenha conseguido manter o controlo da moto terminando em 16º.

Moto3: Fenati vence sob o sol de Mugello

Mais uma fantástica corrida de Moto3™ que termina com a vitória de Romano Fenati (SKY Racing Team VR46) no Grande Prémio de Itália TIM, e Alex Rins (Estrella Galicia 0,0) e Isaac Viñales (Calvo Team) a completarem o pódio.

O talentoso adolescente italiano manteve a calma, vencendo a corrida caseira com uma decoração especial vermelha, branca e verde. O piloto somou o máximo de pontos com apenas 0,01s de vantagem sobre Viñales, com este a superar Rins graças a uma melhor volta rápida já que cruzaram a meta juntos.

A luta na última volta entre o líder da classificação Jack Miller (Red Bull KTM Ajo), Alex Márquez (Estrella Galicia 0,0) e Enea Bastianini (Junior Team Go&FUN Moto3) viu-os todos ficarem a zero, com Miller agora com apenas cinco pontos de margem sobre o rival mais próximo.

Os cinco primeiros contaram ainda com Miguel Oliveira (Mahindra Racing), que partiu de 19º da grelha, e Niklas Ajo (Avant Tecno Husqvarna Ajo), ambos a cruzarem a linha de meta a 0,3s do vencedor Fenati.

Textos: Redacção/Agências

Um festival que atingiu o êxtase

Enquanto o sol descia, anunciando a chegada da noite, vários cidadãos de diferentes idades – vendedores, polícias, bombeiros, médicos, curiosos e amantes da música – juntaram-se no Complexo Matchiki-Tchik, entre 23 e 24 Maio último, em Maputo, celebraram e encantaram-se com diversos ritmos moçambicanos e estrangeiros. O arrebatamento do espírito, na IV Edição do Festival Azgo, foi de tal sorte que todos entraram e saíram satisfeitos.

Texto: Reinaldo Luís • Foto: Azgo

Na sexta-feira, as portas abriram às 17h:00 para um espectáculo que devia ter começado às 18h:00. Entretanto, as centenas de pessoas que já estavam no interior do Complexo Matchiki-Tchiki tiveram que esperar, impacientemente, hora e meia para verem os seus artistas favoritos a actuar. Nessa festa, não só os admiradores dos que iam entrar em acção tinham boas perspectivas. No exterior, por exemplo, os vendedores sazonais, diga-se, preparavam a chima, o carapau e o frango, consoante o número de entradas que se registavam.

Enquanto os agentes da Lei e Ordem zelavam pela segurança no espaço – dentro e fora do complexo – as senhoras - entusiasmados com a receita que podiam colectar – preparavam o “jantar” sentadas em bancos, observavam e comentavam a respeito das pessoas que transpunham a rede metálica que impunha limites entre a parte interna e a externa.

Dentro daquele complexo havia outro grupo de cidadãos que preparavam, também, refeições. Para além disso, feirava-se bijutaria, vendiam-se preservativos, telefones celulares, dentre outros produtos. Tudo era a preço promocional.

O início tardio do show

Até às 18h:00 – hora marcada para o começo do espectáculo e que, infelizmente, por razões não explicadas não foi cumprida – o público começava a aglomerar-se em maior número, num fluxo de gente no qual bastava apenas um piscar de olhos para um companheiro se perder do outro.

A festa era campal e, consequentemente, devido à demora do início do evento, o frio e a ansiedade de ver os seus ídolos a brilharem nos palcos apoquentavam os presentes. Apesar da demora, afiançamos que ninguém desistiu porque as pessoas queriam ver o que o tão difundido “Azgo” tinha para oferecer.

Novidades tais como o zimbabweano Oliver Mtukudzi; a cabo-verdiana Mayra Andrade; o português Sam The Kid; os “Bons Rapazes”, ou seja, os Ghorwane; Christine Salem, da Ilha Reunião, dentre outros artistas eram aguardados com enorme expectativa.

No entanto, para acalmar a aflição e atenuar o frio que se fazia sentir naquela zona próxima do Oceano Índico, concretamente na praia da Costa do Sol, alguns realizavam jogos, outros passeavam de um canto do recinto para o outro. Mas ninguém tinha o direito de sair, excepto os organizadores.

Pontualmente às 19h:30 horas, o apresentador anunciou o pontapé de saída do show. Era o tempo de se fazer o reconhecimento do palco. E, para atrair a atenção do público que já estava agastado com a demora, escolheu-se o “Trânsito”, um agrupamento moçambicano, para actuar. De referir que era o começo de uma noite longa e repleta de emoções.



Ao som acústico, num ritmo tradicional, Chude Mondlane, Chico António, Edmundo Matsielane e Nico M’Sagarra mostraram o que há de consumível no que diz respeito a instrumentos musicais – reciclados – e música tipicamente moçambicana.

No entanto, depois da actuação do “Trânsito”, que durou um pouco mais de 30 minutos, Christine Salem, da Ilha Reunião, fez a sua exibição ao ritmo “Maloya” (género musical da sua terra). Ela sacudi o frio e agitou os presentes.

A sua voz grave sugeriu a cada pessoa que estava no espectáculo uma retrospectiva de vida do seu povo. Os instrumentos convencionais e tradicionais usados por Christine Salem demonstram quão valorosos são os seus ritmos. Aliás, as suas músicas, cantadas de viva voz, tinham sido proibidas na Ilha Reunião durante a década de 1980. A razão desse banimento é desconhecida.

Naquele “quebra-quebra e mexe-mexe”, diga-se, o público acompanhava os compassos da música sem se interessar com a mensagem, mas o sentimento que se agregava à melodia denunciava uma união entre os presentes e a artista. O fim do dia foi-se consumindo despercebidamente. Ninguém queria sair do recinto. A festa estava “maning nice”.

Depois da brilhante actuação de Salem, o público dançou ao ritmo do músico e instrumentista moçambicano radicado na Suécia, Deodato Siquir. Este, com a música “A caminho de casa mais uma vez”, exteriorizou as saudades que tinha da sua terra natal. Aliás, para além das nostalgias, com a sua experiência e sabedoria, o compatriota aproveitou a ocasião para dar aulas de vida. Os seus ritmos são autênticos preceitos e, na sua maioria, versam sobre a vida do povo moçambicano.

Além de Deodato, Moçambique teve o privilégio de exhibir a sua performance rítmica, através das misturas musicais de Dj Damost, dos ritmos de Mr. Bow e dos “Bons Rapazes”, ou seja, dos Ghorwane. Este grupo composto por sete membros – Roberto Chitsonzo, Carlos Gove, Paíto Tcheco, Jorge Moisés, Antoninho Baza, Júlio Baza e Muzikla Malembe – completou a tarefa iniciada pelos artistas que tinham passado pelo mesmo palco: trazer alegria e diversão ao público.



Apesar de terem andado muito tempo fora dos palcos, os Ghorwane (lago de província de Gaza) provaram que não ressequiram. Com “Majurugenta”, “Vana va Ndota”, entre outros temas – dos mais conhecidos em todo o país – os “Bons Rapazes” ofereceram momentos de êxtase aos amantes da música moçambicana.

A prometida satisfação da noite

Oliver Mtukudzi, cabeça-de-cartaz do primeiro dia, depois do anúncio da não participação no Festival Azgo do maliano Salif Keita, foi requestado nos camarins para concretizar a desejada actuação e animação. Antes de o apresentador anunciar a subida ao palco desse ícone da música ligeira zimbabweana, o público vibrou.

Quem nunca tinha visto o músico realizou o seu sonho. Aliás, quase todos sabiam cantar as músicas de Mtukudzi. Afinal, mesmo que não o conhecessem fisicamente, já ouviram falar e deliciaram-se com as suas melodias.

Em frente ao estrado, as pessoas que realmente conheciam o artista abanavam as ancas, faziam a mímica, cantavam, tiravam fotos e manifestavam vontade de derrubá-lo do palco para senti-lo de perto.

Meia hora depois, Tuku, como é carinhosamente chamado no Zimbabwe, tentou abandonar o palco para permitir que outros músicos a brilhassem a noite mas os gritos de ovação e preces para que continuasse impediram tal pretensão, e ele voltou a cantar.

Depois da música tão solicitada pelo público, e por sinal a última do Festival Azgo para o ano 2014, Tuku retirou-se, finalmente, do estrado. E, assim, caiu o pano do evento que trouxe momentos de glória aos moçambicanos.

Tumbine: Um agrupamento solidário

Tumbine, um agrupamento de dança, é a materialização do sonho de um grupo de nativos do município de Milange, na província da Zambézia. Evolvido em causas sociais, sem distinção de raça e proveniência, a colectividade, formada por cidadãos de origem zambenziana, já prestou assistência a milhares de pessoas. Presentemente, o conjunto, composto por 30 membros, na sua maioria na terceira idade, conta com, pelo menos, 25 composições.

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

Inicialmente, o grupo era uma organização intitulada “Irmãos de Milange” e tinha a sua sede na vila municipal de Milange. A associação foi fundada em 1973 pelos actuais integrantes do grupo cultural Tumbine.

O sofrimento dos “Irmãos de Milange” relacionado com a falta de fundos para a alimentação, saúde e despesas para funerais foi o principal motivo que levou à mudança brusca daquela associação para um movimento cultural. Ou seja, a causa social falou mais alto na formação do agrupamento. Mas a associação não dispunha de meios para obter recursos de modo a aliviar as dificuldades por que passavam os seus membros.

O grupo de dança Tumbine surgiu em 1998, no município de Milange. Numa primeira fase, a colectividade estava ligada ao apoio financeiro nas despesas fúnebres das famílias enlutadas. Cada integrante do grupo tinha a responsabilidade de elaborar uma letra aconchegante que pudesse ser usada nos funerais.

“Nós vimos que os nossos conterrâneos passavam por necessidades para suprir as despesas fúnebres no seu dia-a-dia, e pensámos em criar um grupo cultural. Porém, na primeira fase, não dançávamos para o público, fazíamos apenas apresentações nos funerais, cantando músicas de conforto”, refere Cecília André, chefe do agrupamento.

A colectividade viu-se obrigada a interromper as suas actividades por algum tempo, quando os guias daquela colectividade mudaram de residência para a cidade de Mocuba. Naquela circunscrição geográfica, as peripécias foram de tal modo que o grupo cultural foi obrigado a esconder-se dos populares porque os líderes comunitários não permitiam que o movimento actuasse, alegando a falta de um comprovativo da sua procedência.

A paixão pela dança e o amor ao próximo prevaleciam no seio dos membros, e eles já não suportavam ficar sem desenvolver a actividade artística. Posteriormente, o grupo foi oficializado no município de Mocuba.



Naquela cidade, a agremiação não tinha espaço para ensaiar, mas a situação foi ultrapassada graças à boa vontade de um de membros que cedeu a sua residência para o efeito. “Quando chegámos a Mocuba, enfrentámos várias dificuldades. Os líderes comunitários proibiram que nos actuássemos alegando que não pertencíamos àquela região. Para fazer face ao obstáculo, nós legalizámos pela segunda vez o nosso grupo. Feito isso, entrámos em acção, prestando assistência aos nossos amigos da Zambézia e não só”, explica.

Volvido algum tempo, o grupo tornou-se popular e já era convidado para alguns funerais. Devido ao crescimento da colectividade, os integrantes viram-se obrigados a mudar de política de trabalho, mas introduziram a dança moderna. Aquelas mudanças não alteraram o propósito de prestar assistência aos necessitados. Com a nova componente, o agrupamento passou a actuar nas casas de pasto da cidade de Mocuba. Os convites aumentavam a cada dia que passava, mas aquela colectividade nunca abandonou as apresentações em funerais.

O valor monetário proveniente das actuações era destinado a acções sociais. A cada apresentação numa casa de pasto cobrava, no mínimo, 500 meticais, ou géneros alimentícios correspondentes àquela cifra. A comida era para os membros e o dinheiro para os necessitados. Ao longo do tempo, iam surgindo dificuldades na conciliação dos afazeres pessoais com os do grupo, mas com o tempo a situação foi melhorando.

“Não abandonámos a actuação nos funerais, apenas introduzimos a componente diversão nos nossos trabalhos e prosseguimos com a nossa causa social de prestar assistência aos pobres. Não era fácil conciliar o trabalho com a dança, mas desafiámos o destino e superámos esse obstáculo”, salienta Cecília. Envolvido na arte de cantar e dançar, o grupo de dança Tumbine conta com mais de 25 músicas, que retratam aspectos da sociedade, nomeadamente a infidelidade entre os casais, a gravidez precoce e a violência doméstica, além das canções aconchegantes que, geralmente, são usadas somente nos funerais.

“O município não apoia a cultura em Mocuba”

As estruturais municipais e administrativas da cidade de Mocuba não prestam apoio aos grupos culturais da cidade. O Tumbine não escapa da falta de ajuda por parte da edilidade, embora tenha uma abordagem diferente dos outros

agrupamentos. Segundo os integrantes, o município devia, ao menos, disponibilizar um lugar para os ensaios.

Em algumas datas comemorativas e dias festivos, são convidados para apresentar coreografias relacionadas com o dia mas eles não recebem nenhuma contrapartida financeira, o que, segundo os membros do Tumbine, é uma situação desmotivadora, uma vez que o agrupamento é composto actualmente por pessoas adultas e algumas na terceira idade.

“Estamos numa cidade onde os fazedores da cultura não são valorizados. Isso não é só com o nosso grupo. Já elaborámos canções em forma de crítica aos dirigentes a pedir emprego, mesmo que seja para varrer as ruas ou então que nos dêem espaço para o cultivo, mas não temos resposta”, lamenta Cecília.

Mesmo sem o apoio da edilidade e do sector privado, o agrupamento de dança Tumbine sonha em lançar um álbum. De acordo com as projecções do conjunto, as vendas seriam úteis para a manutenção da colectividade e das suas actividades.

PAZES

A verdade em cada palavra.

Guebuza e Dhlakama façam as pazes e deixem o povo em Paz!

Plateia

Makwerhu e Hurrê encenam problemas sociais

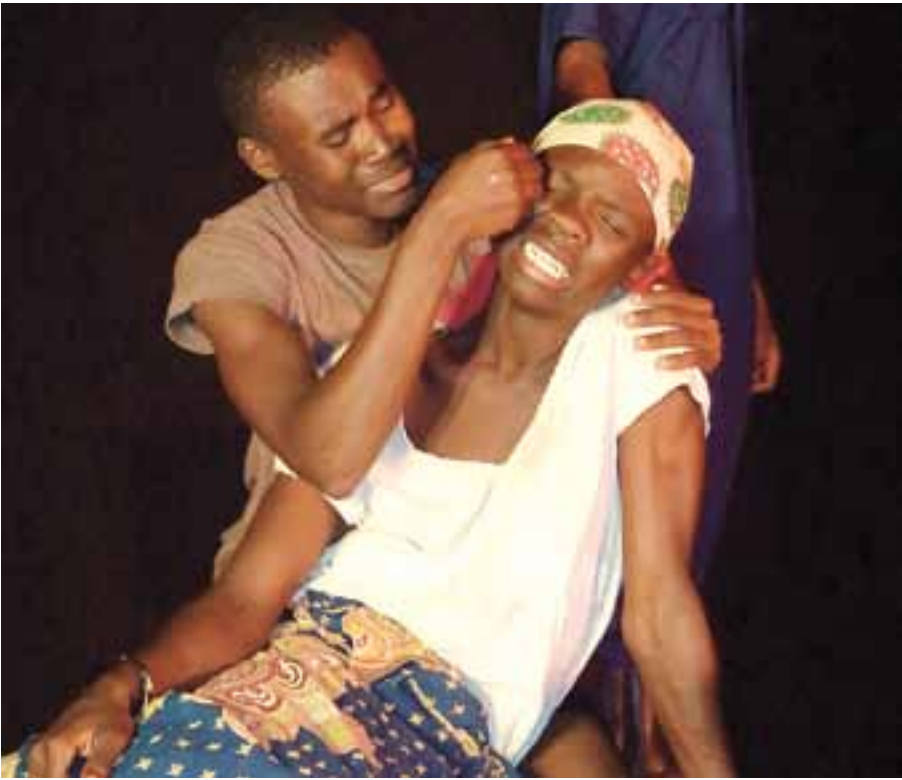
Os actores de teatro (amador) de várias gerações juntaram-se, no passado fim-de-semana, entre 30 e 31 de Maio, na Casa Velha, em Maputo, para falarem de si e dos problemas que, diariamente, apoquentam a sociedade moçambicana. Em uma hora, cada grupo demonstrou o que mais sabe fazer, tendo sido possível constatar-se que, para além da encenação das dificuldades alheias, os protagonistas denunciavam, também, as suas aflições.

Texto & Foto: Reinaldo Luís

Agastados com alguma insensibilidade que supostamente os moçambicanos demonstram em relação às desigualdades de género, aos tabus, à criminalidade, à falta de união, ao adultério, dentre outras questões que carecem de soluções, os artistas tiveram a sensação de que estavam, até certo ponto, a educar o povo.

Numa plateia na sua maioria composta por artistas notou-se, bem ou mal, o nível de conhecimentos e de responsabilidade que os actores de teatro, especificamnte dos conjuntos Makwerhu e Hurrê, têm na instrução da população.

O grupo teatral Makwerhu não fugiu à regra: com a peça “Machoman”, que no seu entender gira em torno da submissão do homem, pretende sensibilizar a sociedade a mudar de comportamento relativamente a esta situação. Para os actores, quando um homem limpa o pátio da sua casa não o faz pela sua esposa, mas, sim, para o seu próprio bem, para além de que a habitação também lhe pertence.



“Na peça tentamos trazer um homem que não resolve os seus problemas com a agressão. Um marido que ajuda a sua mulher a realizar os seus sonhos, que a auxilia nos deveres de casa e que, também, cuida dos seus filhos”, explicou Armando Fernando, porta-voz do grupo. Todavia, ele lamentou o facto de o grupo ser composto apenas por rapazes.

“Os pais das meninas não querem que elas abracem as artes pura e simplesmente porque pensam que as actividades artístico-culturais não são para mulheres”.

Composto por dez membros, o agrupamento Makwerhu é considerado uma autoridade no Festival Teatro de Inverno e os seus temas giram em torno de problemas sociais.

“Somos órfãos”

“Dormimos na rua mas temos uma casa cuja porta foi fechada por algum motivo desconhecido”, queixou-se José Siteo, responsável do grupo teatral Hurrê,

que exibiu a peça “Igualdade ou Desigualdade”. Trata-se de uma obra que aborda assuntos relacionados com o amor não correspondido e/ou com o adultério.

Residentes no bairro da Machava Socimol, no município da Matola, os elementos daquele grupo contaram ao @Verdade que ao longo dos 13 anos de existência têm enfrentado vários problemas, mormente a falta de espaço para a realização das suas actividades.

“Nos somos órfãos. Já pedimos, por inúmeras vezes, autorização para ocuparmos o Cinema Machava, que se encontra num estado de total degradação, mas ninguém aceitou”, desabafou o nosso entrevistado. José Siteo e os seus assistentes consideram que “fazer teatro em Moçambique tem de ser mesmo por amor a camisola”.

Apesar da falta de apoio, o agrupamento Hurrê continua a lutar pelo seu sucesso e acredita que um vai concretizar o sonho de ter uma sala própria para ensaios e exibição de peças teatrais, bem como para internacionalizar os seus trabalhos.

Hurrê é composto por 10 pessoas de ambos os sexos e aborda situações de adultério, brigas familiares, a falta de respeito por parte dos jovens, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e de drogas, a prostituição, o abuso de menores, dentre outros temas.

Usar o teatro para erradicar a discriminação de criança deficiente

O problema parece ser ainda invisível aos olhos da sociedade. Mas, na verdade, diariamente, dezenas de crianças deficientes são discriminadas nas escolas e, principalmente, no seio familiar. Por essa razão, os alunos da Escola Primária Parque Popular de Nampula uniram-se contra este mal, usando as artes cénicas para ajudarem a erradicá-lo.

Texto: Virgílio Dêngua

Tudo partiu da necessidade de se erradicar a discriminação de crianças deficientes através da consciencialização das pessoas sobre o problema. Não se trata, praticamente, de informar os cidadãos de que ele existe, mas sim de educar e propor alternativas viáveis para mudar a situação a que os petizes em condições em referência estão sujeitos.

Os alunos da Escola Primária Parque Popular apresentaram uma peça teatral que aborda os malefícios da discriminação da criança com deficiência. Devido à falta de um mecanismo concreto para a sua protecção de modo que não sejam alvo desse tipo de atitude, tal facto faz com que os petizes com alguma anomalia física se sintam discriminadas e isoladas da sociedade onde vivem.

A encenação ora em alusão retrata a vida de um menor de nome Champali – interpretado por Zito Júnior, de oito anos de idade – que, por alguma razão, nasceu com uma deficiência física. Na referida história, o menino locomove-se com a ajuda de outros petizes, e os seus pais não tomam conta dele e nem sequer lhe dão a devida atenção.

Por outro lado, ele é um rapazito que, como qualquer outro da sua faixa etária, tem o desejo de se sentar no banco duma escola, aprender o abecedário, formar-se e tornar-se alguém na vida. Mas não o pode fazer porque não se sente à vontade na escola. Tudo porque as crianças com quem divide a sala de aulas o discriminam.

Em consequência disso, Champali sentiu-se obrigado a abandonar os estudos, tendo passado a viver isolado dos outros meninos da sua idade. Porém, o que parecia ser uma solução viável para o seu problema, originou uma nova situação de discriminação perpetrada pelo seu progenitor. O pai não deixava o menor brincar ou tomar as refeições com os outros membros da família. Alguns dos seus irmãos aproveitavam-se da sua deficiência para subtraírem o pouco que ele tinha para a sua alimentação.

A peça ainda chama a atenção das pessoas para o facto de que as crianças com deficiência são demasiadamente sensíveis a qualquer tipo de discriminação.

Essas situações penosas afectam psicologicamente os petizes, proporcionando uma vida mais propensa a frustrações, pois, além de terem os seus sonhos condicionados, as constantes provocações e desprezo podem afectar o sistema nervoso, fazendo com que o menor desenvolva um comportamento violento.

No desenrolar daquela encenação, baseada em factos reais, Champali é, por várias vezes, humilhado pelos membros da sua família. Alguns deles chegam a tratar o rapaz de uma forma desumana. “Parece exagero, mas algumas crianças passam por coisas piores, visto que outras, na maioria dos casos, vivem acorrentadas alegadamente porque os seus familiares devem sair para os seus afazeres diários”, alertam os petizes.

A peça de teatro é composta por cenas dramáticas e sentimentais. Numa das passagens, os autores de palmo e meio alertam os pais e encarregados de educação para esta situação por estes terem um papel muito importante. Além de educar, eles devem ensinar os seus filhos que, apesar das diferenças, todas as crianças são iguais e cada uma deve respeitar a outra.

As direcções dos estabelecimentos de ensino, assim como os respectivos docentes, também são chamados a reflectir sobre o tema e a criarem debates nas salas de aula e não só, como forma de se juntarem a esta causa com o principal objectivo de promoverem um ambiente de paz e harmonia entre as crianças.

“Há necessidade de mudar a consciência das pessoas”

Para Edna Pereira, professora e responsável do grupo teatral da Escola Primária Parque Popular, ainda existem pessoas que, devido à ignorância, não respeitam os deficientes, pensando que eles não são capazes de enfrentar os grandes desafios do dia-a-dia. “Há também vários meios para combater o estigma, mas devemos criar mecanismos para propagar as informações que poderão influenciar a mudança de comportamento”, sublinhou a professora.

A nossa interlocutora referiu que, com aquela peça teatral, se procura uma espécie de pedido de ajuda a quem de direito para agir o quanto antes, uma vez que a discriminação das pessoas deficientes, no caso das crianças, tende a aumentar a cada dia que passa. “Não se trata de isolar os petizes e nem proibir que os outros interajam com eles. Mas deve-se criar condições que possam gerar um ambiente de respeito”, disse. Basicamente, o que preocupa aos actores é que a informação chegue, seja apreendida e colocada em prática.

“A mensagem deve ser difundida pelo cidadão”

Na óptica de Edna Pereira, a peça teatral serve apenas para fazer perceber aos espectadores que a problemática existe e deve ser combatida. Não só se chama a atenção das entidades responsáveis das escolas, mas também insta-se os cidadãos a juntarem-se na luta por esta causa. “A mensagem deve ser difundida pelo cidadão”, disse.

Importa referir que o grupo da Escola Primária Parque Popular de Nampula foi criado em 2012. No entanto, a peça teatral em referência será apresentada na fase provincial do VIII Festival de Cultura, a ter lugar entre os dias 21 e 28 do mês de Junho, na chamada capital do norte.

José Norberto questiona a ciência africana

O artista plástico moçambicano José Norberto questiona, através da arte, a pretensa ausência de conhecimentos por parte dos africanos com vista a criarem o seu próprio alfabeto.

Texto: Reinaldo Luís

“Porque é que nós africanos não conseguimos criar o nosso alfabeto?” Esta e outras questões fazem parte de um conjunto de obras de arte plástica daquele artista, intituladas “A afrologia”, a serem inauguradas neste sábado, 07 de Junho, a partir das 17h:00, podendo ser vistas até 16 do mesmo mês, no Núcleo de Arte, na capital moçambicana.

Com mais de 20 anos de experiência na área da pintura, tempo durante o qual realizou 11 exposições individuais e 10 colectivas, José Norberto ilustra, através de quadros produzidos com recurso a matérias orgânicas, o conceito de Afrologia como a ciência da África e do seu povo.

O autor considera que nós os africanos devemos preocupar-nos com a nossa ciência, inventando e/ou desenvolvendo modos de vida tipicamente nossos, como, por exemplo, a criação da grafia “Afro”.

José Norberto nasceu a 28 de Maio de 1963 em Quelimane, na província da Zambézia. Ele é um pintor profissional desde 1985 e, para além da arte plástica, conta com quatro histórias de banda desenhada publicadas no Jornal Kurika. As suas obras são conhecidas no mundo e da sua criação constam mais de dois mil quadros pintados no período de 1985 a 2009.

Direitos humanos sobressaem no Festival de Cannes

Alguns dos mais notáveis filmes do Festival de Cannes deste ano narram problemas relacionados com os direitos humanos e com a luta pela liberdade de expressão, mercê da superação da falta de recursos, da censura e dos problemas de infra-estruturas, por parte de realizadores movidos pela decisão de levarem às telas histórias que acreditam que devem ser contadas.

“Timbuktu”, do director mauritano Abderrahmane Sissako, é um dos 18 filmes que competem pela cobiçada Palma de Ouro. O seu trabalho surpreendente já está na boca de todos no Festival de Cannes, e não apenas pelo filme em si, mas, também, pelo impacto deixado pela intolerância e pelos danos que os conflitos causam na população civil. O filme desenrola-se em Tombuctu, norte de Mali, durante a ocupação de extremistas religiosos que dominaram a área, entre Junho de 2012 e Janeiro de 2013.

Nesse período, os grupos jihadistas obrigaram as mulheres a mudarem a sua forma de se vestirem, proibiram a música, os cigarros, incluindo, o futebol. Para fazer o filme, Sissako inspirou-se na história de um casal de jovens com dois filhos que os islâmicos apedrejaram até a morte por causa da “transgressão” de não estarem casados. Foi um “crime atroz” ao qual a grande media “deu as costas”, disse o director ao apresentar a película.

Ele contou que “o vídeo do assassinato, que os responsáveis colocaram na Internet, é horroroso. A mulher morre com a primeira pedrada, enquanto o homem deixa escapar um pranto sufocado. O que escrevo é insuportável, eu sei. Não tento, de maneira nenhuma, causar forte efeito para promover o filme. Devo prestar depoimento com a esperança de que nunca mais uma criança tenha que saber que os seus pais morreram por se amarem”, acrescentou Sissako.

“Timbuktu” emprega uma linguagem poética para criticar a repressão e as violações dos direitos humanos. Ao resgatar a humanidade de todos os seus personagens, Sissako mostra mulheres que resistem à tirania com dignidade. E estas são algumas das razões pelas quais o filme foi muito aplaudido neste festival, um dos mais famosos do mundo.

O realizador malinês Souleymane Cissé, cujo filme “Yeelen” (A Luz) conquistou o prémio na edição de 1987 do referido festival, viajou a Cannes este ano para apoiar Sissako. “Os cineastas africanos têm mais problemas do que os demais para produzirem e distribuírem os seus filmes em todo o mundo”, ressaltou o cineasta à IPS. “Além dos conflitos, um dos grandes problemas é conseguir dinheiro”, acrescentou.

“Inclusive para os filmes de baixo orçamento é uma luta para se conseguir recursos e até agora não houve boa vontade política para se providenciar ajuda porque em África não se acredita que o cinema seja uma arte e uma indústria”, lamentou Cissé, director da União de Criadores e Empresários de Cinema e Audiovisual da África Ocidental (UCECAO).

Mais de 1.700 filmes aspiram participar no festival, mas só uma pequena parte consegue. É uma dura competição, tenham mensagem ou não. Outro filme que denuncia violações dos direitos humanos, e em especial da liberdade de Imprensa, é “Caricaturistes-Fantassins de la Democraties” (Caricaturistas, Infância da Democracia), um documentário protagonizado por 12 desenhistas de diferentes partes do mundo.

Dirigido pela cineasta francesa Stéphanie Valloatto, o filme segue caricaturistas de vários países, tais como Burkina Faso, Costa

do Marfim, França, Israel, Tunísia e Venezuela, alguns deles em perigo por usarem o humor para denunciarem a injustiça e a hipocrisia.

Aparece também o caso do desenhista sírio Ali Ferzat, que, em 2011, foi atacado por homens armados que tentaram amputar as suas mãos para impedi-lo de continuar a desenhar, uma vez que criticava o regime de Bashar al Assad. Ele foi salvo pelos médicos após uma campanha para tirá-lo da Síria, promovida pela Caricaturistas pela Paz, uma associação sem fins lucrativos fundada em 2006 pelo famoso desenhista francês Plantu, e pelo ex-secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan.

A associação, que colabora com cineastas, pretende promover o diálogo, a liberdade de expressão e reconhecer o trabalho jornalístico desses desenhadores. Valloatto disse à imprensa que o produtor Radu Mihaileanu admira, há tempos, o seu trabalho em defesa dos direitos humanos e a campanha de Plantu pela tolerância. “Depois de ter conhecido Plantu e o trabalho da Caricaturistas pela Paz também fiquei impressionada com o que fazem”, afirmou a cineasta.

Valloatto descreve os seus 12 personagens da vida real como “12 adoráveis lunáticos, que captam o cómico e o trágico em cada parte do mundo”. O filme retrata os caricaturistas dizendo que “arriscam as suas vidas em defesa da democracia com um sorriso no rosto e um lápis como única arma”. Segundo ela, “o filme tem senso de humor e uma mensagem séria. Esperamos que seja visto por muita gente porque pode ser uma inspiração para que todos lutemos pela tolerância e pelos direitos humanos onde quer que trabalhemos”.

E o irónico desse caso é que um livro que deveria ser publicado a par da apresentação do filme foi rejeitado por uma editora francesa, porque uma das caricaturas poderia ser ofensiva para a Igreja Católica. Mas outra empresa, a Actes Sud, mostrou-se interessada e o livro estará à venda.

Outro filme dos que se destacaram pelo seu humanismo e preocupação com os temas globais é o atrevido e profundo “Winter Sleep” (Sonho de Inverno), do director turco Nuri Bilge Ceylan, também, aspirante à Palma de Ouro. A película explora as relações humanas paralelamente aos temas sobre a desigualdade, a aparente impossibilidade de ser reduzida a distância entre ricos e pobres e o papel da religião na vida das pessoas.

O referido trabalho cinematográfico, de três horas e 16 minutos de duração, que se desenrola na Anatólia central, cativa o público com imagens assombrosas, um humor subtil e diálogos apaixonantes. No final, os espectadores ficam a pensar em como fazer para se criar um mundo melhor, proteger o direito de todos e, talvez, até conseguir-se a redenção pessoal. “Winter Sleep” foi ovacionado pelo público em pé, em Cannes, ao contrário de “Grace de Mónaco”, um desafortunado relato da vida da atriz Grace Kelly como princesa, que abriu o festival.

Phil Collins apresenta-se pela primeira vez na escola dos filhos

O músico britânico Phil Collins, que não actuava desde 2011, decidiu aceitar o convite de um dos seus filhos para tocar com a banda da escola Miami Country Day School, na última semana, com a qual interpretou a letra “In the Air Tonight”, que integra o disco solo “Face Value” (1981) e “Land of Confusion”, do disco “Invisible Touch” (1986), do Genesis.

Texto: Redacção/Rollingstone

“Antes de começarmos, na verdade, eu gostaria de dizer olá e agradecer por me terem recebido. Estava aqui ontem (referia-se ao dia anterior à sua actuação), testámos o som, ensaiámos e pude conhecer outras crianças e a maioria dos professores. Vocês são muito sortudos por ter uma equipa destas”, disse Phil Collins. No outro desenvolvimento, o músico disse o seguinte:

“Estava nervoso, sabe? Todos esses jovens vieram até mim ontem e foram muito agradáveis, educados e fizeram-me sentir parte da banda”.

“Comecei a pensar em novas coisas. Talvez fazer alguns shows de novo, talvez até com o Genesis. Tudo é possível. Podemos fazer uma turné pela Austrália e América do Sul. Ainda não estive lá”, disse o artista.

A última apresentação de Collins com o Genesis foi em 2007 e o último disco inédito dele, a solo, foi Testify, lançado em 2002. De referir que, segundo informações postas a circular, antes de deixar de actuar Phil Collins queixava-se de forte dores nas costas. No ano passado, ele demonstrou uma mudança de postura enquanto promovia o musical “Tarzan” na Alemanha.



Alexandre Chaúque
bitongachauque@gmail.com

E no fim de toda esta desgraça virá o genocídio

Ele não se cansa de tropejar enquanto o rio não voltar para o seu curso normal. Está sentado no cume da montanha observando tudo, atirando várias redes de emalhar para impedir que esses homens continuem a caminhar em direcção as espigas de aço. Não pára de dissuadir a todos esses que descem e sobem montes e montanhas transportando armas para matar. Atira flores para as suas cabeças para ver se o perfume emanado lhes remove e... nada! Canta para eles na esperança de receber em troca outras notas em barítono ou em tenor ou em contrabaixo... também nada. Revolve nos alfobres sagrados que traz no espírito e de lá retira a mirra que é ignorada pelos homens que já enlouqueceram em definitivo.

E toda essa brutalidade lhe amedronta. Já amanhou as melhores palavras da sua sabedoria para ver se toda aquela avalanche de morte retrocede, mas o que vem em ricochete são os insultos dos mabecos, que se riem nas matas, dos jovens sucumbidos as balas. Já derramou todas as mensagens e mesmo assim a saga do demónio continua. Ela arrasta-se agora para o espírito tribalista. Aguçado pelo carvão ensanguentado que brota do subsolo. Ele tem medo de toda essa maldição que aumenta com o gás e o petróleo descobertos onde os Macondes já vêm dizer que “nós somos macondes”, por isso temos direito a esta riqueza. Dizem isto e não sabem que estão a aticar o fogo demoníaco provocado pela insensatez. Pela ganância.

É isso: No princípio todos esses homens e mulheres se orgulhavam de ser nyungwes e senas e makondes e changas e chopos e Bitongas e ndaus e macuas e chuabos e tudo. Porque sentiam o valor elevado de juntar vários retalhos valerosos e produzir uma única manta que vai cobrir a todos. No princípio todos se uniam e diziam: A luta continua! Mas hoje já ninguém celebra esse cântico.

É isso que amedronta esse homem sentado no cume da montanha, receoso de que toda esta lama acumulada de genere amanha, e haja um banquete do demónio. Ninguém percebe isso porque os homens que vão a frente estão cegos. Estão surdos, e não ouvem as palavras que descem em ira. Estão surdos porque no lugar de terem um ouvido, como seria recomendável, têm dois. Por isso as parábolas entram de um lado e saem do outro. E o resultado de tudo isso é que eles se tornaram ociosos. Perigosos.

Mas o homem não pára de falar. Brame que brame, olhando para a carne humana que cheira no asfalto, assada pela pólvora que não deixa de brotar dos canos de aço. Os jovens morrem no mato enquanto eles se refastelam no hall de luxo, com os Mercedes a espera lá fora. No lugar de fumar o cachimbo da paz, lá no mato fuma-se o cachimbo estimulante para plantar com mais crueldade a morte em si. É o vulcão que está anunciando o pior, porque as últimas lavas já ninguém as poderá dissipar.

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

A mula não pode gerar crias porque é um híbrido do cruzamento entre animais de espécies diferentes: a égua e o jumento. Isso significa que não é nem uma coisa nem outra. Ela é estéril porque não pode produzir óvulos. O burro, filhote macho que resulta do cruzamento da égua com o jumento, também não consegue produzir espermatozóides. Outra explicação é que tanto o macho como a fêmea não têm os órgãos genitais bem desenvolvidos, o que dificulta o acasalamento. Consequentemente, estes animais são bons para o trabalho pesado do campo.

As baleias que encalham nas praias, em geral, já estão mortas ou bastante debilitadas. O motivo costuma ser a presença de parasitas nos ouvidos, que geram distúrbios no sistema labirinto dos animais e, assim, prejudicam a sua capacidade de orientação espacial, levando-as, muitas vezes, a águas rasas. É comum o animal voltar a encalhar, mesmo depois de libertado. Com menor frequência, algumas espécies de baleias – como a orca, o cachalote e as baleias brancas – podem encalhar devido a variações no campo magnético terrestre. Estas espécies têm um sistema de orientação que as posiciona de acordo com o referido campo magnético da Terra, o que possibilita, por exemplo, a ocorrência das migrações. Mas quando há variações nesta área os animais desorientam-se e podem encalhar em massa.

PENSAMENTOS...

- Não há honra sem trabalho.
- A quem muito foi dado, bastante será exigido.
- É recomendável escutar cem vezes e falar só uma.
- Quando a versão contraria os factos, pior para os factos.
- Nem tudo o que se enfrenta pode ser modificado, mas nada pode ser modificado senão quando se enfrenta.
- O que não presta não tem perigo.
- O que é bom é sempre pouco.
- Palavra atrasada perde a piada.
- A nuca não vê.

RIR É SAÚDE

Um doente é atacado de uma moléstia para a qual não havia medicamentos nos países socialistas. A família faz o pedido a um parente de Nova Iorque e, poucos dias depois, recebe uma encomenda: um pó cinzento, numa caixa de plástico. Nenhum rótulo, nenhuma indicação do modo de usá-lo, mas isso não impediu o doente de tomar, cuidadosamente, três colheres por dia daquele pó. Já este estava consumido, quando receberam um email de Nova Iorque:

- A avó faleceu. Ai vão as cinzas conforme última vontade da desdita.

- Infelizmente, tenho a informar que a avó foi engolida. Ainda espero pelo medicamento solicitado.

No exame de medicina:

- Qual é o órgão do corpo humano que, em certos casos, se torna três, quatro, cinco vezes maior?

- Senhor professor...

- Diga, menina.

- Senhor professor... eu... a minha... a decência não me permite responder à pergunta de V. Exa.

- A decência? Qual decência? A menina não sabe.

- Sei, sim, senhor professor. Mas...

- A menina não sabe. É o ventre da mulher, no estado de gravidez. Isso em que a menina está a pensar cresce duas, três vezes, e já é um grande pau.

- Diga-me, Isabel: notou se o meu marido vinha embriagado quando veio ontem à noite?

- Não dei por isso, minha senhora. Só me pediu um espelho, quando entrou, para ver quem ele era.

- A senhora é tão nova e já tem oito filhos! Casou-se muito cedo?

- É verdade. Eram apenas oito horas.

O cliente, ao deixar o hotel, diz ao gerente:

- É a última vez que ponho os pés no seu estabelecimento!

- O que é que se passa, caro senhor?

- Nunca encontrei papel higiénico na casa de banho!

- Desculpe, mas foi uma falha da nossa parte, o cliente pode e deve reclamar. O senhor tem língua, não é verdade?

- Tenho língua, sim. Mas não sou contorcionista.

SAIBA QUE...

O pato não se molha quando nada porque ele produz uma secreção oleosa debaixo da cauda e com o bico retira o óleo e espalha-o pelo corpo. Recobertas por essa secreção, as penas tornam-se impermeáveis. Além disso, a camada de ar que se encontra entre as penas e o corpo ajuda a manter o pato em flutuação.

.....

Algumas aves voam em "V" porque esse tipo de formação ajuda os pássaros a economizar energia. Aqueles que vão na dianteira reduzem a resistência do ar para os outros. Quando o líder se cansa, ele é substituído por outro mais descansado.

HORÓSCOPO - Previsão de 06.05 a 12.06



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas, serão caracterizadas pela estabilidade. No entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e evite qualquer aplicação de capital.

Sentimental; A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que embora não justificadas poderão criar algumas contrariedades. Uma boa opção é escolher algo de diferente e relaxante, servirá para aliviar alguma tensão.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa e pense que é um momento menos bom mas que rapidamente se modificará. Tudo depende de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Sentimental; Esta semana será muito promissora no aspeto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão a "receita" para uma boa semana.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, naturalmente começará a encarar o futuro imediato de uma forma muito mais positiva.

Sentimental; Uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa.



toouro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Não se pode considerar que atravesse um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade que tanto necessita. Tenha uma visão otimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

Sentimental; Este aspeto poderá ser muito agradável. Depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter, neste aspeto, uma semana muito positiva.



leão

22 de Julho a 22 de A

Finanças; Semana regular no aspeto financeiro. Algumas dificuldades que possam surgir serão ultrapassadas. Para o fim da semana a situação tende a melhorar. Recomendável que seja prudente.

Sentimental; Semana caracterizada por alguma insatisfação no aspeto sentimental. Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gêmea poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto espera e deseja.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; Este aspeto é a sua luta constante. As previsões para a semana não sendo as melhores também não se podem considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar contra este aspeto com a coragem que o caracteriza.

Sentimental; Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado da melhor forma.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Seja extremamente cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspeto. Evite as despesas desnecessárias e compromissos financeiros que não possamos assumir.

Sentimental; Este aspeto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Também neste aspeto não misture trabalho com questões de ordem sentimental. Caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrar junto do seu par o carinho e a compreensão tão necessários.



virgem

23 de A a 22 de Setembro

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar que este período de tempo menos positivo termine.

Sentimental; O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspetos. Permita que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro contribuirão para melhorar os seus níveis de confiança. Poderá fazer algumas compras de produtos que lhe fazem falta.

Sentimental; A sua relação amorosa poderá conhecer nesta semana um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe surge e abra o seu coração com o seu par. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantará problemas. Não são aconselháveis durante este período investimentos e aplicações de capital.

Sentimental; Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento este aspeto pode tornar-se muito agradável.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Este aspeto caracteriza-se por uma situação e uma semana tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Um bom momento para pequenos e médios investimentos.

Sentimental; A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si poderá aparecer uma pequena luz em relação a um futuro próximo.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; Semana um pouco complicada em matéria de dinheiro. Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação.

Sentimental; Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade está em alta, saiba tirar partido deste aspeto. As noites convidam ao romance. Aproveite bem o seu relacionamento sentimental.

SOPA DE PALAVRAS - SOLUÇÃO

Na Sopa de Palavras abaixo, descubra sobre o continente africano:

- O país mais populoso
- A maior ilha
- O maior rio
- O maior deserto
- O maior lago
- A montanha mais alta
- As quedas mais altas

J	W	X	Ç	Y	B	Z	C	B	E	F	H	A	N	I	G	E	R	I	A	E	J	K	L	B	A	P	D	U	L
G	R	E	O	Z	H	F	L	S	P	T	A	B	P	R	E	C	I	S	A	F	S	A	A	R	A	W	D	G	I
T	R	L	M	A	D	A	G	A	S	C	A	R	B	S	E	R	V	A	R	B	R	O	K	O	V	F	T	D	S
V	A	R	U	G	Q	S	E	T	E	T	V	D	B	K	C	V	I	T	O	R	I	A	D	U	S	I	S	R	P
P	A	Z	C	A	R	Q	U	I	A	S	T	R	S	W	T	J	I	E	K	I	L	I	M	A	N	J	A	R	O
P	O	R	T	Q	E	C	J	V	I	T	O	R	I	A	B	F	S	Q	R	C	O	N	Q	U	I	S	T	A	D
T	R	D	A	W	U	N	I	L	O	K	C	E	N	S	E	A	M	E	N	T	O	R	U	C	J	D	E	F	I

Cartoon



Moçambique é um país uno e indivisível

Há um grande interesse, por parte dos nossos governantes, de lembrar aos cidadãos moçambicanos que Moçambique é um país uno e indivisível. Assim escuto, várias vezes ao dia, na Rádio Moçambique.

Os nossos governantes, infelizmente, esquecem-se de que a divisão nacional ou a divisão de um país não acontece só por causa dos limites territoriais que separam umas províncias das outras. As divisões de um país e as divisões das pessoas não derivam somente da língua, da cultura ou dos limites territoriais. As divisões decorrem de outras muitas razões.

Eu asseguraria que nenhum macua tem o interesse de deixar de ser moçambicano; nem macondes ou machuabos procuram outra nacionalidade que não seja a moçambicana; nenhum maxangana ou machope quer ser outra coisa diferente de moçambicano; e o mesmo posso dizer em relação aos marongas.

As divisões iniciam quando os filhos de uma mesma mãe – a Pátria Moçambicana – percebem que a mãe cria diferenças entre eles. Enquanto uns filhos auferem um salário de 5.000 meticais/mês, por exemplo, outros têm uma remuneração, segundo lemos

na Imprensa nacional, de 212.222,73 meticais/mês, uma viatura de protocolo, quatro ou cinco viaturas de afectação e, ainda, uma viatura alienada.

É razoável que na mente daqueles filhos que só recebem 5.000 meticais comece a surgir um pensamento separatista. E mesmo aqueles que recebem mais de 100.000 meticais e têm tantas viaturas à sua disposição começam a ter inveja dos vencimentos e das regalias que se auto-ofertam os senhores deputados, sem nenhuma oposição em relação a isso.

Na semana passada, um jornal moçambicano publicou uma matéria com o título: “Juízes invejam deputados, em causa a disparidade de regalias”. Eu, simples cidadão, pensei, também, que tinha inveja; e tenho a certeza de que quase todos os moçambicanos invejam as regalias e os salários dos deputados e dos governantes.

Todo o cidadão compreende que “os pais da Pátria” – ministros e deputados – são homens e mulheres que assumem uma grande responsabilidade quando fazem juramentos ou prometem ser prestativos ao povo na altura de tomarem posse dos seus cargos. Assim, como a responsabilidade é

grande, os salários e as regalias são igualmente avultados.

Mas, será que quando o cirurgião está na sala de operações para atender um doente ou uma pessoa vítima de acidente, que está entre a vida e a morte, não tem igualmente uma grande responsabilidade? Será que quando um piloto, de qualquer companhia aérea, leva um número indeterminado de passageiros, de um lugar para o outro, não tem uma grande responsabilidade sobre a vida das pessoas que viajam nesse voo?

Mas, os seus salários, o do cirurgião, o do piloto e ou de outras muitas pessoas não são tão avultados como os dos nossos governantes, nem as regalias lhes produzem grandes benefícios.

Caros moçambicanos, temos que manter a unidade nacional, não há dúvida nenhuma. Caros deputados e demais responsáveis políticos da nossa “Pátria Amada”, procurem lutar pelos factores que unem o povo, e não pelos elementos que separam os filhos da mesma Pátria; procurem a igualdade para os filhos da mesma terra gloriosa.

Frei Javier



Um olhar sobre a campanha eleitoral não anunciada em Moçambique

A campanha eleitoral é o período em que os partidos e os seus candidatos se apresentam ao eleitorado em busca de votos. Em Moçambique, tal como em todo mundo, a campanha eleitoral é um dos momentos mais importantes dentro de um processo de luta para a conquista do poder.

Existem diversas formas de exercer a campanha, sendo a televisão, a rádio e os jornais os veículos tradicionalmente usados durante o período. Este ano o país vai acolher as quintas eleições gerais e vários partidos já fizeram a sua inscrição. Destes, cinco concorrem também à Presidência da República.

A lei n.º 8/2013 de 27 de Fevereiro, no seu artigo 18, refere que a campanha eleitoral tem início quarenta dias antes da data das eleições e termina quarenta e oito horas antes do dia da votação. As eleições gerais foram marcadas para o dia 15 de Outubro através do Decreto Presidencial n.º 3/2013 de 2 de Agosto, e nos termos do Calendário do Sufrágio Eleitoral de 15 de Outubro de 2014, aprovado pela Deliberação n.º 55/CNE/2013, de 9 de Outubro.

Pode-se claramente notar que dos quatro candidatos, nomeadamente Filipe Nyusi, Daviz Simango, Raúl Domingos, Ya-qub Sibindy e Afonso Dhlakama, os dois primeiros estão

já em “campanha eleitoral” rumo à popularização das suas imagens e projectos de governação, embora não assumam esse facto. A aparição pública de um candidato representa uma mais-valia e confiança do seu leitorado, uma vez que no nosso país a imagem de um candidato vale mais que o seu próprio manifesto eleitoral.

Um elemento preocupante a ter em conta nesta campanha eleitoral não anunciada e a decorrer é o uso dos bens do Estado e dos principais órgãos de comunicação social públicos para fins partidários.

Todo o candidato tem direito a uma boa campanha. Cada candidato precisa de dialogar efectivamente com o eleitorado e dentro da comunicação política pode-se referir que existem as campanhas *non stop* que não se exercem dentro do tipo normal de campanha, mas sim de forma contínua e fora dos períodos eleitorais.

Os candidatos já se desdobram em criar gabinetes eleitorais, visitam lugares de maior aglomeração de pessoas, tais como igrejas, como forma de angariar simpátias. A principal característica da campanha moderna é o planeamento estratégico que começa com a fase da “pré-campanha”, o que não é mais um

luxo, mas sim uma questão de sobrevivência para quem pretende permanecer na política. Se os candidatos pretendem conquistar “corações e mentes”, não devem fazer isso durante apenas os meses da campanha propriamente dita.

Numa eleição pode-se comprar tudo, menos o tempo. Cada hora, dia, semana e mês que se passa não voltam mais. E se a campanha propriamente dita não tiver o seu alicerce numa pré-campanha, o desperdício de tempo será ainda maior.

Entrar numa campanha sem um levantamento de dados e informações prévias é um risco que leva à derrota e um dos elementos adicionais é o uso das tecnologias como o Facebook para realizar as pré-campanhas.


Até agora temos cinco candidatos a concorrer à Ponta Vermelha e só um deles vencerá. Que ganhe quem mais votos limpos tiver e que a violência eleitoral não ameace nem a campanha propriamente dita e muito menos as eleições, porque precisamos de “Violência Eleitoral-Zero”.

Mais não disse!

Décio Tsandzana

Cidadania







goste de nós no

[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

RT @DesportoMZ: #LigaBasket Ferroviário da Beira bicampeão de Basquetebol #Moçambique após derrotar Ferroviário de Maputo por 71 - 62 na finalíssima — com Sergio Duarte Alberto.





Hobety Luys
Estamos de parabens todos Beirenses. · 1/6 às 21:34



Kleberneypson
Patricio Do Rosario
Chiveve em grande... mas uma vez m0xtramux knto valem0s, valem0s muito. · 2/6 às 8:58




Ezidio Rodrigues
parabens para todos beirenses... · 1/6 às 23:04



Bento Saloy
Mazuze Parabéns ferroviário da Beira · 2/6 às 20:43



Manuel Pedro
Ngotine Ngotine
Valeu a audancia dos jogadores da turma do chiveve · 2/6 às 15:54



Valdemar Martins
Estão de parabéns... · 2/6 às 14:04




Calisto Antonio
Pedro viva a turma de chiveve, o titulo tambem deve sair da capital moç. esta vez vai para a terra de Fernando Dias - relator desportivo da RM · 2/6 às 13:24



Manuel Francisco
Macie isso sim e que e matar a cobra e mostrar o pau. parabens · 2/6 às 12:18



Otavio Sagura
Pitua Parabéns locomotivas da Beira. · 2/6 às 7:51



Ibraimo Ali Ibraimo
K bonit · 2/6 às 7:20




Nelson Francisco
Kkk, viva locomotiva da Beira, desporto não é politica... É festa. Foi bom ver uma equipa nacional se batendo em pé de igualdade com uma seleção, kkk brincadeira. Parabens Moçambique estamos num bom caminho. · 2/6 às 7:00




Rene Tiapero Foi uma vitoria merecida tambem ferroviario d mpt esta d parabens · 2/6 às 6:51




Zacarias Maveneca
Joao MERECEMOS · 2/6 às 0:51




Daniel Luiz
Machumbo Luiz Td bem o jogo foi muito bem eu cmo berec sempre assgm · 2/6 às 0:07




Brito Mucha O trabalho e a crenca foi fundamental n titulo, numa dax entrevixt d treinadr d f.d. maput dizia q o



July Hova Carter
Mukoka Valeu · 1/6 às 21:46



Luciano Hook da Lgl
N tem d qem ganha qem melhr jogar. A victoria n é cmprada é c0nqistada · 1/6 às 21:46



Antonio Domingos
Nhama Xtamos em festa mesmo. · 1/6 às 21:43



Eunicio Mondlane
#PARABENS os manos mostraram superioridade em campo · 1/6 às 21:42



Manel Chivulele Os melhores ganham jogos. · 1/6 às 21:41




Zacarias Antonio
Nduma Mazibe A vitoria ja era de esperar. Pela segunda vez concecutiva a taça para a Beira, terra do chiveve e bem merecida. · 1/6 às 21:37



Yussufo Abu Xtamx em fexta · 1/6 às 21:36




Jose Doze Gosto muit as equipas de centro a ganhar · 1/6 às 21:34



Antonio Francisco
Guirande Valeu · 1/6 às 21:34



Fidélío Tembe
Gorgeous!... · 1/6 às 21:33




Alfredo D. Baltazar
Parabens ao clube... · 1/6 às 21:32



Zeca Biasse The greatest · 1/6 às 21:30




Lazaro Salomao Like and respect · 1/6 às 21:28




Amarildo Magaia
forca jovens · 1/6 às 21:28



Casimiro Arnaldo
Wache congratulations · 1/6 às 21:25




Oswaldo Maria Foi bem merecida a vitória dos locomotivas da beira · 1/6 às 21:25



Borge Manuel
Artiel Parabenx F. BEIRA. · 1/6 às 21:25



Corsino Vaz Milo
Isso e o que o pais quer (mudancas) · 1/6 às 21:25




Daudo Aly Faque
Espectacular gostei · 1/6 às 21:23




Kaxtru Da Vinch
Inrrima Beira hoye. · 1/6 às 21:23



Ilidio Francisco Pina
justo vencedor primeiro pelo investimento feito depois pelo que fez em campo parabens... · 2/6 às 12:18




Náito Xavier
Cumbane Náito Beirense uma vez, Beirense pra Sempre. Vila nova na aeria · 2/6 às 6:06



Ricardo Ferreira
Parabéns · 1/6 às 21:55





goste de nós no


[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade


A empresa Electricidade de Moçambique (EDM) submeteu ao Governo uma proposta de revisão e aumento das tarifas de consumo energia eléctrica em vigor no país, com vista a fazer face à dívida à Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), no valor de 56.7 milhões de dólares norte-americanos, o equivalente a 10 meses da facturação.
<http://www.verdade.co.mz/economia/46556>




Salimo Magaia Se voce tem muito dinheiro “luís” doa p eles. · há 13 horas




Virgilio Mahumana
Dizem k a cahora bassa e nossa, mas cada dia que passa aumentam o preco do consumo da energia. Para ond vamos moz! · há 15 horas



Yasin Jumma afinal a cahora bassa nao e nossa??? xit merda de governantes. tem toda razao nosso cantor Azagaia. · há 13 horas




Martins Saiete
Cahora Bassa é nossa???? Como uma empresa do estado tem divida com outra empresa do estado e quem deve pagar é o povo??? · há 14 horas




Lura's Fernando
Mazwualdulas Acho que vale o tempo de xipefu onde 1litro de petroleo era 2,5... agora tas mal mesmo... hà 37 anos que enriquece a nossa custa, seus filhos da luta! · 7 h




Leonardo
Massingue epah i nox k é k tmox k pagar a divida epha exex penxaram mal nixtox pk ñ cortam ux subsidox dx deputados i ox demaix... ew mal conxigo pagar exa taxa atual...ñ imagino a k tá pr vir pk d certa k exex filhx... vao aceitar... · 10 h



Assane Abudo Pork nao falaram k a cahora bassa depois de liquidar as dividas seria nossa · há 12 horas



Benedito Massango
eu já sabia que isso de mocambicanos mocanbicanas cahora bassa é nossa éra uma mentira sem com essa taxa k temos e maior porque e para quê aumentar tantas regalias para eles e para o povo aumenta mas pobreza e eles precisão do voto do mesmo povo · há 12 horas




Orlando R. Mazive
Nao temos nada a ver com isso? Nem as taxas de lixo que cortao enquanto interamos sozinho é aldrabisse isso · há 14 horas



Gilbert Words
Rhymes Alex Com o incremento nas tarifas de compra de energia, o pobre sera obrigado a usar candieiro. · há 14 horas



Celso Mutota Junior
ja comeram o suficiente... querem os tirar os 8% esses gajos sao xpertos de mais... 15 de




Príncipe Miguel
Jorge Cuamba concordo contigo. O que me traz aqui e este cenario de facebuka isto e mais aquilo... Se nao da, nao aceitemos e ponto final. Afinal, e democratico ou nao isto? Moz e nossa terra, people. Va, acordemos e digamos nao a essa palermice. Quando chove somos vitimas, dos deputados somos vitimas, da politica idem, ate do aumento salarial saimos prejudicados. Basta · 1 h



Príncipe Miguel
Eduardo Macie so voce mesmo. Posso ate aceitar que se aumente a tal tarifa, mas e preciso ter em conta os miseros salarios auferidos a cada 30dias neste territorio. A maioria ainda se arranja e desdobra-se para ter o Pao de cada Dia. Misericordia, eh va nandi we · 1 h




Milon Malate E complicado isso · 1 h




Carlos Justino
Mhangana Porcaria isso. mas como voces sao burros pa · 1 h



Stelio Cumbe e na zona de jorge dmitrove colocaram postis de iluminação que ficam iluminando 24hs sob 24hs · 2 h




Valter Chiziane tao sempre a disviar o dinheiro do xtado pra seus fim, pra dpox inventar dividas fantasmas para poderem nós extruquer. txet combatentex da furtuna tao acabar cm nosco · 2 h




Marinosledge
Sledge “CAHOBASSA JA E NOSSA” GUEBAZ disse isso so pra ganhar o protagonismo politico, nao esplicou o Povo que ficara alguma divida, a EDM deve procurar patrocínio nas empresas do GUEBAS E A FAMILIA · 2 h




Eclidio Langa Agora o q o povo faz,s entrar em vigor vamos cumprir... · 2 h



Isac Jose Abreu
Fumo HCB afinal n é nossa papá GUEBAS!? · 3 h



Misterio Santos
Miguel Larapios olha este pais n e d povo e d guebusa · 3 h




Lucas Luis Andrade
Entao porque mentiram q cahora bassa é nossa? Enquanto nao é? · 3 h




Sagual Pinto Sagual
Se dizem cahora bassa ja E nossa, fakio · 4 h




Ramos Beula
Cahora bassa e da familia guebusa. se mesmo assim nao suportamos, ainda querem agravar? Seus f.... · 4 h




José Care Pacato cidadão condenado a pagar mais e mais... reformas (pensões) milionárias aos (ditos altos) dirigentes... Ainda estamos longe de alcançar uma justiça social. · 4 h




Shelton Muzila
Muzila Cahora bassa é deles. Vamos mudar o país a frelimo ja nos roubou chega o seu voto conta para a mudança do rumo dos acntecimentos · 5 h




Armando Mucavele
Eu sei esses gajjos querem taco para pagar as regalias milionarias dos deputados. DISSERAM QUE CAHORA BASSA E NOSSA. Cuidado em outubro o povo humilde esta cansado esse gaijo com essa ideia e da RENAMO so quer sabotat a FRELIMO nas proximas eleições. · 5 h



Aurelio Retsure
Meu povo chegou a hora d abrir os olhos andaram ns enganar k cahora bassa e nossa agora kere aumentar a tarifa d energia o teu voto pde mudar ixto ja fiz a minha parte falta a sua moz pra tdos. · 5 h




Edson Pensamento
Govene A riqueza e directamente proporcional ao rico a pobreza é por sua vez directamente proporcional ao pobre! eu pergunto porquê ainda querem nos empobrecer ainda mais se ja somos o suficiente? · 8 h



Edson Pensamento
Govene Isso é o que se diz buscar alternativas a força! a kuyiva é uma alternativa ja que o governo roba nos atraves das leis, vamos adotar nossas leis tambem pa robarmos o governo e a sua corja da edm! · 8 h




Luis Do Rosario É agora k havera gatos intalados para compensar exa subida ao consumidor · 10 h



Joao Jordao Jota
Txii outros k gastam e nos sofremos em pagar... NADAAAA · 10 h



Manu El Mulatinho
Navaia Okkkk... aumentem a vontade agora q eid usar energia d borla msm... a dica é gato so n ha maneira · 10 h



Manuel Ofeçe
Tomé Essa quem comenteu nao sao cliente, e agora nos vamos entrar aonde no aumento de tarifa. · 10 h



Sérgio R Vilanculos
Isso vai ser logo, dpois bem de eleicoes! · 10 h